

KARLA DA COSTA LIMA

**PREVENÇÃO DO CÂNCER: A PARTICIPAÇÃO DOS
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL.
POTENCIALIDADES.**

Dissertação submetida ao Programa Multiinstitucional de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – Rede Centro-Oeste, convênio Universidade de Brasília, Universidade Federal de Goiás e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Dutra Aydos

CAMPO GRANDE – MS
2006

Lima, Karla da Costa

Prevenção do câncer: a participação dos professores do ensino fundamental. Potencialidades. / Campo Grande, 2006.

lx, 111p.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do Centro-Oeste - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

1.Câncer 2. Educação. 3. Prevenção 4.Professores

DEDICATÓRIA

Ao meu amor Onofre, por sua compreensão e carinho. Pelo seu respeito e incentivo para concretização de mais uma etapa em minha vida. Pela confiança e calma que me transmitiu para enfrentar os obstáculos

À minha amada mãe, pelo exemplo de força e coragem que marcam minha existência. Pela coragem e fé que transmitiu em cada passo do meu caminho. Pelo exemplo de vida e determinação.

Ao meu pai, pelas palavras de incentivo para que eu permanecesse nos estudos.

À grande amiga Telma, pelo apoio e incentivo em minha jornada acadêmica. Pelas belas palavras e exemplo de vida que me inspiraram nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e oportunidades que me concede. Pelo amor e amparo que sustentam meu ser.

Ao Prof. Dr. Carlos Alberto Bezerra Tomaz, Coordenador Geral do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - Rede Centro-Oeste, convênio Universidade de Brasília / Universidade Federal de Goiás / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela oportunidade de aperfeiçoamento profissional.

Ao Prof. Dr. Ricardo Dutra Aydos, meu orientador, pela confiança em mim depositada, pela paciência e apoio no decorrer desse trabalho.

À todos os professores do Curso de Pós-Graduação que contribuíram para o meu crescimento acadêmico.

À Prof^a. Dr^a. Elenir R. J. Cury Pontes, pela colaboração e orientações na análise estatística dos dados.

Ao Prof. Dr. Paulo Ricardo da Silva Rosa, pelas enriquecedoras discussões sobre os questionários.

À CAPES, pela bolsa concedida.

Aos professores Lusival e Ivete, pelas valiosas contribuições.

Às professoras Simone e Gisiane, pela atenção e colaboração nos questionários.

Aos Diretores, coordenadores e supervisores pela colaboração.

Aos professores, por tornarem possível a realização desse trabalho.

A todos que de maneira direta ou indireta colaboraram para a realização desse trabalho.

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES
 LISTA DE TABELAS
 LISTA DE ABREVIATURAS
 RESUMO
 ABSTRACT

1. INTRODUÇÃO	01
2. OBJETIVO	05
3. ESCOLA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	06
3.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	07
3.1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais	07
3.2 PROGRAMA SABER SAÚDE.....	08
4. REFERENCIAL TEÓRICO	15
4.1 O CONHECIMENTO	15
4.2 A PERSPECTIVA SÓCIO-CULTURAL	16
5. METODOLOGIA	18
5.2 POPULAÇÃO.....	18
5.3 ASPECTOS ÉTICOS.....	19
5.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DOS DADOS	19
5.4.1 Questionário do tipo opiniário.....	19
5.4.2 Questionário	20
5.4.3 Entrevista semi-estruturada	22
5.5 ETAPAS NO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	22
5.6 ASPECTOS GRÁFICOS DO TRABALHO.....	22
6.RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES	23
6.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO OPINIÁRIO.....	27
6.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO	47
6.3.1 Conhecimento dos Professores Sobre o Câncer	47
6.3.2 Prevenção do Câncer Ensinaada no Ensino Fundamental	68
6.3.3 Educação para a Saúde ensinada na escola	77
7. CONCLUSÃO	85
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	89
9. ANEXOS	93

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS e a sua opinião sobre diferentes temas referentes à Educação para a Saúde, de Campo Grande-MS, 2006 (n=42)	28
Tabela 2 - Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS e a sua opinião sobre diferentes assuntos referentes ao tema câncer e sua prevenção, de Campo Grande-MS, 2006.(n=42).....	38
Tabela 3 – Número de professores segundo seu conhecimento do PSS e a relação entre os temas de saúde que trabalhariam com segurança e os cinco temas apresentados no Programa Saber Saúde, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)	48
Tabela 4 – Número de professores de acordo com o seu conhecimento sobre o PSS e os temas que foram apontados por eles, na questão 20, como sendo aqueles que tem relação com a prevenção de câncer, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)	50
Tabela 5 – Número de professores segundo seu conhecimento do PSS e a quantidade de meios de prevenção citados livremente por eles, de Campo Grande-MS, 2006.(n=42)	51
Tabela 6 – Número de professores de acordo com o seu conhecimento sobre o PSS e as ações preventivas de câncer que conhecem, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)	53
Tabela 7 – Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS e sua opinião sobre o tipo de fator de risco que representa a causa de maior número de casos de câncer,de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)	53
Tabela 8 – Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS e as fontes de comunicação de onde provem suas informações sobre o câncer, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)	55
Tabela 9 - Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS e seu julgamento sobre a qualidade das informações recebidas pela população brasileira sobre o câncer, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)	56

Tabela 10 - Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS e seu julgamento sobre a quantidade de informações recebidas pela população brasileira sobre o câncer, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)	57
Tabela 11 - Professores segundo seu conhecimento do PSS e o domínio de conhecimentos sobre o câncer que julgam possuir, de Campo Grande-MS, 2006	61
Tabela 12 - Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS que informou seus alunos sobre ações preventivas de câncer, de Campo Grande-MS, 2006.(n=42)	68
Tabela 13 – Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS que informou seus alunos sobre detecção precoce de câncer, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)	69
Tabela 14 – Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS e a dificuldade indicada por ele para se trabalhar com a prevenção de câncer no ensino fundamental, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)	69
Tabela 15 - Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS e sua percepção sobre a ausência de informações para desenvolver suas aulas sobre a prevenção de doenças e a prevenção de câncer no ensino fundamental, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)	71
Tabela 16 – Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS e sua percepção sobre a insuficiência de informações para desenvolver suas aulas sobre a prevenção de doenças e a prevenção de câncer no ensino fundamental, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)	72
Tabela 17 – Número de professores que opinaram sobre a prática de um trabalho interdisciplinar envolvendo os docentes das diferentes disciplinas que lecionam na escola onde se efetivou a pesquisa, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)	79
Tabela 18 – Quantidade de professores de acordo com o seu conhecimento Sobre o Programa Saber Saúde e os Temas Transversais já trabalhados por eles em sala de aula, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)	80
Tabela 19 – Número de professores de acordo com o seu conhecimento sobre o PSS e sua participação em algum encontro para tratar de temas relacionados à Saúde na prática pedagógica, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)	80

Tabela 20 – Professores que tomaram conhecimento da realização de atividades, envolvendo alunos, que estimulassem o aspecto de prevenção em relação ao tema Saúde, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)	81
Tabela 21 – Professores e suas percepções sobre as ações praticadas no ano letivo de 2005 e 2006 (até o momento da pesquisa) considerando o conhecimento dos professores em relação ao PSS, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características dos professores que conhecem o PSS, de Campo Grande -MS, 2006	25
Quadro 2 – Características dos professores que não conhecem o PSS, de Campo Grande - MS, 2006	26
Quadro 3 – Temas apresentados aos professores para que identificassem aqueles com os quais sentiriam segurança para abordar com seus alunos, de Campo Grande-MS, 2006	47
Quadro 4 – Informações que as professoras que conhecem o PSS gostariam de receber sobre o câncer, de Campo Grande-MS, 2006	58
Quadro 5 – Informações que os professores que não conhecem o PSS gostariam de receber sobre o câncer, de Campo Grande-MS, 2006	60
Quadro 6 - O que é o câncer na opinião dos professores que não conhecem o PSS, de Campo Grande-MS, 2006	63
Quadro 7 - O que é o câncer na opinião dos professores que conhecem o PSS, de Campo Grande-MS,2006	64
Quadro 8 – Palavras relacionadas ao câncer citadas pelos professores que não conhecem o PSS, de Campo Grande-MS, 2006	66
Quadro 9 – Palavras relacionadas ao câncer citadas pelos professores que conhecem o PSS, de Campo Grande-MS ,2006	67
Quadro 10 – Justificativa para trabalhar com a prevenção de câncer no ensino fundamental dos professores do grupo que conhece o PSS de acordo com a disciplina que lecionam, de Campo Grande-MS, 2006	74
Quadro 11 – Justificativa para trabalhar, ou não, com a prevenção de câncer no ensino fundamental dos professores do grupo que não conhece o PSS de acordo com a disciplina que lecionam, de Campo Grande-MS, 2006.	76

1. INTRODUÇÃO

O câncer é um conjunto de mais de cem doenças diferentes. Os fatores diferenciais entre essas doenças são: o tipo de célula que sofre as alterações que provocarão sua multiplicação desordenada, a velocidade de multiplicação das células e a capacidade de invadir tecidos e órgãos vizinhos ou distantes (metástases). São doenças crônico-degenerativas que, em geral, apresentam um longo período de latência e uma evolução prolongada e progressiva, podendo porém, ser interrompida em algumas de suas fases. (BRASIL, 1997e)

Segundo informações do Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer é a segunda causa de morte no Brasil. Por ano, aproximadamente 140 mil brasileiros morrem por câncer e são estimados quase 500 mil casos novos da doença anualmente. Dados revelam que ocorreu um aumento nas taxas de mortalidade de 24,73% para os homens e 18,60% para as mulheres de 1979 a 2004. Nesse mesmo período a taxa de mortalidade por câncer de pulmão aumentou 35,03%, em homens e 96,95% em mulheres.

Uma nova Política Nacional de Atenção Oncológica foi publicada em dezembro de 2005 reconhecendo o câncer como “um problema de saúde pública que requer ações em diversas áreas, desde a prevenção, até a oferta de cuidados paliativos”. (www.inca.gov.br - Acesso em: 29 nov. 2006).

Outros aspectos que compõem o panorama geral da situação brasileira são: o aumento da incidência de casos de câncer envolvendo faixas etárias abaixo dos 50 anos; a insuficiência e a má distribuição geográfica dos serviços de oncologia em muitos casos e o fato de que muitos óbitos poderiam ser evitados através da prevenção e da detecção precoce. (KLIGERMAN, 2002)

Mediante o aspecto epidemiológico o termo *fator de risco* indica a probabilidade de que indivíduos que não possuem uma determinada doença, poderem, ao se exporem a determinados fatores, desenvolvê-la. No caso das neoplasias, estes fatores podem ser de natureza ambiental, como alcoolismo; hábitos alimentares; hábitos sexuais; medicamentosa; fatores ocupacionais associados ou não ao tabagismo; radiação solar; amianto; tabagismo ou podem estar relacionados à hereditariedade.

A maioria dos casos de câncer, cerca de 80%, estão relacionados ao meio ambiente que compreende o ambiente em geral, o ambiente ocupacional, o

ambiente de consumo e o ambiente cultural e social. Os casos de câncer ligados a fatores exclusivamente genéticos são raros. Nesse contexto, trabalhos de prevenção são valiosos recursos que podem ser utilizados em benefício da população. O dia Nacional de Combate ao Câncer, comemorado todos os anos pelo Instituto Nacional de Câncer, apresentou neste ano (2006) o tema: “Câncer – A informação pode salvar vidas”. (www.inca.gov.br - Acesso em: 29 nov. 2006).

A escola é um espaço valioso para se desenvolver trabalhos que estimulem não só a reflexão crítica e consciente de hábitos e costumes apresentados pela sociedade e pela mídia, mas, também, para desenvolver novos comportamentos, valores, hábitos e atitudes que garantam ao indivíduo, além dos recursos sócio-econômicos que se fazem necessários, condições de ter uma vida saudável.

A escola é um dos lugares onde ocorre o encontro de uma rica diversidade de saberes que podem ser compartilhados, analisados, comparados e reconstruídos entre os diferentes indivíduos que convivem no contexto escolar. Segundo Goldfarb (2000) a escola é como um pólo onde os diferentes saberes se encontram constituindo assim uma cultura a qual denomina de “cultura escolar” e a considera como “um espaço de referência muito importante para crianças e adolescentes.” Esses diferentes saberes são expressos pelos alunos, pelo conhecimento científico das diferentes áreas ou disciplinas, pelos meios de comunicação e aqueles que são expressos pelos professores.

Os saberes são construídos em tempos históricos, carregados de significados sociais que permeiam as crenças, valores, conceitos, que servem de motivação, que justificam ações e que são compartilhados por meio da linguagem entre as pessoas que integram uma sociedade. Num sentido mais amplo, envolvendo a educação em saúde num contexto popular, Vasconcelos reconhece a existência e o valor do saber popular que é constituído na experiência de vida das pessoas e afirma que a Educação em Saúde deve ser baseada no diálogo. (VASCONCELOS, 1991).

É na escola, também, que uma grande parcela da população passa alguns anos de sua infância e adolescência. No Brasil, a taxa de atendimento escolar para o ano de 2000 envolvia 96.4% das crianças e adolescentes na faixa de sete aos quatorze anos. (www.edudatabrasil.inep.gov.br/Resultado.jsp - Acesso em: 12 out. 2006).

As ações desenvolvidas na escola podem ganhar maior abrangência influenciando não só os alunos, mas também, pais, familiares, funcionários e a

própria comunidade na qual a escola está inserida. (BRASIL, 1997a; BRASIL,1997e; GOLDFARB, 2000)

Ressalta-se a importância da utilização das escolas objetivando a promoção de medidas que estimulem a conscientização e a sensibilização dos alunos fornecendo meios para que sejam capazes de utilizar recursos (materiais e informações) para a promoção e proteção da saúde.

Neste contexto os professores exercem um papel fundamental no trabalho a ser desenvolvido nas escolas porque serão os intermediários dos conhecimentos de prevenção e outras informações sobre o câncer. Será também, através de sua participação e envolvimento que se implantarão os programas que se destinam a essa finalidade. Sondar os conhecimentos e crenças apresentadas pelos professores sobre este tema é muito importante para se desenvolver junto a esses profissionais uma sensibilização e em parceria com eles assumir o compromisso de trabalhar a prevenção de câncer no ensino fundamental.

Segundo boletim da Organização Mundial da Saúde, as reações das pessoas frente às informações sobre os fatores de risco que podem provocar o câncer estão relacionadas às suas crenças e atitudes. É importante conhecer bem as pessoas junto às quais se desenvolverão os trabalhos de prevenção, levar em conta o vocabulário utilizado e principalmente conhecer sua cultura e suas crenças.

As atitudes e crenças, dos profissionais que desenvolvem de modo direto ou indireto um papel de educadores sobre o câncer, serão importantes uma vez que permeiam o seu trabalho. Caso possuam crenças pessimistas e negativas sobre o câncer de mama, por exemplo, serão transmitidas de alguma maneira essas crenças aos pacientes ou pessoas com os quais se relacionam. (VAN PARIJS, 1986)

Com base nas informações anteriores podemos considerar que as concepções, os conhecimentos, assim como as crenças dos professores podem influenciar no desenvolvimento do seu trabalho docente. O professor exerce um certo grau de influência na escolha das prioridades e dos temas a serem trabalhados, bem como, a maneira e o nível de profundidade que receberão no decorrer de suas aulas.

Deve-se considerar ainda que o tema câncer, em princípio, gerou em nossa sociedade sentimentos de preconceito e medo, sentimentos estes presentes na atualidade de muitas pessoas. As pessoas evitavam até mesmo citar esta palavra, o

estigma do medo e a relação que o indivíduo constrói do câncer com a morte são fatores que geram insegurança, idéias negativas e pessimismo.

A mobilização social, segundo informações do INCA, é o grande desafio em relação ao controle do câncer no Brasil. “É preciso garantir a articulação de políticas de saúde com políticas de educação, rompendo preconceitos e quebrando o paradigma de que o câncer é sinônimo de morte.” (www.inca.gov.br - Acesso em: 29 nov. 2006).

Considerando as informações apresentadas anteriormente, as questões que nortearam este trabalho foram:

- ◆ Quais os conhecimentos, de professores de escolas públicas de Campo Grande – MS, sobre o câncer e sua prevenção?

- ◆ Existem trabalhos sistematizados dirigidos aos professores e/ou alunos para informar sobre o câncer, sua prevenção e a importância da detecção precoce, em desenvolvimento nas escolas da cidade de Campo Grande – MS?

2. OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar os conhecimentos que os professores do ensino fundamental apresentam sobre o câncer e sua prevenção, relacionando-os aos trabalhos didáticos que desenvolvem no cotidiano escolar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

➔ Investigar os conhecimentos que os professores apresentam em relação à prevenção de câncer:

- O que sabem?
- Qual a fonte desse conhecimento?
- Identificam ausência ou insuficiência de informações?
- Como avaliam a quantidade/qualidade de informações?

➔ Analisar o contexto escolar no qual se desenvolve o trabalho de prevenção de câncer:

- Como tem sido trabalhado esse tema?
- Qual é o espaço que se tem para essa implantação?
- Quais as bases/diretrizes educacionais que fundamentariam esse trabalho?

➔ Relacionar o trabalho didático desenvolvido nas escolas e os trabalhos direcionados à prevenção do câncer.

- Qual a opinião dos professores diante da possibilidade de desenvolver esse tema na sala de aula?
- Quais as dificuldades que esses profissionais enfrentariam, no cotidiano escolar, na prática de ações educativas direcionadas à prevenção do câncer?

3. ESCOLA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Na atualidade, as experiências vividas pelo indivíduo, as crenças, os conceitos e valores construídos, transmitidos e (re)elaborados de maneira histórica e social tem servido como base para a reflexão sobre a prática de educação em saúde.

Muitos são os fatores que influenciam a vida e o estado de saúde das pessoas. As condições econômicas, os diferentes ambientes sejam eles geográficos ou sociais assim como a cultura, são alguns dos exemplos que podem ser citados.

É neste complexo e diversificado contexto social que a escola, instituição criada e mantida para a educação formal, está inserida recebendo permanentemente a influência das necessidades e anseios sociais.

Questões referentes à saúde e doença encontram-se presentes no currículo escolar brasileiro desde o século XIX refletindo aspectos, conceitos e necessidades sociais e culturais da época. Em 1971 a temática saúde foi introduzida formalmente no currículo escolar sob a designação genérica de Programas de Saúde através da Lei 5692. Seu objetivo era o de “levar a criança e o adolescente ao desenvolvimento de hábitos saudáveis quanto a higiene pessoal, alimentação, prática desportiva, ao trabalho e ao lazer, permitindo-lhes a sua utilização imediata no sentido de preservar a saúde pessoal e a dos outros” (Parecer CFE nº 2.264/74, apud, BRASIL,1998a, p.258).

Na prática, durante a década de 80 os temas relacionados à saúde são abordados prioritariamente em Ciências Naturais apesar de existirem propostas para se romper com essa situação e ocorre a predominância de uma abordagem centrada nos aspectos informativos e exclusivamente biológicos. Mediante as mudanças que ocorrem na sociedade envolvendo aspectos políticos e econômicos que refletiram na área da saúde um fator importante passa a ser destacado em relação à saúde: o fator social que envolve tanto as condições culturais específicas de cada região como também as condições econômicas. (VASCONCELOS, 1991; STOTZ,1993; BRASIL,1997a)

Podemos perceber que os aspectos sociais passaram a ser reconhecidos, nos discursos e textos, como fatores que permeiam as concepções que as pessoas tem de saúde e os meios para se ter uma vida saudável devendo ser levados em

conta nas metodologias e diretrizes da educação para a saúde desenvolvida nas escolas.

3.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) constituem uma proposta de reorganização curricular, com a finalidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras, para atender às transformações sociais, científicas e culturas que criaram novas exigências no contexto educacional.

3.1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais

Nos PCNs, observamos que as ponderações a respeito do ser humano e saúde são permeadas pela concepção de que existe uma relação constante entre o homem e o meio ambiente; o homem age e transforma o meio em que vive e recebe a influência contínua deste. Essa influência recíproca deixa marcas no organismo de cada indivíduo.

[...] é importante o estudo do ser humano considerando-se seu corpo como um todo dinâmico, que interage com o meio em sentido amplo. Tanto os aspectos da herança biológica quanto aqueles de ordem cultural, social e afetiva refletem-se na arquitetura do corpo. O corpo humano, portanto, não é uma máquina e cada ser humano é único como único é seu corpo. (BRASIL,1997d. p.24)

A concepção de corpo humano como um sistema integrado, que interage com o ambiente e reflete a história de vida do sujeito, orienta esta temática. (BRASIL,1997d. p.50)

Tanto quanto as relações entre os aparelhos e sistemas, as interações com o meio respondem pela manutenção da integridade do corpo. A maneira como tais interações se estabelecem, permitindo ou não a realização das necessidades biológicas, afetivas, sociais e culturais, fica registrada no corpo. Por isso se diz que o corpo reflete a história de vida do sujeito [...] (BRASIL,1997d. p.50)

O equilíbrio dinâmico, característico do corpo humano é chamado de estado de saúde. Pode-se então compreender que o estado de saúde é condicionado por fatores de várias ordens: físicos, psíquicos e sociais. (BRASIL,1997d. p.51)

A promoção da saúde, citada nos textos dos PCNs, está associada à educação, ao estilo de vida saudável, às aptidões e capacidades individuais bem como à produção do meio ambiente saudável. Afirma que a promoção está vinculada à implantação eficaz de políticas públicas por parte da sociedade.

Existem três documentos que abordam o tema saúde (“Ciências Naturais”, “Apresentação dos Temas Transversais e Ética” e “Meio Ambiente e Saúde”) nos quais encontramos argumentos e ponderações sobre a promoção e proteção da saúde, o papel da escola, objetivos gerais da saúde para o ensino fundamental, objetivos e orientação didáticas referentes ao tema.

Essas são as bases que servem de alicerce para a implantação do Programa Saber Saúde, direcionado para o desenvolvimento de um trabalho de prevenção ao câncer nas escolas brasileiras.

3.2 PROGRAMA SABER SAÚDE

O Programa Saber Saúde (PSS) tem como objetivo diminuir o consumo de tabaco e de álcool, entre os jovens, diminuir a exposição inadequada às radiações solares, estimular o consumo de alimentos adequados e incentivar a prática de atividades físicas. Dispõe de materiais elaborados especificamente para professores e alunos que são distribuídos nas escolas para que se efetive sua implantação.

O Programa Saber Saúde apresenta e propõe o desenvolvimento de cinco temas. Dois temas são relacionados a fatores que devem ser estimulados em sua prática: atividades físicas e boa alimentação. Os outros temas são relacionados a fatores que devem ser evitados: tabaco, álcool e raios solares nos horários impróprios.

O Programa Saber Saúde foi desenvolvido através do Instituto Nacional de Câncer (INCA), que é um órgão do Ministério da Saúde, a partir de uma experiência piloto que envolveu uma equipe multidisciplinar nas áreas de Educação e Saúde.

O Ministério da Saúde, por meio do Instituto Nacional de Câncer (INCA), e sob a orientação técnica da Coordenação de Prevenção e Vigilância

(Conprev), desenvolveu e está implementando o **Programa Saber Saúde** de Controle do Tabagismo e outros Fatores de Risco de Câncer nas Escolas, uma proposta de Educação para a Saúde que tem por objetivo: **formar cidadãos responsáveis e críticos, capazes de decidir sobre a adoção de estilos de vida saudáveis, com responsabilidade social e sobre o meio ambiente, dentro de uma concepção mais ampla de saúde**, ou seja “**completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doenças**”(OMS,1948). (BRASIL, 2004, p.25, grifo do autor)

Um conjunto de fatores levou à criação de um programa dessa natureza a ser implantado nas comunidades escolares :

- a) o crescimento do número de doenças crônico-degenerativas, como o câncer e as doenças cardiovasculares;
- b) o impacto que a exposição contínua a fatores de risco podem provocar contribuindo para o surgimento de doenças que se desenvolvem numa evolução lenta e muitas vezes silenciosa;
- c) a importância de se aproveitar o período da infância e da adolescência para estimular o desenvolvimento de uma postura crítica e que leve a um comportamento compatível com uma vida saudável (tanto individual quanto coletiva);
- d) os objetivos da escola perante a educação de uma população.

O Programa Saber Saúde de Controle do Tabagismo e outros Fatores de Risco de Câncer nas Escolas apresenta uma conexão com as propostas e concepções apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais em relação às questões que envolvem o tema saúde, como por exemplo a interdisciplinaridade, a continuidade e sistematização do trabalho a ser desenvolvido, a crença na influência que a escola pode ter junto aos alunos do ensino fundamental, respeitar as diferenças regionais do país, envolver no trabalho toda a comunidade escolar bem como os pais dos alunos.

A prevenção da exposição aos fatores de risco é um dos desdobramentos possíveis do tema Saúde, que deve se apresentar transversal ao currículo escolar, conforme proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), do Ministério da Educação (MEC) envolvendo, também, questões relacionadas à Pluralidade Cultural, Cidadania, Ética, Orientação Sexual e Meio Ambiente. (BRASIL, 2004, p. 37)

Esse Programa que tem sido implantado, paulatinamente a partir do ano de 1998 até os dias atuais, em todas as regiões brasileiras numa parceria entre os profissionais de Saúde e de Educação apresenta como ponto de partida um Projeto Piloto realizado no estado do Rio de Janeiro no ano de 1996.

Para formalizar o **Programa Saber Saúde**, O Ministério da Saúde, através do Instituto Nacional de Câncer, elaborou e testou uma metodologia, através do Projeto Piloto “**Prevenção do Tabagismo e de outros Fatores de Risco de Câncer nas Escolas**”, envolvendo 04 escolas, duas da rede pública e duas da rede privada, num total de 2.470 alunos e 180 professores na cidade do Rio de Janeiro. (BRASIL, 2004, grifos do autor)

Através deste Projeto Piloto foram testadas e desenvolvidas as metodologias necessárias para a implantação do Programa Saber Saúde em nível nacional.

De acordo com informações contidas no guia de implantação Brasil (2004) este Projeto desenvolveu e testou: metodologia de capacitação de professores, metodologias de inserção do tema no currículo escolar, material didático de apoio e metodologia de avaliação da estrutura, do processo e do desfecho das ações educativas. O currículo testado serviu de subsídio para o programa que, ao ser implantado, se propõe levar em conta as diferentes condições sócio-econômicas, culturais e geográficas das diferentes regiões do país, bem como sua adequação se dará de acordo com as prioridades locais.

As informações provenientes dessa experiência foram utilizadas como parâmetros para a elaboração do Programa Saber Saúde que apresenta como objetivo geral,

[...] reduzir, entre os jovens, a prevalência de consumidores de tabaco e álcool, a exposição inadequada às radiações solares, o consumo de alimentos inadequados e o sedentarismo, estimulando, assim, a alimentação saudável e as atividades físicas, entre professores, demais profissionais da área de educação e escolares, atingindo também as famílias e a comunidade em geral. (BRASIL, 2004, p.26)

Apresenta ainda como objetivos específicos: ampliar o conhecimento da comunidade escolar (alunos, professores e demais funcionários e pais) sobre os principais fatores de risco de câncer e outras doenças; eliminar a poluição

proveniente do tabagismo nas escolas; estimular a alimentação saudável na escola; prevenir a exposição excessiva ao sol; estimular a prática de atividades físicas.

O desenvolvimento do Programa está organizado em quatro níveis: a)Federal, envolvendo o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação; b)Estadual, representado pelas secretarias de Saúde e de Educação; c)Municipal que envolve as secretarias Municipais de Saúde e de Educação; d)local, representada pela unidade escolar.

No guia de implantação e avaliação do Programa Saber Saúde estão disponíveis informações sobre o papel atribuído a cada instituição (Ministérios, Secretarias e Escolas) no decorrer de sua implantação envolvendo ações (algumas específicas de determinada instituição e outras compartilhadas entre elas) referentes à sua implantação em cada estado da federação e do Distrito Federal, à sua metodologia (elaboração, divulgação e prática), aos objetivos propostos, ao material de apoio, à organização do trabalho, às avaliações, capacitações e estímulos à implantação, ao estabelecimento de parcerias, ao fornecimento de informações para a Conprev/INCA sobre o andamento e a avaliação do programa, à distribuição do material de apoio pedagógico.

Os profissionais responsáveis pela capacitação dos professores, no guia de implantação do PSS, Brasil (2004) recebem orientações para que:

- os professores sejam informados e sensibilizados da importância dos temas abordados e seus reflexos na adoção de um estilo de vida saudável tanto a nível individual quanto a nível coletivo;
- os professores realizem uma reflexão sobre os estilos de vida adotados por cada um e a sua exposição aos fatores de risco;
- os professores sejam incentivados a abordar os temas propostos no programa junto aos seus alunos, aos pais e à comunidade na qual a escola está inserida e a incluir os temas no currículo escolar fazendo-se presente, dessa maneira, no cotidiano dessa instituição;
- os professores recebam os materiais didáticos que fazem parte do Programa Saber Saúde após serem capacitados com informações técnicas.

O Programa não deve ser reduzido a uma campanha onde se destaca e divulga um dos tipos de fator de risco ou uma doença. No guia para a sua implantação destaca-se a importância de um trabalho contínuo, que possa estar

presente nas diferentes áreas do conhecimento, integrado ao cotidiano escolar e inserido no currículo das diferentes séries do ensino fundamental (BRASIL, 2004).

É proposto que se realize, por meio de debates, reflexões e discussões (nos “diferentes momentos de planejamento” em conjunto com os professores) a introdução dos temas e objetivos do Programa Saber Saúde no Projeto Político Pedagógico das escolas.

Nesse sentido os temas ganhariam uma dimensão mais ampla e profunda. Os professores teriam mais claros, para si, as diferentes visões de mundo, de homem, de saúde, etc. que estão presentes na sociedade e aquela com a qual a escola trabalha e que permeia de maneira explícita ou implícita todos os conteúdos do currículo escolar. Isso ajudaria na execução de um trabalho mais consciente e crítico por parte dos professores. Esses temas estariam associados, também, as informações contextualizadas referentes ao meio ambiente, ao avanço tecnológico, aos costumes e hábitos da população. Todas essas medidas estão de acordo com as diretrizes que tem norteado o contexto educacional brasileiro.(Brasil, 2004)

Segundo as informações presentes no guia de implantação do Programa, também é importante, considerar os referenciais culturais que os alunos apresentam através de conceitos e concepções elaborados nas experiências sociais vivenciadas antes de sua entrada na escola.

As situações de aprendizagem a serem vivenciadas deverão levar os alunos a problematizar certezas e a buscar dados oriundos do saber científico, disponibilizados pela ação do professor e acessados através de livros, vídeos, jornais, internet ou outras fontes. Assim, poderão rever e superar equívocos, construir ou validar conhecimentos, organizando ou re-elaborando as informações que recebem muitas vezes de forma desconexa, construindo, a partir daí, um acervo de saberes propiciadores de novas maneiras de agir. (BRASIL, 2004, p.41)

Com relação aos materiais que fazem parte deste Programa apresentam a possibilidade de serem trabalhados tanto nas escolas, com os alunos, quanto nas capacitações desenvolvidas com os professores e demais pessoas que possam trabalhar na divulgação das informações como agentes multiplicadores. Abordam cinco temas: tabaco, álcool, alimentação, exposição aos raios solares e a prática de

atividades físicas, sendo que o tema tabaco recebe uma ênfase maior em alguns dos materiais de apoio.

Todos os materiais serão distribuídos àquelas escolas que aderirem ao Programa, após terem recebido a capacitação e após terem informado através da Ficha de Remessa de Material (FRM), a Conprev/INCA, através da Secretaria Estadual de Saúde do seu Estado. (BRASIL, 2004, p.47)

Fazem parte do material de apoio pedagógico que acompanha o Programa Saber Saúde: cartazes “que alertam sobre o tabaco, o álcool, os alimentos e a radiação solar” ; adesivos “oito tipos de adesivos diferentes que reforçam a mensagem básica dos cartazes/folhetos/vídeos/cd-rom.” ; cd-rom “abordando o tema dos fatores de risco e suas formas de prevenção” ; folheto “apresenta as informações técnicas básicas de forma lúdica e atraente, procurando quebrar à barreira do medo que o câncer inspira, e que acaba por dificultar sua prevenção e cura”.

Também fazem parte dos materiais fitas de vídeo e revistas. Dois vídeos, são direcionados para os professores “O Câncer e seus Fatores de Risco – Doenças que a educação pode evitar” e “Programa Saber Saúde nas Escolas”; dois vídeos (com dez minutos de gravação cada um) foram elaborados para os alunos ‘O Homem de Giz’ e “Arquivo Giz” que apresenta ênfase ao tabagismo e aborda a crítica à publicidade e ao “comportamento aceito socialmente”; revistas nota 10 - “uma no estilo gibi, para crianças na faixa de 5 a 9 anos e outra, no estilo almanaque, para crianças na faixa de 10 a 14 anos” realizam a abordagem dos mesmos temas tratados nos vídeos.

O material conta, ainda, com dois livros. No livro “O Câncer e seus fatores de risco – Doenças que a educação pode evitar” apresenta-se ao leitor, resumidamente, a importância e justificativa do tema e o objetivo de “sintetizar alguns conselhos sobre o câncer, desde seus aspectos biológicos, até seus fatores de risco, abordando também alguns mitos”. Ressalta-se que será dada ênfase “especial ao tabagismo, fator de risco considerado de mais fácil prevenção e maior causa conhecida de adoecimento e morte até o momento” .

No outro livro “Saber Saúde – Prevenção do tabagismo e outros fatores de risco de câncer – Um manual com sugestões para professores”. O livro está dividido

em duas partes apresentando, na primeira, informações fundamentais para o desenvolvimento do trabalho sendo transmitidas por meio de “uma coletânea de artigos nas áreas de Saúde, Psicologia, Pedagogia, Meio Ambiente, Educação Física, Comunicação Social, Sociologia e História” e na segunda parte são apresentadas sugestões de atividades esclarecendo a maneira como o tema deve ser abordado “fazendo uma integração horizontal e vertical dos conteúdos curriculares, que podem ser ampliados segundo a criatividade, a necessidade, a possibilidade do momento, do grupo e da realidade local”. Ressalta-se ainda, que este livro deve ser utilizado em conjunto com o livro citado anteriormente e que o “enfoque é mais direcionado ao tabagismo que tem relação causal melhor estabelecida no surgimento do câncer e é a maior causa isolada de adoecimentos e morte no mundo.” (BRASIL, 1998a)

No guia de implantação do Programa, Brasil (2004), é proposta a realização de avaliações em nível nacional, estadual e municipal com o objetivo de identificar problemas e redirecionar práticas, bem como checar seus objetivos e metas. São apresentados também os objetivos, metodologias, bem como, todo o material utilizado para a capacitação dos coordenadores municipais (da área da saúde e da área da educação) e dos professores.

O curso de capacitação aqui apresentado é para ser desenvolvido em dois dias. Sua proposta intercala palestras informativas com dinâmicas que buscam promover o envolvimento e a reflexão crítica a partir da dramatização de situações do cotidiano escolar. (BRASIL, 2004, p.59)

O Programa Saber Saúde tem sido implantado paulatinamente em várias cidades do Brasil inclusive em Campo Grande. Até o momento em que se realizou a pesquisa, apenas uma parte das escolas da cidade de Campo Grande-MS foi capacitada e recebeu o material do programa através da Secretaria de Saúde.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se pensa em investigar os conhecimento que os professores possuem sobre o câncer e sua prevenção se faz necessário refletir sobre a complexidade da construção do conhecimento que ocorre num universo cultural; construção essa sempre em movimento, tanto no aspecto pessoal quanto no que se refere à construção coletiva.

4.1 O CONHECIMENTO

De acordo com Luckesi e Passos (1996), realizando uma abordagem filosófica do tema, quando se trata da questão do conhecimento existem quatro elementos que devem receber destaque: o sujeito, o objeto, ato de conhecer e o resultado.

Para esses autores,

O sujeito, no caso que nos interessa aqui, é o ser humano que construiu a faculdade da inteligibilidade, construiu um interior capaz de apropriar-se simbólica e representativamente do exterior, conseguindo, inclusive, operar de forma abstrata com seus símbolos e representações.(LUCKESI e PASSOS, 1996, P.16)

Com relação ao objeto afirmam que,

O *objeto* é o mundo exterior ao sujeito, que é representado em seu pensamento a partir da manipulação que executa com eles. Os conceitos não nascem de dentro do sujeito, mais sim da apropriação adequada que ele faz do exterior.(LUCKESI e PASSOS, 1996, P.16)

Para finalizar os autores abordam os dois últimos elementos a serem destacados quando se fala em conhecimento.

O ato de conhecer é um processo de interação que o sujeito efetua com o objeto, de tal forma que, por recursos variados, vai tentando captar do objeto a sua lógica, a possibilidade de expressá-lo conceitualmente. Então, o sujeito interage com o objeto para descobrir-lhe, teoricamente, a *forma de ser*. Por último, o resultado do ato de conhecer é o *conceito* produzido, o conhecimento propriamente dito, a explicação ou a compreensão estabelecidas, que podem ser expostas e comunicadas. Enquanto o ato de conhecer exige análise dos elementos, dos fragmentos da realidade, enquanto o ato de conhecer é *analítico*, o conhecimento (a explicação) é *sintético*. (LUCKESI e PASSOS, 1996, P.17)

Consideramos ainda que existem diferentes formas de interpretar a realidade e que tanto o conhecimento científico quanto o conhecimento do senso comum, que tem por origem o cotidiano social, são importantes. Cada um busca interpretar a realidade de acordo com seu modo específico de construção.

Relacionando o que foi exposto anteriormente sobre os conhecimentos científicos e do senso comum com o conhecimento escolar é importante ressaltar que,

[...] a questão não é dicotomizar o conhecimento científico e o cotidiano, mas valorizar o movimento do simples para o complexo, entendendo que o complexo inclui o simples. Para passar de um pensamento simples a um pensamento complexo é preciso haver ação mediada para que possa acontecer a reestruturação desses conhecimentos. Portanto, em relação ao conhecimento produzido na escola, pode-se afirmar que, para que essa reestruturação seja possível, é preciso partir do conhecimento dos alunos, percebidos por suas manifestações e pelo seu discurso, constituído no meio social em que se inserem. Não se pode separar o sujeito e a sua linguagem do discurso da sua cultura, sobre o qual ele também influi ou pode influir. (MORAES; RAMOS; GALIAZZI, 2004, p.88)

4.2 A PERSPECTIVA SÓCIO-CULTURAL

Segundo os pressupostos da perspectiva sócio-cultural, indivíduo inserido em uma sociedade se desenvolve num processo no qual a cultura é fundamental na constituição da natureza humana. O trabalho e a construção de um sistema de símbolos também são elementos importantes nessa perspectiva (MORAES; RAMOS; GALIAZZI, 2004).

De acordo com as teorias de Vygotsky, autor influenciado pelas teorias marxistas, é através da transformação que o homem exerce sobre a natureza, por meio do trabalho, que se cria a cultura e a história humana. Por estimular a prática de atividades coletivas o trabalho promove as relações sociais bem como a criação e a utilização de instrumentos.

Concorda-se também que os artefatos culturais enriquecem o modo de compreender o desenvolvimento e o comportamento humano. [...] nenhuma outra espécie desenvolveu sistema tão sofisticado e ferramentas tão diversas e extraordinárias que permitem facilitar o desenvolver outros modelos de viver. (MORAES; RAMOS; GALIAZZI, 2004, p.89)

Os conhecimentos, hábitos, crenças, práticas sociais, etc. são transmitidos de uma geração para outra por meio de um sistema de símbolos. Entre esses símbolos, a linguagem exerce um papel fundamental na comunicação entre os sujeitos e no

estabelecimento de significados compartilhados que permitem a interpretação de objetos, eventos e situações do mundo em que se vive.

Os conhecimentos, hábitos, crenças, conceitos, visões de mundo, práticas sociais são construídos e acumulados historicamente e passam de uma geração para outra podendo ser conservados, reelaborados ou transformados completamente pelas gerações que os recebem.

De acordo com as teorias de Vygotsky toda situação de aprendizagem é social e cultural e o aprender é um processo coletivamente produzido. (MORAES; RAMOS; GALIAZZI, 2004).

Em relação à prática educativa, incluindo aquelas relacionadas à prevenção do câncer, também acreditamos que:

[...] as histórias individuais e a diferença de objetivos, crenças, valores, teorias expressas pela linguagem e a capacidade de estar aberto a ouvir e procurar entender os argumentos dos outros é que possibilitam avançar distintamente o conhecimento de cada um dos envolvidos nas situações educativas. (MORAES; RAMOS; GALIAZZI, 2004, p.90)

5 METODOLOGIA

5.1 TIPO E LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa se constituiu de um estudo descritivo visando ampliar o conhecimento sobre o objeto de estudo tal qual ocorre em seu ambiente, ou seja, sem interferir ou manipular a realidade na qual se encontra.

Trabalhamos com a pesquisa na perspectiva apresentada por Minayo na qual:

Entendemos por *Pesquisa* a atividade básica das Ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (MINAYO, 1993, p. 37)

O estudo foi desenvolvido em escolas públicas da cidade de Campo Grande-MS durante o período de novembro de 2005 à outubro de 2006 envolvendo treze escolas: uma da rede estadual de educação e doze da rede municipal.

As doze escolas da rede municipal correspondem a 14,6% do total de 82 escolas que se encontram divididas em sete regiões. Foram pesquisadas 10 escolas de uma mesma região que corresponde a 38,5% do seu total. Em oito (8) escolas das 10 pesquisadas, que correspondem a 100% das escolas que participaram do Programa Saber Saúde, os professores participaram da pesquisa.

5.2 POPULAÇÃO

A população alvo do estudo foi os professores, de 1ª a 8ª séries, do Ensino Fundamental atuantes nas instituições públicas de ensino que compõe a rede municipal.

A amostra da população pesquisada foi composta por 42 professores e foi constituída por conveniência de acordo com a disposição do professor em participar da pesquisa (preenchendo o questionários e prestando informações sobre o trabalho desenvolvido junto aos alunos) e das delimitações segundo os objetivos e o tempo previsto para o cumprimento da dissertação.

A amostra está dividida em dois grupos: um composto por 12 professores que tiveram contato e trabalharam com o Programa Saber Saúde e o outro grupo composto por 30 professores que não conhecem o programa.

5.3 ASPECTOS ÉTICOS

Seguindo a legislação brasileira que regulamenta, dentro dos parâmetros éticos, o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da Resolução nº 196 / 1996 esta pesquisa foi previamente submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul obtendo-se a devida autorização para sua realização.

Os professores que preencheram os questionários foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e sobre sua participação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) no qual foi assegurado também o sigilo das identidades de acordo com as exigências da Resolução 196/1996.

Os mesmos cuidados foram tomados em relação aos professores que realizaram a entrevista gravada para os quais foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B).

5.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DOS DADOS

5.4.1 Questionário do tipo opinário:

É um tipo de questionário que tem por finalidade conhecer as atitudes e crenças de um indivíduo. Também é conhecido como opinário ou escala de atitudes. Segundo Rosa (1997) “A idéia geral por trás de um teste deste tipo é a de obter-se um quadro de crenças dos sujeitos a partir de afirmações dos mesmos.”

Nesse questionário (APÊNDICE C) foram apresentadas 50 frases, compostas por afirmativas e suas respectivas contra-afirmativas, para que o professor manifestasse sua opinião (podendo concordar, discordar ou mesmo informar claramente não querer expressar sua opinião, não tê-la) com o objetivo de se analisar suas atitudes e crenças.

Para análise desse questionário, as 50 frases foram agrupadas resultando em 25 pares (afirmativas e suas respectivas contra-afirmativas) em torno de três temas: educação para saúde, percepção sobre a palavra câncer e a prevenção de câncer na escola.

Foram considerados coerentes o par de frases nos quais a afirmativa e a contra afirmativa mostravam opiniões opostas. Cada par de frases compõe uma questão. Por exemplo: o professor que marcou a categoria concordo na frase “Na escola, o trabalho deve ser direcionado somente aos alunos.” e marcou a categoria discordo na contra-afirmativa “A escola é um lugar propício para se trabalhar com

toda comunidade escolar (pais, funcionários, comunidade local)”, foi coerente nessa questão.

A questão na qual 60% dos professores apresentaram no par de frases opiniões opostas, foram consideradas como coerentes para aquele grupo. A questão com um alto índice de respostas incoerentes, acima de 40%, foram analisadas separadamente no final de cada um dos temas (Educação para a saúde e O câncer e sua prevenção).

5.4.2 Questionário

Foi utilizado também um questionário (APÊNDICE D) composto por questões abertas e fechadas abordando informações organizadas em quatro partes: identificação dos professores, educação para a Saúde, seus conhecimentos sobre o câncer e prevenção de câncer na escola.

Os dados foram apresentados em tabelas e quadros. Para testar possíveis associações entre as variáveis de estudo, foram utilizados os testes Qui-quadrado corrigido por Yates ou Teste de Fisher. Para comparação entre médias foi utilizado o teste Mann Whitney ao nível de significância de 5%. Foram utilizados os programas Epi Info(2002) e Bio Estat (3.0).

Duas questões abertas foram aplicadas logo no início dos questionários com o objetivo de resguardá-las da influência de informações apresentadas no decorrer desses instrumentos:

- Escreva as quatro primeiras palavras que vem ao pensamento quando se fala em câncer.
- O que é o câncer **para você?**

A utilização de associação de palavras na investigação de significados atribuídos a uma palavra estímulo foi validada e vem sendo empregada a longo tempo, como, por exemplo, no artigo de Garkof e Houston(1963).

Segundo Bardin,

o teste por associação de palavras, o mais antigo dos testes projectivos, permite, em psicologia clínica, ajudar a localizar as zonas de bloqueamento e de recalçamento de um indivíduo. Este teste é aqui utilizado para fazer surgir espontaneamente associações relativas às palavras exploradas ao nível dos estereótipos que engendram. (BARDIN, 2004, p. 47 e 48)

Quanto à análise dos dados, “a freqüência é a medida mais geralmente utilizada”. Essa medida tem, como fundamento, a hipótese que a importância das palavras induzidas aumenta com a freqüência de sua citação (BARDIN 2004, p 102).

Se supõe que a aparição de uma determinada palavra tem mais importância que outra, pode-se recorrer a um “sistema de ponderação”, obtendo-se, assim, uma “freqüência ponderada” (BARDIN 2004, p 102). Tanto a freqüência quanto a freqüência ponderada foram utilizadas neste trabalho.

Obtiveram-se, desse modo, um conjunto de quatro palavras para cada professor, a_1 , a_2 , a_3 e a_4 , onde os índices de 1 a 4 referem-se à ordem de citação de cada palavra. De posse do conjunto de palavras de todos os professores calculou-se, para cada palavra, um parâmetro denominado “SOMA”, que é o resultado da soma do número de vezes que a palavra foi citada multiplicado por um fator referente a posição em que cada palavra foi escrita. Os fatores usados foram: 4 para a palavra escrito em primeiro, 3 em segundo, 2 em terceiro e 1 para a palavra escrita por último.

De posse de todos os parâmetros SOMA, foi calculado um “índice”, constituído por um número que varia de zero a dez; atribuiu-se valor **10** às palavras com maior valor do parâmetro SOMA determinando-se os outros ÍNDICES pelo cálculo proporcional entre os SOMA individuais e o maior valor de SOMA.

Exemplificando, consideremos que a palavra **a** tenha sido citada 2 vezes em primeiro lugar, 1 vez em segundo, 2 vezes em terceiro e 3 vezes em quarto. O parâmetro SOMA para essa palavra será:

$$\mathbf{SOMA = 2 \times 4 + 1 \times 3 + 2 \times 2 + 3 \times 1 = 18}$$

Supondo que o maior valor de SOMA tenha sido 20, o ÍNDICE da palavra **a** será calculado por:

$$\mathbf{20 : 10 :: 18 : \acute{I}NDICE}$$

obtendo-se ÍNDICE = 9.

5.4.3 Entrevista semi-estruturada

Entrevista, gravada em fita, com os professores que trabalharam junto a seus alunos um ou mais temas sugeridos no Programa Saber Saúde e que para esse trabalho utilizaram o material oferecido no programa. Nesse grupo sete professores participaram da entrevista.

A entrevista (APÊNDICE E) foi realizada com o objetivo de fornecer informações complementares para melhor compreensão do grupo que já conhecia o PSS através de sua experiência efetivada na sala de aula.

5.5 ETAPAS NO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

- Primeira: Após a realização da pesquisa bibliográfica foram elaborados os questionários que foram avaliados por dois pesquisadores da área de Ensino de Ciências da UFMS, por quatro professores do ensino fundamental que não participaram da pesquisa, sendo que dois deles com título de mestre em educação.
- Segunda: Após as modificações pertinentes os questionários foram aplicados em duas escolas: uma estadual, que não participou do PSS e a outra da rede municipal que participou do programa.
- Terceira: Com as informações obtidas nessas duas escolas e os devidos ajustes que se fizeram necessários nos instrumentos os questionários foram aplicados nas dez escolas da rede municipal de ensino, bem como foram desenvolvidas as entrevistas e a coleta final dos dados. Em algumas escolas não foi possível ter acesso aos professores e a coleta dos dados foi mediada pelos supervisores escolares, ficando estes responsáveis por entregar os questionários aos professores e depois recolhe-los.
- Quarta: Análise dos dados

5.6 ASPECTOS GRÁFICOS DO TRABALHO

O trabalho foi estruturado de acordo com a NBR 6023:2002 publicada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), adotando-se o sistema autor-data para fazer uso de citações no decorrer do texto.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES

O grupo dos profissionais que **conhecem o Programa** Saber Saúde (PSS), é composto por seis professoras de 1^a a 4^a séries que serão denominados no decorrer da análise dos dados de núcleo comum porque ministram aulas de todas as disciplinas e seis professoras de 5^a a 8^a séries do ensino fundamental. Todas são do sexo feminino.

As professoras que integram esse grupo possuem uma experiência profissional de seis anos no mínimo. A professora que apresenta maior experiência desempenha a prática docente a quarenta e sete anos.

Todas são graduadas, duas professoras de 1^a a 4^a (núcleo comum) fizeram especialização assim como quatro professoras de 5^a a 8^a séries sendo uma de Educação Artística, quatro de Ciências e uma de Língua Portuguesa.

Trinta profissionais, quinze de 1^a a 4^a séries e quinze de 5^a a 8^a séries, compõem o grupo de professores do ensino fundamental que **não conhecem o Programa** Saber Saúde (PSS). Vinte e quatro são do sexo feminino e seis do sexo masculino.

Todos os profissionais desse grupo são graduados, nove professores de 1^a a 4^a (núcleo comum, pois dão aula de todas as disciplinas) fizeram especialização assim como sete professores de 5^a a 8^a séries. Um professor de artes afirmou estar cursando mestrado em educação.

Com exceção de uma professora que possui oito meses no desempenho da atividade profissional, os outros apresentam uma experiência de cinco anos, no mínimo, de atividades no magistério. A professora que apresenta maior experiência desempenha a prática docente a trinta e quatro anos.

Dos docentes, desse grupo, que ministram aulas para as turmas de 5^a a 8^a séries, três são de Educação Física, três de Educação Artística, dois de Ciências, dois de História, dois de Língua inglesa, um de Português, um de Matemática e um de Geografia.

Os Quadros 1 e 2 apresentam, de modo resumido, as características dos professores que participaram deste trabalho.

Quadro 1 – Características dos professores que conhecem o PSS, de Campo Grande-MS,2006.

Prof.	Sexo:	Idade:	Leciona:	Tempo docente (anos)	Tempo nessa escola (anos)	Formação			
						Magistério	Graduação	Especialização	Mestrado
1	F	33	CIE.	6	5	Não	Ciências Biológicas	Educação Ambiental	Não
2	F	67	ART	47	2	Sim	Ciências Físicas e Biológicas	Não	Não
3	F	55	PORT	28	2	Não	Língua Portuguesa e Letras	Não	Não
4	F	30	CIE	7	2	Não	Ciências Biológicas	Docência do Ensino Superior	Não
5	F	37	CIE	16	6	Não	-	Biologia	Não
6	F	--	CIE	6	-	Não	Ciências Biológicas	Não	Não
7	F	45	NC	18	12	Sim	Psicopedagogia	Não	Não
8	F	37	NC	16	4	Sim	Pedagogia	Não	Não
9	F	36	NC	15	10	Sim	Pedagogia	Psicopedagogia	Não
10	F	39	NC	18	16	Sim	Pedagogia	Metodologia de Ensino	Não
11	F	--	NC	16,5	15	Sim	Administração e Pedagogia	Metodologia de Ensino	Não
12	F	--	NC	15	13	Sim	Psicopedagogia	Não	Não

Quadro 2 – Características dos Professores que não conhecem o PSS, de Campo Grande-MS,2006.

Prof.	Sexo:	Idade:	Leciona:	Tempo docente (anos)	Tempo nessa escola (anos)	Formação			
						Magistério	Graduação	Especialização	Mestrado
1	F	30	PORT	13	4	Não	Letras	Não	Não
2	F	38	CIE	17	17	-	-	Não	Não
3	M	39	ED FIS	15	12	Sim	Educação Física	Treinamento Desportivo	Não
4	M	53	MAT	15	12	Sim	Matemática	Não	Não
5	F	51	GEO	20	4	Não	Geografia	Psicopedagogia	Não
6	M	47	HIS	18	2	Sim	História	História	Não
7	F	49	HIS	18	6	Sim	-	História	Não
8	F	30	ART	6	4	Sim	Artes	Arte-educação	Não
9	F	33	ART	6	6	Sim	Artes	Não	Não
10	F	26	ING	5,5	5	Não	Letras	Não	Não
11	M	42	ED FIS	21	13	Não	Educação Física	Não	Não
12	F	58	ED FIS	22	20	Não	Metodologia do Ensino	Não	Não
13	F	41	ART	22	6	Sim	Pedagogia	Metodologia do Ensino Superior	Sim
14	F	41	ING	15	15	Não	Letras	Não	Não
15	F	34	CIE	12	-	Sim	Ciências Biológicas	Não	Não
16	F	-	NC	14	*	Sim	Pedagogia e Letras	Não	Não
17	F	31	NC	14	1,5	Sim	Pedagogia	Educação Infantil	Não
18	F	30	NC	6	4	Não	Pedagogia	Gestão Escolar	Não
19	M	45	NC	8	0,5	Não	Pedagogia	Alfabetização	Não
20	F	56	NC	34	0,5	Sim	Pedagogia	Não	Não
21	F	31	NC	10	1	Sim	Pedagogia	Não	Não
22	F	38	NC	16	3	Sim	Pedagogia	Alfabetização	Não
23	F	40	NC	0,7	0,7	Não	Pedagogia	Alfabetização	Não
24	F	30	NC	11	6	Sim	Pedagogia	Alfabetização	Não
25	F	40	NC	18	7	Sim	Pedagogia	Não	Não
26	M	34	NC	8	1	Sim	Pedagogia e Artes Visuais	Não	Não
27	F	27	NC	6	0,7	Sim	Pedagogia	Matemática e Educação Infantil	Não
28	F	45	NC	15	1	Sim	Magistério	Educação Especial	Não
29	F	34	NC	15	3	Sim	Pedagogia	Educação Especial	Não
30	F	-	NC	24	4	Sim	Pedagogia	Não	Não

6.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO OPINIÁRIO

No primeiro questionário foram apresentadas 25 questões, compostas por afirmativas e suas respectivas contra-afirmativas, para que o professor manifestasse sua opinião (podendo concordar, discordar ou mesmo informar claramente não querer expressar sua opinião) com o objetivo de se analisar suas atitudes e crenças.

Analisaremos primeiramente as questões referentes à Educação para Saúde e depois seguirão as análises do tema mais específico: o câncer e sua prevenção na escola. O número que aparece entre parênteses no início de cada frase corresponde ao número que ocupava no questionário, podendo variar de 1 até 50.

Com tema Educação para a Saúde foram abordados os seguintes assuntos: A utilização da escola para reduzir entre os jovens o consumo de drogas lícitas, a perspectiva do professor como modelo de comportamento, a influência do professor na mudança de hábito de seus alunos, a necessidade de se trabalhar a família do aluno para que ele possa mudar seus hábitos, a escola e a possibilidade de desenvolver um trabalho com toda a comunidade, implantação de programas de saúde na escola, ações preventivas para com a saúde fazem parte do hábito dos brasileiros, recursos recebidos para que o professor possa trabalhar com o tema prevenção de doenças, necessidade da avaliação no tema saúde, participação da equipe técnica da escola para implantação de projetos.

Na Tabela 1 apresentam-se os dados referentes ao tema Educação para a Saúde.

TABELA 1 - Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS e a sua opinião sobre diferentes temas referentes à Educação para a Saúde, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Temas sobre Educação para a Saúde	Professores que conhecem o PSS				Professores que não conhecem o PSS			
	Concordo	Discordo	Sem opinião	Incoerente	Concordo	Discordo	Sem opinião	Incoerente
É possível utilizar-se da escola para reduzir, entre os jovens, o consumo de drogas lícitas.	11	-	-	1	28	-	-	2
Na minha profissão sinto-me como modelo de comportamento para meus alunos.	10	-	-	2	20	1	-	9
Como professor, eu posso influenciar na mudança de hábitos (não saudáveis) apresentados pelos alunos.	9	-	-	3	22	-	-	8
Deve-se trabalhar a família para conseguir mudar os hábitos do aluno.	8	-	-	4	20	1	-	9
A escola é um lugar propício para se trabalhar com toda comunidade escolar	10	-	-	2	27	-	-	3
Programas de Saúde devem ser implantados nas escolas.	8	-	-	4	9	-	-	21
Ações preventivas para com a saúde já fazem parte do hábito dos brasileiros.	-	4	-	8	2	17	-	11
Recebemos recursos necessários para se trabalhar, nas aulas, com temas direcionados à prevenção de doenças.	1	3	1	7	1	19	2	8
A avaliação é indispensável em todo o processo de ensino/aprendizagem.	9	-	-	3	21	-	1	8
Sem o apoio da equipe técnica da escola o professor consegue implantar Projetos.	1	6	-	5	5	15	-	10
Na escola, desenvolvem-se atitudes através de informações.	1	-	-	11	3	2	-	25

a) Educação para a Saúde

Foram utilizadas as frases: “(34) É possível utilizar-se da escola para reduzir, entre os jovens, o consumo de drogas lícitas (tabaco e álcool).” e seu par “(18) A escola não pode exercer nenhuma influência na redução do consumo de álcool e tabaco entre os jovens.” para analisar a primeira questão, apresentada na Tabela 1, com o tema Educação para a Saúde. Ocorreu um consenso entre os dois grupos pesquisados concordando com a possibilidade de utilizar a escola para reduzir, entre os jovens, o consumo de drogas lícitas.

Dos professores que **conhecem o PSS** 91,7% concordaram e no outro grupo 93,3%. Não foi registrado nenhum caso em que o professor discordasse

dessa utilização da escola e chamou atenção a quase totalidade de professores que apresentaram essa convicção nos dois grupos.

Esse fato já era esperado porque esse tema (drogas) já faz parte do currículo escolar. “Os estudos disponíveis mostram que, entre os escolares, destaca-se também o uso de drogas lícitas: em primeiro lugar aparece o álcool, seguido pelo tabaco, por inalantes e tranqüilizantes.” (BRASIL, 1998b, p.272)

É importante que os professores apresentem essa convicção e que se explore essa abertura para que se reforce e incentive a implantação de trabalhos de prevenção. Segundo dados do INCA, o fumo é responsável por 30% das mortes de câncer, 90% das mortes por câncer de pulmão, 25% das mortes por doenças coronariana, 85% das mortes por doença pulmonar obstrutiva crônica e 25% das mortes por doença cerebrovascular. (BRASIL, 1997e, p.26)

Goldfarb apresentou em seu trabalho a análise dos fatores que levam os jovens a fumar e a importância do trabalho preventivo. Sobre os perigos que as crianças correm em relação à dependência informou um fato preocupante,

Em um estudo prospectivo realizado em 1991, na Inglaterra, para verificar o estabelecimento da dependência entre crianças fumantes, observou-se que decorrido um ano de experimentação, metade da população estudada estava fumando diariamente. (MC NEIL, apud GOLDFARB, 2000)

Esses dois temas, tabaco e álcool, foram os mais trabalhados pelos professores que conhecem o PSS e que segundo eles fazem parte do cotidiano de grande parte dos seus alunos, como podemos perceber por meio de seus depoimentos:

[...] porque isso aí é um tema, é um assunto, que convive também no dia a dia [...], muitos contaram suas histórias de vida: Olha professora, hoje meu pai chegou alcoolizado, chegou bêbado, quis bater na minha mãe[...]
(Professor 2)

Eles são sinceros eles contaram pra nós quando nós fizemos essa entrevista [...] Porque hoje em dia, agora acho que tá pior ainda do que quando eu trabalhei esse tema do álcool e do tabaco eu acho que hoje as crianças estão mais envolvidas. Você vê adolescente fumando cedo[...]
(Professor 3)

Achei interessante [...] o que mais me tocou até hoje e que eu não esqueço foi deles falarem que o pai, né, dá oportunidade pra criança beber, criança de oito anos, entendeu? (Professor 3)

[...]foi levantada assim a própria experiência dos alunos, né. No tabagismo, dentro da própria casa, da comunidade em que ele vive pra depois a gente tá vendo a necessidade do que se trabalhar com eles, né. E aí foi que surgiu muito questionamento de casa, né. Minha mãe fuma, meu pai fuma, a gente vai fazer um trabalho pra evitar esse tipo de contato com o cigarro, porque geralmente os filhos de pais fumantes são fumantes né ? (Professora 4)

[...]pego bastante sobre o Tabagismo porque é uma coisa que é do dia a dia deles , é o que está mais próximo deles, né. Tem muitos que a mãe fuma e vem pra escola fedendo a cigarro então a gente já vai falando até do ambiente em volta, né. Então sempre que a gente pode estar tocando nesse assunto a gente fala sobre o tabagismo. (Professora 4)

Foram utilizadas as frases: “(19) Na minha profissão sinto-me como modelo de comportamento para meus alunos.” e seu par “(38) Meus alunos não me têm como modelo de comportamento.” para analisar a segunda questão com o tema Educação para a Saúde.

É maior o número de professores que se sentem como modelo de comportamento para seus alunos entre os profissionais que **conhecem o PSS** onde se constatou um percentual de 83,3% das respostas no outro grupo esse percentual cai para 66,7% sendo que além disso um dos professores (grupo que não conhece o PSS) discordou dessa opinião.

Deve-se acrescentar nessa análise que no guia de implantação do Programa Saber Saúde apresenta-se a importância do professor enquanto modelo, não só para os alunos mas também perante a comunidade escolar associando-se a essa idéia a necessidade de mudança de comportamento dos professores frente aos fatores de risco do câncer.

Para o segundo grupo, professores que **não conhecem o PSS**, essa questão não está muito clara, observa-se uma insegurança do professor em relação a esse sentimento até mesmo na quantidade de respostas nulas a essa questão com 16,7% no primeiro grupo e 30% no segundo, ou seja, quase o dobro. Uma hipótese para explicar essa diferença pode ser as informações e conceitos apresentados no programa ao qual o primeiro grupo foi exposto. Seria necessário um estudo mais aprofundado avaliando a implantação desse programa e de seus efeitos para os professores.

As frases: “(27) Como professor, eu posso influenciar na mudança de hábitos (não saudáveis) apresentados pelos alunos.” e seu par “(03) O professor não tem influência na mudança de hábitos prejudiciais à saúde que o aluno apresente.”

Foram utilizadas para analisar a terceira questão com o tema Educação para a Saúde.

Entre os professores que **conhecem o PSS**, 75% concordaram que o professor pode influenciar na mudança de hábito dos alunos e do outro grupo 73,3% dos professores concordaram com essa opinião.

Comparando essa questão com a anterior percebemos que no grupo que os professores **conhecem o PSS**, a maioria sente-se como modelos para seus alunos em concordância com a questão atual na qual reconhecem poder influenciar na mudança de hábito de seus alunos.

Com o segundo grupo, no qual os professores **não conhecem o PSS**, notamos que apesar de ser predominante o número de professores que reconhecem sua influência sobre os alunos nessa questão eles contrariamente não se sentem como modelo de comportamento para seus alunos, ou, não aceitam se colocar nessa posição.

Foram utilizadas as frases: “(06) Deve-se trabalhar a família para conseguir mudar os hábitos do aluno“ e seu par “(47) Conseguem-se mudar hábitos dos alunos sem necessariamente precisar envolver sua família.” para analisar a quarta questão com o tema Educação para a Saúde.

Constatou-se a ocorrência do mesmo percentual nos dois grupos, 66,7% dos professores concordam que se deva trabalhar com a família do aluno e apenas um professor que pertence ao grupo que **não conhece o PSS** apresentou opinião contrária. Os outros professores, 40% dos dois grupos pesquisados, não estão muito seguros sobre o resultado do trabalho com os alunos estar nesse grau de dependência com a família.

Porém, um grande percentual dos professores de cada grupo afirmou ser a escola um lugar propício para o trabalho que tenha por objetivo a mudança de hábitos e atitudes não só com os alunos mas também com outros grupos ligados direta ou indiretamente à escola. Verificaremos isso na próxima questão.

As frases: “(07) A escola é um lugar propício para se trabalhar com toda a comunidade escolar.(pais, funcionários, comunidade).“ e seu par “(45) Na escola, o trabalho deve ser direcionado somente aos alunos.” foram utilizadas para analisar a quinta questão com o tema Educação para a Saúde.

Sobre essa questão ocorreu um consenso entre os dois grupos nos quais nenhum professor discordou dessa afirmativa. Dos professores que **conhecem o**

PSS, 83,3% concordaram e no outro grupo esse percentual foi de 90%, superior ao primeiro.

Deve-se ressaltar que essa é não só uma idéia mas também uma das justificativas apresentadas para se trabalhar com o Programa Saber Saúde nas escolas (a possibilidade da realização de um trabalho mais abrangente e conseqüentemente de bons resultados junto à população brasileira). Chama a atenção que o percentual do segundo grupo tenha sido maior que a do grupo que **conhece o PSS**.

Apesar de ser uma das propostas do PSS trabalhar não só os alunos. Um estudo mais específico seria necessário para se afirmar até que ponto se efetivam ações com essa finalidade nas escolas e qual seria o resultado delas no comportamento das pessoas que integram as comunidades (pessoas que tiveram contato com trabalhos dessa natureza) em relação ao aspecto de que se evitem o sol nos horários impróprios, que se melhore a qualidade da alimentação evitando alimentos que causem riscos à saúde e aumentando o consumo dos que são benéficos, realização da prática de atividades físicas, evitar o uso do tabaco assim como diminuir o consumo de bebidas alcoólicas.

Foram utilizadas as frases: “(01) Programas de Saúde devem ser implantados nas escolas” e seu par “(17) Existem espaços mais propícios, que as escolas, para se implantar Programas de Saúde” para analisar a sexta questão com o tema Educação para a Saúde.

Dos professores que **conhecem o PSS**, 66,7% compartilham da opinião de que esse tipo de programa deva ser implantado enquanto no outro grupo (que não conhece) ocorreu um índice elevado de respostas incoerentes apresentadas por 70% dos docentes, porém torna-se possível realizar algumas observações.

Observando essas questões (em 13 pares de questões, o professor marcou **C** e **C**; em 1 **D** e **D** e em 7 pares de questões marcou **C** e **S**) de um total de vinte e uma questões incoerentes, apenas um professor discordou da primeira frase. Uma hipótese para essa incoerência pode ser a dúvida desses profissionais em relação aos limites do papel da escola e o papel das ações voltadas para saúde pública desenvolvidas pelos diversos órgãos do governo como podemos observar em uma das frases que justificam a prática, ou não, de um trabalho de prevenção de câncer dos professores do ensino fundamental “Não, porque o tempo é curto com tanta

matéria para ensinar e penso que faz parte da saúde eles recebem para isso.” (professor do núcleo comum).

Talvez, possa também refletir um aspecto muito ressaltado nessa mesma questão respondida por outros professores do grupo que **não conhece o PSS** que é a necessidade de sentir-se preparado e seguro para desenvolver tais temas ao que podemos somar o fato de que na prática os professores perceberam falta de informações para trabalhar com a prevenção de doenças. Esse fato foi indicado por 66,7% dos professores que conhecem o PSS e por 60% dos profissionais que pertencem ao outro grupo (informações apresentadas na tabela 17).

Foram utilizadas as frases: “(02) Ações preventivas para com a saúde já fazem parte do hábito dos brasileiros.” e seu par “(24) No Brasil, é predominante o hábito de remediar os problemas de saúde.” para analisar a sétima questão com o tema Educação para a Saúde.

Entre os professores do grupo **que conhece o PSS**, 33,3% dos professores discordaram e 66,7% apresentaram respostas incoerentes. Observamos um índice elevado de respostas incoerentes não sendo possível análises mais aprofundadas nesse grupo.

Do outro grupo, que **não conhece o PSS**, apenas 6,7% dos profissionais concordaram, mais da metade (56,7%) discordaram e 36,7% apresentaram respostas incoerentes sendo que entre esse tipo de resposta apenas um professor discordou da primeira frase.

Foram utilizadas as frases: “(32) Recebemos recursos necessários para se trabalhar, nas aulas, com temas direcionados à prevenção de doenças.” e seu par “(21) Percebemos uma carência de recursos para que sejam desenvolvidas aulas sobre prevenção de doenças” para analisar a oitava questão com o tema Educação para a Saúde.

Observamos que no grupo dos professores que **conhecem o PSS** houve uma predominância de respostas incoerentes entre 58,3% dos professores e em 25% das questões coerentes os professores são de opinião de que não recebem os recursos necessários.

Do outro grupo, mais da metade dos professores, 63,3%, acham que não recebem recursos necessários enquanto 26,7% apresentaram respostas incoerentes.

Mais de 80% dos profissionais que participaram da pesquisa ou indicam claramente não receber esse recurso ou não apresentam segurança para afirmar o contrário. Deve-se somar a essa observação o fato de que mais da metade dos professores nos dois grupos (66,7% do grupo daqueles que conhecem o PSS e 60% do grupo dos que não conhecem) percebem ausência de informações sobre práticas pedagógicas voltadas para a prevenção de doenças (informações apresentadas na tabela 16).

Foram utilizadas as frases: “(30) A avaliação é indispensável em todo o processo de ensino/aprendizagem.” e seu par “(16) Quando se trabalha com informações sobre a saúde a avaliação é dispensável.” para analisar a nona questão com o tema Educação para a Saúde.

Das respostas apresentadas pelos professores que **conhecem o PSS**, 75% concordaram com a primeira frase e o restante apresentou respostas incoerentes.

No outro grupo o índice foi de 70% entre os professores que concordaram, um professor optou por não apresentar sua opinião e 26,7% foi o índice de incoerência. Era esperado um índice maior para essa questão uma vez que os professores que conhecem o PSS relataram ter realizado avaliação com seus alunos durante ou após os trabalhos desenvolvidos como podemos observar nos depoimentos dos sete professores que aceitaram prestar esclarecimentos sobre o trabalho que desenvolveu a partir do PSS.

A análise conjunta de produção realizada por meio dos trabalhos, pesquisas, palestras e principalmente auto-avaliação foram situações importantes na avaliação sobre o assunto. (Professor 1)

Sim, a avaliação ocorreu contínua, né. Através do registro, através da oralidade, através das tarefinhas, as pesquisas, né os trabalhos em murais, etc. (Professor 2)

Nós fizemos, eu lembro que eu e a professora nós colocamos na prova, questões assim. Eu poderia ter guardado, pra você um modelo né? (Professor 3)

É, as nossas atividades são todas avaliativas né, todas as atividades que tem a gente com o decorrer do desenvolvimento delas a gente fica sempre avaliando se, se..realmente eles estão contendo é...como é que se diz, um... (Professor 4)

Confecção de cartazes e bimestral (professor 5)

A avaliação foi feita pela produção dos alunos, né. Cartazes, alguns folders que eles fizeram, entrevistas que eles fizeram com a comunidade a avaliação foi em cima desses trabalhos (Professor 6)

A avaliação foi a culminância na Feira Científica Cultural (Professor 7)

As frases: “(15) Sem o apoio da equipe técnica da escola o professor consegue implantar Projetos.” e seu par “(31) A falta de apoio da equipe técnica da escola torna inviável a implantação de Projetos na escola.” Foram utilizadas para analisar a décima questão com o tema Educação para a Saúde.

Entre os professores do grupo que **conhece o PSS** ocorreu um índice elevado de respostas incoerentes não sendo possível análises mais aprofundadas nesse grupo, os professores não tiveram segurança para estabelecer sua opinião sobre essa questão. 41,7% apresentaram respostas incoerentes, um professor acredita que possa implantar um projeto mesmo sem o apoio da equipe técnica da escola e 50% discordaram dessa opinião.

No grupo que **não conhecem o PSS**, metade dos professores discordaram dessa opinião e acreditam ser fundamental o apoio da equipe técnica e apenas 16,7% das respostas coerentes concordaram.

A última questão, apresentada na Tabela 1, apresentou um alto índice de respostas incoerentes, porém oferecem possibilidades, apenas numa abordagem mais qualitativa, de se extrair algumas observações interessantes.

Foram utilizadas as frases: “(50) Na escola desenvolvem-se atitudes através de informações.” e seu par “(05) Somente informações não são suficientes para se desenvolver atitudes.” para verificar a opinião dos professores . Apesar dessas frases não se constituírem em um par de afirmativa e contra-afirmativa porque uma não exclui a outra, podemos analisar as frases separadamente.

No grupo em que os professores **conhecem o PSS** os resultados obtidos foram 91,7% de respostas incoerentes e apenas um professor discordou (resposta coerente) de que na escola se desenvolvem atitudes através de informações. No outro grupo 10% dos professores concordaram com essa afirmação, 6,7% discordaram e 83,3% apresentaram respostas incoerentes.

Entre os 42 professores que participaram da pesquisa apenas dois discordaram, por meio de respostas coerentes, de que na escola se desenvolvem atitudes através de informações. Não foi registrada grande diferença entre os dois

grupos em termos percentuais. Para a maioria dos professores prevalece a crença de que é possível desenvolver atitudes através de informações na escola, ao mesmo tempo (as frases não formaram uma par de afirmativa e negativa) em que também acreditam que somente informações não são suficientes para desenvolver atitudes.

Em síntese, os dados obtidos com a aplicação do questionário abordando questões com o tema Educação para a Saúde, mostram que ocorreu um consenso entre os dois grupos pesquisados concordando com a possibilidade de utilizar a escola para reduzir o consumo de drogas lícitas.

É maior o número de professores que se sentem como modelo de comportamento para seus alunos entre os profissionais que **conhecem o PSS**.

A maioria dos professores do grupo que **conhecem o PSS** tanto acredita que pode influenciar na mudança de hábitos de seus alunos quanto sentem-se como modelos de comportamento para eles enquanto que no outro grupo a maioria dos professores acreditam que podem influenciar na mudança de hábitos de seus alunos mas não se vêem como modelo de comportamento perante eles.

Pouco mais da metade dos professores nos dois grupos concordam que se deva trabalhar com a família do aluno para conseguir mudar seus hábitos.

Dos professores que **conhecem o PSS**, pouco mais da metade compartilha da opinião de que Programas de Saúde devem ser implantados nas escolas.

Mais de 80% dos profissionais que participaram da pesquisa ou indicam claramente não receber recursos necessários para se trabalhar, nas aulas, com temas direcionados à prevenção de doenças ou não apresentam segurança para afirmar o contrário.

Um percentual significativo acredita que a avaliação é indispensável em todo o processo de ensino/aprendizagem nos dois grupos, mas, no grupo dos professores que conhecem o PSS esperava-se a quase totalidade dos professores uma vez que todos citaram ter avaliado seus alunos durante ou depois do desenvolvimento das atividades propostas no programa.

Os professores do grupo que **conhece o PSS** não tiveram segurança para estabelecer uma opinião sobre a necessidade do apoio da equipe técnica da escola na implantação de projetos. No grupo que **não conhecem o PSS**, metade dos professores acreditam ser fundamental o apoio da equipe técnica.

Para a maioria dos professores prevalece a crença de que é possível desenvolver atitudes através de informações na escola, porém, também acreditam que somente informações não são suficientes para desenvolver atitudes.

b)O câncer e sua prevenção na escola

Dentro do tema mais específico, referente ao câncer e sua prevenção na escola, foram abordados os seguintes assuntos: o mito de que todo tumor é câncer, se a palavra câncer assusta, informações para se combater o câncer, acesso às informações de prevenção pelo professor, dificuldades de se elaborar uma aula sobre a prevenção, elaboração de material com orientação para o trabalho do professor, a necessidade de se trabalhar com o tema no ensino fundamental, a oportunidade de se aproveitar a infância para o trabalho de prevenção, a prevalência do aspecto trágico quando se fala em câncer, a possibilidade da morte ser o tema central quando se conversa sobre o câncer, o professor sentir-se preparado para lidar com questões referentes ao câncer, o professor sentir-se à vontade para trabalhar com o tema câncer na sala de aula e a possibilidade das ações educativas na escola desmistificarem o tema câncer.

Na Tabela 2 apresentam-se os dados referentes ao tema câncer e sua prevenção.

TABELA 2 - Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS e a sua opinião sobre diferentes assuntos referentes ao tema câncer e sua prevenção, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Assuntos referentes ao tema câncer e sua prevenção	Professores que conhecem o PSS				Professores que não conhecem o PSS			
	Concordo	Discordo	Sem opinião	incoerente	Concordo	Discordo	Sem opinião	incoerente
Todo tumor é câncer.	-	10	-	2	-	26	1	3
A palavra câncer assusta.	5	1	-	6	20	1	-	9
Temos informações suficientes para o combate ao câncer.	1	5	-	6		20	-	10
Tenho fácil acesso a informações sobre prevenção de câncer para preparar uma aula.	4	4	-	4	4	19	1	6
Elaborar uma aula, no final dessa entrevista, sobre prevenção de câncer seria muito fácil.	3	2	-	7		19	2	9
É importante elaborar um material com orientação para que os professores do possam trabalhar a prevenção de câncer.	10	-	-	2	24	1	-	5
O tema Prevenção de câncer deve ser trabalhado no ensino fundamental.	10	1	-	1	22	-	1	7
É importante aproveitar a chance de trabalhar a prevenção do câncer desde a infância.	9	1	-	2	18	-	1	11
O que prevalece diante da palavra câncer é o aspecto trágico.	3	2	-	7	10	7	1	12
A questão da morte é o tema central quando se conversa sobre o câncer.	1	3	-	8	4	10	2	14
Estou preparado para lidar com questões referentes à prevenção de câncer.	5	1	-	6	1	16	-	13
Sinto-me à vontade para trabalhar com o tema câncer na sala de aula.	7	-	-	5	7	4	1	18
Ações educativas, na escola, podem desmistificar o tema câncer.	6	-	-	6	11	1	1	17

Foram utilizadas as frases: “(08) Todo tumor é câncer.” e seu par “(48) Nem sempre um tumor que surge no organismo é um tipo de câncer.” para analisar a primeira questão, apresentada na Tabela 3, sobre o tema câncer e sua prevenção na escola . Mais de 82% de professores nos dois grupos discordam da opinião de que “Todo tumor seja câncer.”

Dos professores que **conhecem o PSS**, 83,3% dos professores discordaram, foi uma unanimidade das questões validas e do outro grupo 86,7% discordaram.

No livro do programa Saber Saúde (PSS) “O câncer e seus fatores de risco: doenças que a educação pode evitar.” são apresentados quatro mitos que envolvem o câncer, ou dúvidas que geralmente são apresentadas pelas pessoas, entre elas a questão de todo tumor ser câncer.

A maior parte dos professores demonstrou uma idéia coerente com a verdade, de acordo com o livro citado anteriormente, sobre essa questão. Por não ser uma opinião predominante apenas no grupo dos professores que conhece o PSS podemos presumir que essa questão tenha sido bem divulgada e esclarecida pela mídia uma vez que a maior fonte de informação que possuem sobre o câncer, citada pelos próprios professores, são: em primeiro lugar a televisão indicada por 75% dos professores que conhecem o PSS e o jornal indicado por 58,3%. No grupo que não conhece o PSS também foi indicada a TV em primeiro lugar por 93,3% e o jornal em segundo por 66,7% (informações apresentadas na tabela 10).

Foram utilizadas as frases: “(04) A palavra câncer assusta.” e seu par “(49) Sinto-me tranqüilo diante da palavra câncer.” para analisar a segunda sobre o tema câncer e sua prevenção na escola. Do grupo que **não conhece o PSS**, concordam com a primeira frase 66,7% dos professores, apenas um professor discordou dessa afirmação e 30% apresentaram respostas incoerentes. Dos professores do outro grupo o índice de respostas incoerentes foi de 50%, apenas um professor acredita que a palavra câncer não assusta e 41,7% de respostas coerentes acham que a palavra câncer assusta.

Podemos notar que nas questões que trazem como seu elemento principal aspectos ligados a fatores emocionais apresenta-se contradição nas respostas dos professores que conhecem o PSS e até mesmo certo temor paira sobre o tema enquanto que no outro grupo ou os professores assumem que o tema assusta ou mostram-se inseguros perante essa afirmação.

O fato é que quando solicitados a escrever as palavras que vem ao pensamento quando se fala em câncer, de uma variedade de palavras, as oito palavras mais citadas entre os professores do grupo que **conhecem o PSS** foram: sofrimento, medo, angústia, dor, morte, desespero, tratamento e tristeza enquanto no outro grupo dos professores que **não conhecem o PSS** as palavras foram: sofrimento, dor, tristeza, morte, desespero, angústia, doença e medo.

Foram utilizadas as frases: “(29) Temos informações suficientes para o combate ao câncer.” e seu par “(14) Faltam informações que auxiliem no combate do câncer.” para analisar a terceira questão sobre o tema câncer e sua prevenção na escola.

Mais da metade (66,7%) dos professores que pertencem ao grupo que **não conhece o PSS** são de opinião de que não temos informações suficientes para o combate ao câncer.

No outro grupo ocorreu um alto índice de respostas incoerentes na metade das questões em relação à outra metade das respostas apenas um professor acha que temos informações suficientes e 41,7% discordaram dessa opinião.

Observamos que no grupo em que os professores **conhecem o PSS** 41,7% discordou com respostas coerentes de que temos informações suficientes enquanto que o percentual no outro grupo foi de 66,7%. Talvez, essa diferença possa ter sido causada como consequência do PSS.

As frases: “(41) Tenho fácil acesso a informações sobre prevenção de câncer para preparar uma aula.” e seu par “(20) Sinto dificuldades em obter informações para incluir a prevenção de câncer em minhas aulas.” foram utilizadas para analisar a quarta questão sobre o tema câncer e sua prevenção na escola.

No grupo de professores **que conhece o PSS**, um terço é de opinião de que tem fácil acesso, um terço discorda dessa afirmação e um terço apresentou respostas incoerentes. Foi interessante esse resultado por se tratar de um grupo que dispõe de acesso aos textos e informações contidos no programa.

No outro grupo que ainda **não conhece o PSS**, entre as respostas coerentes, 63,3% dos professores consideram que não tem fácil acesso, um professor não apresentou sua opinião e 13,3% consideram ter fácil acesso a informações sobre prevenção de câncer para preparar uma aula.

As frases: “(22) Elaborar uma aula, no final dessa entrevista, sobre prevenção de câncer seria muito fácil” e seu par “(43) Eu teria dificuldade para elaborar, neste momento, uma aula sobre prevenção de câncer.” Foram utilizadas para analisar a quinta questão sobre o tema câncer e sua prevenção na escola. Quase 60% dos professores do grupo que **conhece o PSS** apresentaram incoerência perante os pares das questões 25% concordaram e 16,7% discordaram dessa afirmativa.

Uma das hipóteses possíveis para esse resultado pode ser consequência dos professores considerarem a complexidade que é tratar esse tema com os alunos

devido aos aspectos negativos e o medo que esse tema ainda desperta em grande parte da população brasileira. Outra hipótese poderia ser o fato de que a maioria dos professores trabalhou o PSS em 2004, assim que entraram em contato com a proposta desse programa e depois não deram continuidade a esse trabalho.

No outro grupo, professores que não **conhecem o PSS**, 63,3% não concordam com a opinião de que seria possível elaborar com facilidade uma aula sobre prevenção de câncer após o preenchimento dos questionários e 6,7% das respostas coerentes, ou seja, dois professores informaram não ter opinião sobre essa questão.

Foram utilizadas as frases: “(37) É importante elaborar um material com orientação para que os professores do Ensino Fundamental possam trabalhar a prevenção de câncer.” e seu par “(12) Não sinto necessidade de material que oriente os professores do Ensino Fundamental a trabalhar com prevenção de câncer.” para analisar a sexta questão sobre o tema câncer e sua prevenção na escola. Foi predominante a opinião de que seria importante a elaboração de um material nos dois grupos pesquisados.

Entre os professores que pertencem ao grupo que **conhece o PSS** 83,3% apresenta essa opinião, ou seja, a totalidade das respostas coerentes assim como 80% dos professores do outro grupo, que **não conhece o PSS**. Apenas um professor discordou do grupo.

Foi interessante notar essa proximidade dos resultados entre os dois grupos considerando que o primeiro grupo conhece o material do Programa e apesar disso sentiram a necessidade de maior orientação para realizar um trabalho voltado para a prevenção de câncer junto aos alunos. Esse resultado pode ser associado à outra questão, que analisaremos posteriormente, na qual pouco mais de 40% dos professores que **conhecem o PSS** afirmam sentir-se preparados para lidar com questões referentes à prevenção do câncer.

As frases: “(10) O tema Prevenção de câncer deve ser trabalhado no ensino fundamental.” e seu par “(42) No ensino fundamental deve-se evitar o tema câncer.” foram utilizadas para analisar a sétima questão sobre o tema câncer e sua prevenção na escola. No grupo que conhece o PSS compartilham dessa opinião 83,3% dos professores que apresentaram respostas coerentes e no outro grupo 73,3% concordam com essa opinião.

Foram utilizadas as frases: “(33) É importante aproveitar a chance de trabalhar a prevenção do câncer desde a infância.” e seu par “(11) Melhor seria trabalhar diretamente com os adultos a prevenção de câncer.” para analisar a oitava questão sobre o tema câncer e sua prevenção na escola. No grupo de professores que **conhecem o PSS** 75% compartilham dessa opinião e apenas um professor discordou e entre os professores que **não conhecem o PSS** 60% foram a favor.

Comparando essa questão com a anterior, entre o mesmo grupo dos que **conhecem o PSS**, percebemos que ocorre uma queda no percentual de professores que acreditam que o tema deva ser trabalhado no ensino fundamental (sétima questão) em relação com os professores que acreditam ser importante trabalhar o tema desde a infância (oitava questão).

O índice dos que concordam cai de 83,3% na questão anterior para 75% nessa questão e o número de questões incoerentes que antes não havia ocorrido na sétima questão nessa questão passou a ser de 16,7%.

No grupo dos professores que **não conhecem o PSS** o percentual dos que concordam cai de 73,3% para 60% e o percentual de questões incoerentes, ou seja, questão onde o professor não apresentou convicção ou segurança na sua opinião, sobe de 23,3% para 36,7 %.

Podemos acrescentar ainda que os professores demonstraram uma certa preocupação em trabalhar o tema com criança menores (1^a a 3^a séries que correspondem respectivamente, na maioria dos casos, 7 anos, 8 anos e 9 anos de idade) na opinião sobre como deveria se trabalhar a prevenção de câncer no ensino fundamental a maioria dos professores nos dois grupos acreditam que de 1^a a 3^a séries deve-se trabalhar com os fatores de risco estimulando bons hábitos (praticar esportes, ter cuidados com a alimentação, evitar o consumo de tabaco bem como o de álcool e ter cuidado com os horários de tomar sol) sem mencionar o conceito de câncer que só deveria ser trabalhado nas outras séries.

Também foi comum encontrar no diálogo com os professores que desenvolveram atividades do programa a informação de terem trabalhado mais com as séries finais (7^a e 8^a) do ensino fundamental no caso dos professores de Ciências.

Entre as questões aplicadas com o objetivo de verificar opiniões e sentimentos relacionados diretamente sobre o câncer cinco apresentaram um elevado índice de respostas incoerentes. É importante observar que todas as

questões envolvem temas relacionados ao aspecto emocional, ao medo que o câncer ainda ocasiona e às dúvidas e inseguranças perante esse tema. Por esse motivo é compreensível que ocorressem controvérsias entre as respostas. Estes aspectos também são reconhecidos nos livros do INCA.

Além disso, os paradigmas da sociedade diante da doença contribuem para o retardo do seu diagnóstico. **Nele estão incluídos o medo e o preconceito**, além da desinformação e do difícil acesso aos serviços de saúde. (BRASIL, 1998a, p.5, grifo nosso)

A palavra câncer, para a maioria das pessoas, **é sinônimo de sofrimento e morte**. A desinformação constitui uma das principais barreiras para enfrentar esse mito e prevenir a atual situação de câncer no Brasil e no mundo: a segunda causa de morte por doença. (BRASIL, 1997f, p.1, grifo nosso)

Os dados sobre essas questões encontram-se na tabela 2 e são referentes aos seguintes assuntos: Prevalência do aspecto trágico quando se fala em câncer, a possibilidade da morte ser o tema central quando se conversa sobre o câncer, o professor sentir-se preparado para lidar com questões referentes ao câncer, o professor sentir-se à vontade para trabalhar com o tema câncer na sala de aula e a possibilidade das ações educativas na escola desmistificarem o tema câncer.

◆1ª Questão: Prevalência do aspecto trágico quando se fala em câncer

Foram utilizadas as frases: “(46) O que prevalece diante da palavra câncer é o aspecto trágico.” e seu par “(28) Superou-se o aspecto trágico que o tema câncer suscitava no passado.” para analisar essa questão. Em relação ao grupo de professores que **conhece o PSS**, nessa questão, não foi possível detectar uma única opinião predominante em relação às demais. As respostas apresentadas nas duas categorias: concordo (3 professores) e discordo (2 professores) ficaram muito próximas e 58,3% (7 professores) foram opiniões contraditórias.

No outro grupo, os que **não conhecem o PSS**, As respostas coerentes ficaram distribuídas entre as três categorias: concordo (10 professores) e discordo (7 professores), apresentam proximidade, 1 professor expressou não ter opinião. As outras respostas, apresentadas por 12 professores (40%) foram opiniões contraditórias, ou seja, incoerentes.

◆2ª Questão: A possibilidade da questão da morte ser o tema central quando se conversa sobre o câncer

Foram utilizadas as frases: “(40) A questão da morte é o tema central quando se conversa sobre o câncer.” e seu par “(26) Quando se conversa sobre câncer centraliza-se o aspecto da possibilidade de cura no assunto.” para analisar a quarta questão desse tema. No grupo de professores que **conhece o PSS**, as respostas coerentes ficaram distribuídas entre as categorias: concordo (apenas 1 professor) e discordo (3 professores). As outras respostas, apresentadas por 8 professores (66,7%) foram opiniões contraditórias, ou seja, incoerentes.

No outro grupo, os que **não conhecem o PSS**, As respostas coerentes ficaram distribuídas entre as três categorias: concordo (4 professores), discordo (10 professores), 2 professores expressaram não ter opinião. As outras respostas, apresentadas por 14 professores (46,7%) foram opiniões contraditórias, ou seja, incoerentes. Nessa questão ocorreu uma tendência para a opinião de que a questão da morte não é o tema central quando se conversa sobre o câncer.

◆ 3ª Questão: O professor sentir-se preparado para lidar com questões referentes ao câncer

Foram utilizadas as frases: “(44) Estou preparado para lidar com questões referentes à prevenção de câncer.” e seu par “(09) Sinto-me despreparado(a) para lidar com questões relacionadas à prevenção de câncer.” para analisar a sexta questão desse tema. Em relação ao grupo de professores que **conhece o PSS**, as respostas coerentes ficaram distribuídas entre as duas categorias: concordo (5 professores) e discordo (apenas 1 professor). As outras respostas, apresentadas por 6 professores (50%) foram opiniões contraditórias, ou seja, incoerentes.

Observamos que, entre as respostas coerentes, ocorreu uma diferença mais acentuada entre as respostas obtidas nas duas categorias (concordo e discordo) na qual podemos perceber uma tendência maior para os professores que acreditam estar preparados para lidar com questões referentes à prevenção de câncer.

Quanto ao grupo de professores que **não conhece o PSS**, as respostas coerentes ficaram distribuídas entre as duas categorias: concordo (apenas 1 professor) e discordo (16 professores). Percebemos assim uma inversão da situação citada anteriormente, ocorreu uma tendência maior para os professores que acreditam **não** estar preparados para lidar com questões referentes à prevenção de câncer. As outras respostas, apresentadas por 13 professores (43,3%) foram opiniões contraditórias, ou seja, incoerentes.

Esse alto índice de opiniões contraditórias apresentadas nos dois grupos pode, também, ser conseqüência da utilização do termo “preparado” que pode ser relacionado tanto ao fator de preparo no sentido emocional quanto de preparo no sentido de dominar conhecimentos (conhecimentos específicos sobre o tema e conhecimento didático para desenvolvê-lo).

◆4ª Questão: O professor sentir-se à vontade para trabalhar com o tema câncer na sala de aula

Foram utilizadas as frases: “(13) Sinto-me à vontade para trabalhar com o tema câncer na sala de aula.” e seu par “(39) A possibilidade de abordar o tema câncer na sala de aula gera um desconforto.” No grupo de professores que **conhece o PSS**, as respostas coerentes apresentadas por 7 professores (58,3%) ficaram centralizadas numa única opinião na qual concordam com a primeira frase. As outras respostas, apresentadas por 5 professores (41,7%) foram opiniões contraditórias, ou seja, incoerentes.

No grupo de professores que **não conhece o PSS**, as respostas coerentes ficaram distribuídas entre as três categorias: concordo (7 professores), discordo (4 professores), 1 professor expressou não ter opinião. Ocorreu uma tendência maior para a afirmação de que os professores se sentiriam à vontade para trabalhar com o tema câncer na sala de aula. As outras respostas, apresentadas por 18 professores (60%) foram opiniões contraditórias, ou seja, incoerentes.

Comparando os dois grupos de professores em estudo percebemos que entre as respostas coerentes ambos apresentaram um percentual considerável de concordância em relação a sentir-se à vontade perante o tema, porém, no grupo dos profissionais que **conhecem o PSS**, o índice (58,3%) dos que concordam com essa afirmação foi bem maior, mais que o dobro, do que o índice (23,3%) apresentado no segundo grupo (que não conhecem).

◆5ª Questão: A possibilidade das ações educativas na escola desmistificarem o tema câncer.

Foram utilizadas as frases: “(36) Ações educativas, na escola, podem desmistificar o tema câncer.” e seu par “(25) A educação desenvolvida na escola não tem capacidade para desmistificar informações incorretas sobre o câncer.” Entre os

profissionais do grupo que **conhece o PSS**, metade dos professores concordaram com a primeira frase e a outra metade apresentou respostas incoerentes.

No segundo grupo as respostas coerentes ficaram distribuídas entre as três categorias: concordo (11 professores), discordo (1 professor) e 1 professor expressou não ter opinião. Ocorreu uma tendência maior para a afirmação de que ações educativas, na escola, podem desmistificar o tema câncer.

As outras respostas, apresentadas por 17 professores (56,7%) foram opiniões contraditórias, ou seja, incoerentes.

Em síntese, os dados obtidos com a aplicação do questionário abordando questões com o tema o câncer e sua prevenção na escola, mostram que 80% de professores nos dois grupos discordam da opinião de que todo tumor seja câncer.

Podemos notar que nas questões que trazem como seu elemento principal aspectos ligados a fatores emocionais apresenta-se contradição nas respostas dos professores que conhecem o PSS e até mesmo certo temor para sobre o tema enquanto que no outro grupo ou os professores assumem que o tema assusta ou mostram-se inseguros perante essa afirmação.

Mais da metade dos professores que pertencem ao grupo que **não conhece o PSS** são de opinião de que não temos informações suficientes para o combate ao câncer. No outro grupo houve incerteza em apresentar uma opinião sobre o tema.

No grupo de professores **que conhece o PSS**, um terço é de opinião de que tem fácil acesso a informações sobre prevenção de câncer para preparar uma aula, um terço discorda dessa afirmação e um terço apresentou respostas incoerentes. Foi interessante esse resultado por se tratar de um grupo que dispõe de acesso aos textos e informações contidos no programa. No grupo que ainda **não conhece o PSS** pouco mais da metade dos professores considera que o acesso não é fácil.

Metade dos professores nos dois grupos consideram não teriam facilidade em elaborar uma aula, no final dessa entrevista, sobre prevenção de câncer.

A opinião de que é importante que se elabore material com orientação para que professores do Ensino Fundamental possam trabalhar a prevenção de câncer foi predominante nos dois grupos pesquisados.

Foi predominante, nos dois grupos a opinião de que o tema Prevenção de câncer deve ser trabalhado no ensino fundamental.

É mais forte a opinião de que se deva aproveitar a chance de trabalhar a prevenção do câncer desde a infância no grupo dos professores que conhecem o PSS do que no outro grupo.

Todas as questões que envolveram temas relacionados ao aspecto emocional, ao medo que o câncer ainda provoca e às dúvidas e inseguranças perante esse tema apresentaram um elevado índice de respostas incoerentes em ambos os grupos pesquisados.

6.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO COM QUESTÕES ABERTAS E FECHADAS

6.3.1 Conhecimento dos Professores Sobre o Câncer

A investigação dos conhecimentos que os professores possuem sobre o câncer foi iniciada de maneira indireta, isto é, apresentou-se uma lista com questões relacionadas à saúde e solicitou-se que o professor indicasse os temas que sentiriam segurança para abordar com seus alunos. O Quadro 3 apresenta a lista dos temas apresentados aos professores.

QUADRO 3 – Temas apresentados aos professores para que identificassem aqueles com os quais sentiriam segurança para abordar com seus alunos, de Campo Grande-MS, 2006.

a) prevenção de acidentes	l) tabagismo
b) vacinação	m) alcoolismo
c) alimentação	n) gravidez
d) higiene	o) anemia
e) doenças contagiosas	p) o corpo humano
f) cuidados com o lixo	q) raios solares
g) verminoses	r) defesas do corpo
h) doenças sexualmente transmissíveis	s) doenças causadas por vírus
i) poluição do ar	t) prática de atividades físicas
j) poluição do solo	u) AIDS
	v) outros. Quais? _____

Higiene foi o tema mais citado, tanto no grupo dos professores que conheciam o PSS (100%) quanto no grupo que não conhecia o PSS (96,7%).

Considerando os cinco temas propostos no Programa Saber Saúde para que se trabalhe com a prevenção do câncer e comparando com os temas apresentados por todos os 42 professores que participaram da pesquisa observamos que alguns temas, independente do professor conhecer ou não o PSS, poderiam ser trabalhados com segurança pelo professor, como pode ser observado na Tabela 5.

TABELA 3 – Número de professores segundo seu conhecimento do PSS e a relação entre os temas de saúde que trabalhariam com segurança e os cinco temas apresentados no Programa Saber Saúde, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Temas	Conhecem o PSS (n=12)		Não conhecem o PSS (n=30)		p
	Nº	%	Nº	%	
Alimentação	11	91,7	25	83,3	(1)0,655
Tabagismo	9	75,0	8	26,7	(1)0,006
Alcoolismo	7	58,3	9	30,0	(1)0,158
Raios solares	5	41,7	9	30,0	(1)0,491
Atividades Físicas	5	41,7	13	43,3	(2)0,805

NOTA : Se $p \leq 0,05$ existe diferença estatisticamente significativa. Para calcular o teste foi excluída a categoria “não respondidos”,

(1) Teste de Fisher

(2) Qui-quadrado corrigido por Yates

Comparando os dois grupos, de acordo com as informações apresentadas na Tabela 3, podemos notar que o tema alimentação se destacou recebendo o maior número de indicações tanto no grupo dos profissionais que **conhecem o PSS** quanto no outro grupo.

É importante salientar que o percentual de professores que trabalhariam os cinco temas destacados, com segurança, é consideravelmente maior no grupo dos professores que **conhecem o PSS**, o que pode estar relacionado à influência do programa.

O único tema em que ocorreu uma diferença estatisticamente significativa foi no tabagismo. Esse fato também pode ser consequência do PSS uma vez que o tabagismo foi o tema mais trabalhado pelos professores que conhecem o programa. Entre os doze professores que fazem parte desse grupo todos indicaram ter trabalhado esse tema com seus alunos, como podemos observar no exemplo de alguns relatos:

Trabalhei os cinco de maneira assim, é no geral, não foi assim tudo separadinho [...] **O álcool e o tabaco** também porque isso aí é um tema, é um assunto, que convive também no dia a dia. (professor 2)

[...] eu trabalhei mais alimentação, tabaco e álcool. Não cheguei a trabalhar raios solares. (professor 3)

Fiquei mais fechada no tabagismo mesmo. Porque atividade física é com o professor de educação física, né, mas não que a gente não fale do álcool, porque acaba sendo uma droga também lícita, né? A gente está sempre falando que tem as lícitas e as ilícitas, que é proibido a venda pra menores. A gente sempre toca nesses assuntinhos, mas o que foi mais amplo, assim, foi o tabagismo. (professor 4)

Alcoolismo, tabagismo, problemas com o sol, alimentação. (professore 5)

Tabagismo e o Álcool (professor 6)

Álcool, tabaco, alimentação e raios solares (professor 7)

Com base nessa questão (20), solicitou-se que os professores apontassem os temas relacionados à prevenção do câncer; os dados são apresentados na Tabela 4. No grupo de professoras que **conhecem o PSS**, 75% associaram corretamente um ou mais temas com a prevenção de câncer, 8,3% afirmaram estar em dúvida, 8,3% deixou a questão em branco e 8,3 (um) professor afirmou que existiam temas relacionados à prevenção do câncer mas não identificou o tema.

Nesse grupo o tema álcool foi indicado por 11(91,7%) professores na associação entre os temas citados na questão vinte e os temas relacionados à prevenção do câncer ; tabagismo por 6 (50%) professores; raios solares por 4(33,3%); alimentação por 4(33,3%), doenças causadas por vírus foi indicado por 3(25%) professores. Cada um dos temas: práticas de atividades físicas, DST e defesas do corpo foram citados por 2(16,7%) professores. Cada um dos temas: poluição do ar, poluição do solo e anemia foram citados por 1 (8,3%) professor.

No grupo de professores que **não conhecem o PSS**, como podemos observar na Tabela 4, entre os diferentes temas citados na questão vinte, 60% associaram corretamente um ou mais temas, 20% afirmaram estar em dúvida, 16,7% deixaram a questão em branco e um professor afirmou existir relação mas não identificou o tema.

TABELA 4 – Número de professores de acordo com o seu conhecimento sobre o PSS e os temas que foram apontados por eles, na questão 20, como sendo aqueles que tem relação com a prevenção de câncer, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Temas indicados	Conhecem o PSS		Não conhecem o PSS		p
	Sim	Não	Sim	Não	
Álcool	11	1	5	25	0,000
Tabagismo	6	6	10	20	0,483
Raios solares	4	8	9	21	1,000
Alimentação	4	8	11	19	1,000
Doenças causadas por vírus	3	9	1	29	0,063
DST	2	10	6	24	1,000
Defesas do corpo	2	10	5	25	1,000
Atividades físicas	2	10	2	28	0,564
Poluição do ar	1	11	2	28	1,000
Poluição do solo	1	11	2	28	1,000
Anemia	1	11	4	26	1,000
Corpo humano	0	0	4	26	-
Higiene	0	0	2	28	-
Doenças contagiosas	0	0	1	29	-
Cuidados com o lixo	0	0	1	29	-
AIDS	0	0	1	29	-

NOTA : Se $P \leq 0,05$ existe diferença estatisticamente significativa. Teste de Fisher, calculado excluindo a categoria “não respondidos”.

O tema alimentação foi indicado por 11(36,7%) professores na associação entre os temas citados na questão vinte e os temas relacionados à prevenção do câncer; tabagismo por 10(33,3%) professores; raios solares por 9(30%); DST por 6(20%); álcool foi indicado por 5(16,7%) professores; defesas do organismo por 5 (16,7%); corpo humano por 4(13,3%) professores. Cada um dos temas: práticas de atividades físicas, poluição do ar, poluição do solo e higiene foram citados por 2(6,7%) professores. Os temas doenças causadas por vírus, doenças contagiosas e cuidados com o lixo foram citados por 1 professor como podemos perceber na Tabela 4.

Ao continuar a análise da Tabela 4 observaremos a influência das informações contidas no PSS sobre os professores (que conheceram e trabalharam com o material oferecido pelo programa) durante a identificação dos temas propostos. Os dois temas mais citados pelos professores, aqueles que realmente foram desenvolvidos junto aos alunos, aparece logo no início da lista da coluna que indica os temas.

Comparando os dois grupos, na Tabela 4, notamos que ocorreu diferença estatisticamente significativa apenas no tema álcool citado por 91,7% dos professores **que conhecem o PSS**. Esse resultado pode ser atribuído à influência do programa.

É interessante notar que os temas mais citados pela mídia (televisão e revistas) que apresentam grande abrangência nacional também aparecem entre os mais citados (alimentação, tabagismo e raios solares) no grupo de professores que não tiveram contato com o material do PSS.

A quantidade de meios de prevenção de câncer citados pelos professores são apresentados na Tabela 5.

TABELA 5 – Número de professores segundo seu conhecimento do PSS e a quantidade de meios de prevenção citados livremente por eles, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Quantidade de meios de prevenção citados	<u>Conhecem o PSS</u>		<u>Não conhecem o PSS</u>		<i>p</i>
	Sim	Não	Sim	Não	
Não respondido	0	12	4	26	0,308
Não soube citar	0	12	2	28	1,000
Um	1	11	4	26	1,000
Dois	3	9	7	23	1,000
Três	3	9	6	24	0,698
Quatro	4	8	3	27	0,088
Cinco	1	11	2	28	1,000
Seis	0	12	2	28	1,000

NOTA : Se $P \leq 0,05$ existe diferença estatisticamente significativa. Teste de Fisher, calculado excluindo a categoria “não respondidos”.

Os professores que pertencem ao grupo que **conhece o PSS** souberam citar mais de um meio de prevenção, com exceção de uma professora que escreveu somente “exames de prevenção”. No outro grupo 80% dos professores citaram um ou mais meios que conheciam.

Observa-se, também, que alguns professores citaram a mamografia e o exame “Papanicolau” que são na verdade medidas para a detecção precoce.

Não foi constatada diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos. Apesar de constar no programa cinco meios de prevenção de câncer, nas respostas apresentadas pelos professores no grupo que **conhece o PSS** apenas

um professor citou cinco meios de prevenção, foram citados até três meios de prevenção por mais da metade dos professores.

Uma das hipóteses para explicar esse fato pode ser reflexo do procedimento utilizado na prática do PSS nas escolas onde dentre os cinco temas foram escolhidos alguns para serem desenvolvidos junto aos alunos ou por ter sido colocado em prática assim que os professores tiveram contato com ele no ano de 2004 e depois não mais serem trabalhados sistematicamente.

Na Tabela 6 listam-se os meios de prevenção de câncer citados como sendo do conhecimento dos professores, considerando inclusive os exames de mamografia e “Papanicolau “.

Analisando a Tabela 6 podemos observar que ocorre uma predominância do conhecimento de que se deve evitar o tabagismo como forma de prevenção de câncer nos dois grupos e que novamente se destacam os dois fatores álcool e tabaco no grupo **que conhece o programa**, lembrando que dentre os cinco temas apresentados no PSS foram trabalhados esses dois foram os mais citados. Não ocorreu diferença estatisticamente significativa nas questões analisadas na Tabela 6.

TABELA 6 – Número de professores de acordo com o seu conhecimento sobre o PSS e as ações preventivas de câncer que conhecem, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Ações preventivas	Conhecem o PSS		Não conhecem o PSS		p
	Citaram	Não citaram	Citaram	Não Citaram	
Evitar: tabaco	6	6	13	17	⁽²⁾ 0,960
Evitar: Bebida alcoólica	5	7	6	24	⁽¹⁾ 0,243
Evitar: Sol (horário + forte)	4	8	9	21	⁽¹⁾ 1,000
Praticar: boa alimentação	4	8	10	20	⁽¹⁾ 1,000
Praticar: exame constantemente	3	9	6	24	⁽¹⁾ 0,698
Evitar: Relação sem camisinha	2	10	2	28	⁽¹⁾ 0,577
Praticar: atividades físicas	2	10	1	29	⁽¹⁾ 0,191
Praticar: visita ao médico 6 em 6 meses	2	10	1	29	⁽¹⁾ 0,191
Praticar: hábitos/vida saudáveis	2	10	4	26	⁽¹⁾ 1,000
Evitar: Alimentos gordurosos, enlatados	1	11	0	30	⁽¹⁾ 0,285
Cuidados com radiação	1	11	0	30	⁽¹⁾ 0,285
Cuidados com a saúde	1	11	0	30	⁽¹⁾ 0,285
Praticar: exame de mama	1	11	5	25	⁽¹⁾ 0,655
Praticar: papanicolau	1	11	4	26	⁽¹⁾ 1,000
Praticar: ler e obter informações	1	11	0	30	⁽¹⁾ 0,285
Cuidados: poluição do ar/solo	0	12	2	28	⁽¹⁾ 1,000
Evitar: droga	0	12	1	29	⁽¹⁾ 1,000
Evitar: raiva, mágoas e ressentimentos	0	12	1	29	⁽¹⁾ 1,000
Evitar: alimentos com agrotóxicos	0	12	1	29	⁽¹⁾ 1,000
Cuidados: pensamentos e palavras	0	12	1	29	⁽¹⁾ 1,000
Cuidados: higiene	0	12	1	29	⁽¹⁾ 1,000
Praticar: ultrasonografia	0	12	1	29	⁽¹⁾ 1,000

NOTA : Se $p \leq 0,05$ existe diferença estatisticamente significativa. Para calcular o teste foi excluída a categoria "não respondidos"

(1) Teste de Fisher

(2) Qui-quadrado corrigido por Yates

TABELA 7 – Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS e sua opinião sobre o tipo de fator de risco que representa a causa de maior número de casos de câncer, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Fatores	Conhecem o PSS			Não conhecem o PSS			P
	Não respondido		Sim	Não respondido		Sim	
	Sim	Não		Sim	Não		
Hereditários (internos)	2	8	2	6	24	0	1,000
Meio ambiente (externos ao organismo)	1	9	2	3	27	0	1,000
Fatores hereditários e fatores relacionados ao meio ambiente exercem influência equivalente.	7	3	2	20	10	0	1,000

NOTA : Se $P \leq 0,05$ existe diferença estatisticamente significativa. Teste de Fisher, calculado excluindo a categoria "não respondidos".

A análise das opiniões dos professores sobre se o câncer é causado mais por fatores hereditários ou por fatores externos, apresentadas na Tabela 7, indicou que, entre os **professores que conhecem o PSS**, 16,7% pensa serem fatores hereditários (fatores internos), 58,3% acreditam que os fatores hereditários e os fatores relacionados com o meio ambiente exercem a mesma influência e apenas 8,3% , ou seja, uma professora acredita que seja o meio ambiente (fatores externos ao organismo).

No outro grupo as respostas foram parecidas em relação ao percentual obtido, 20% citou os fatores hereditários (fatores internos), 70% acreditam que os fatores hereditários e os fatores relacionados com o meio ambiente exercem a mesma influência e apenas 10% , ou seja, três professores acreditam que seja o meio ambiente (fatores externos ao organismo).

Comparando estatisticamente os dois grupos não foi encontrada diferença significativa.

Segundo informações do INCA (2006) a “ocorrência do câncer é multifatorial, podendo ter origem na combinação de vários fatores – genéticos, ambientais e de modos de vida.” Entre esses fatores, aqueles relacionados ao ambiente estão relacionados a 80% dos casos de câncer. Essa informação encontra-se presente em todos os livros que acompanham o PSS.

Ele ocorre, principalmente, como consequência do estilo de vida, particularmente das condições sociais de e do ambiente de trabalho que colocam a população em contato com diferentes fatores de risco em decorrência da industrialização e urbanização. (BRASIL,1998a, p.5)

Uma vez que 80% dos casos de câncer estão relacionados a fatores de risco ambientais, ações educativas que forneçam orientações sobre como evita-los podem prevenir cerca de um terço dos casos novos, gerando uma grande economia de recursos e poupando a sociedade de muito sofrimento. (BRASIL, 1997f, p.39)

Os fatores de risco de câncer podem ser encontrados no meio ambiente ou podem ser herdados. A maioria dos casos de câncer (80%) está relacionada ao meio ambiente, no qual encontramos um grande número de fatores de risco. (BRASIL, 1997e, p.25)

A maioria (80%) dos casos de câncer está relacionada ao meio em geral (água, terra e ar), ao ambiente de consumo (alimentos, medicamentos, tabaco, álcool e produtos de uso doméstico), ao ambiente ocupacional (indústrias químicas e afins) e ao ambiente cultural (comportamentos e estilos de vida). (BRASIL, 2004, p.9)

Os dados da pesquisa indicam que foi pequeno o percentual de professores que relacionaram a forte influência dos fatores ambientais ao surgimento do câncer. Torna-se necessário trabalhar mais essa informação com o objetivo de alcançar maior envolvimento do professor porque ela é uma das argumentações da importância de se trabalhar com a prevenção de câncer, a possibilidade de evitar um terço de novos casos.

As fontes de informações sobre câncer utilizadas pelos professores estão relacionadas na Tabela 8.

TABELA 8 – Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS e as fontes de comunicação de onde provem suas informações sobre o câncer, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Fontes de informação	Professores que Conhecem o PSS		Professores não Conhecem o PSS		P
	Sim	Não	Sim	Não	
Televisão	9	3	28	2	(1)0,130
Jornal	7	5	20	10	(1)0,725
Livro médico	3	9	3	27	(1)0,329
Revistas médicas	7	5	6	24	(1)0,026
Revistas educacionais	5	7	9	21	(1)0,491
Livros educacionais	4	8	6	24	(1)0,433
Revistas periódicas (como Veja, Isto é,..)	7	5	14	16	(2)0,732
Revistas científicas (como Super Interessante,..)	9	3	6	24	(1)0,001
Outras	2	10	6	24	(1)1,000

NOTA : Se $p \leq 0,05$ existe diferença estatisticamente significativa. Para calcular o teste foi excluída a categoria “não respondidos”

(1) Teste de Fisher

(2) Qui-quadrado corrigido por Yates

Em relação às fontes de comunicação que são utilizadas para obter informações sobre o câncer, os professores que **conhecem o PSS**, indicaram que 75% são provenientes da televisão; 75% revistas científicas; 58,3% de jornais, de revistas periódicas (ex.:Veja, Isto é...) e de revistas médicas (com o mesmo percentual), 41,7% indicaram que as informações são provenientes de revistas educacionais; 33,3% de livros educacionais; 25% de livros médicos e 16,7% outras (internet).

No outro grupo os professores informaram que 93,3% das fontes de informação são provenientes da televisão; 66,7% de jornais; 46,7% revistas periódicas (ex.:Veja, Isto é...); 30% vêm de revistas educacionais; 30 % revistas médicas, livros educacionais, revistas científicas e outras (internet), 10% livros médicos.

Percebemos a existência de uma diferença estatisticamente significativa em relação às revistas médicas e às revistas científicas sendo mais citadas no grupo que conhece o PSS. Essa questão necessitaria de estudos mais profundos para se verificar se o fato de conhecer o PSS fez com que despertasse nos professores a necessidade ou a curiosidade de pesquisar maiores informações sobre o tema em literatura mais específica.

É interessante notar que a televisão foi citada pelos dois grupos em primeiro lugar, ela é um dos principais meios de comunicação de massa na atualidade. Pode ter sido este o motivo pelo qual o tabagismo foi citado como um fator de risco para o câncer com muito destaque nos dois grupos. Deve-se considerar que ocorreu uma modificação das mensagens que antes eram patrocinadas pelas grandes empresas de cigarro para estimular o consumo e agora foram substituídas por alertas e avisos (inclusive com forte apelo visual ao mostrar pessoas em estagio avançado de câncer em hospitais entre outros) sobre as doenças causadas pelo hábito do tabagismo.

Ao analisarem a qualidade das informações sobre o câncer recebidas pela população brasileira, Tabela 9, a metade das professoras que fazem parte do grupo que **conhece o PSS** avaliou-a como razoável; consideraram-na como boa 41,6% e muito ruim 8,3% das professoras.

TABELA 9 – Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS e seu julgamento sobre a qualidade das informações recebidas pela população brasileira sobre o câncer, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Grupo de professores	Qualidade de informação					
	Muito boa	Boa	Razoável	Ruim	Muito ruim	Branco
Conhecem PSS	00	05	06	00	01	00
Não Conhecem PSS	01	03	16	05	04	01

No outro grupo pouco mais da metade dos professores consideraram a qualidade das informações recebidas pela população brasileira sobre o câncer como

razoável (53,3%); ruim (16,7 %); muito ruim (13,3%); boa (10%) e (3,3%).consideram as informações como sendo muito boas.

Em relação à qualidade da informação recebida pela população brasileira a metade dos professores de ambos os grupos classificou como razoável. Com a outra metade dos professores que restou em cada grupo houve uma discordância de opinião no momento de classificar a qualidade da informação. Entre os professores que **conhecem o PSS** foi maior a tendência para classificá-la como boa/muito boa (diferença de 28,4% em relação ao outro grupo) e no outro grupo a tendência foi maior em classificá-la como ruim/muito ruim (diferença de 21,7% em relação ao outro grupo).

Ao julgarem a quantidade de informações recebidas pela população, Tabela 10, os professores primeiro grupo consideraram como boa (41,7%); como razoável (33,3%); como ruim (8,3%) e muito ruim (8,3%). Uma questão sobre quantidade de informações recebidas foi deixada em branco por uma das entrevistadas. No outro grupo, de professores que **não conhecem o PSS**, consideraram as informações recebidas como razoável (53,3%); como ruim (23,3%); muito ruim (10%) e boa (10%). Uma questão sobre qualidade das informações foi deixada em branco por um docente assim como uma questão sobre quantidade de informações recebidas.

TABELA 10 – Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS e seu julgamento sobre a quantidade de informações recebidas pela população brasileira sobre o câncer, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Grupo de professores	Quantidade de informação					
	Muito boa	Boa	Razoável	Ruim	Muito ruim	Branco
Conhecem PSS	00	05	04	01	01	01
Não Conhecem PSS	00	03	16	07	03	01

Em relação à quantidade da informação recebida pela população brasileira a metade dos professores que **não conhecem o PSS** classificou como razoável e no outro grupo esse percentual caiu para 33,3% (diferença de 20% em relação ao outro grupo). Entre os professores que **conhecem o PSS** foi maior a tendência para classificá-la como boa/muito boa (diferença de 31,7% em relação ao outro grupo) e no outro grupo a tendência foi maior em classificá-la como ruim/muito ruim (diferença de 16,6% em relação ao outro grupo).

Quando questionados sobre as informações que gostariam de receber sobre o tema 2 professoras, uma do núcleo comum e uma de Ciências, que conheciam o PSS deixaram a questão em branco por esse motivo não foram citadas neste quadro. As outras respostas podemos observar no Quadro 4.

QUADRO 4 – Informações que as professoras que conhecem o PSS gostariam de receber sobre o câncer, de Campo Grande-MS, 2006.

Disciplina	Informações
Ciências	“Textos detalhando a origem e o desenvolvimento das células cancerosas.”
Ed. Artística	“As novas descobertas da medicina em prevenção e tratamento.”
Língua Portuguesa	“As causas do câncer e as possíveis defesas do organismo.”
Ciências	“Todas.”
Ciências	“Vídeos, algumas revistas bem informatizadas da doença.”
Núcleo comum	“Folhetos, gibis.”
Núcleo comum	“Maior detalhamento sobre causa e prevenção.”
Núcleo comum	“Oficinas de como trabalhar com as crianças de pré a segunda série do ensino fundamental.”
Núcleo comum	“Todo o material necessário para o trabalho em sala de aula que atingisse a expectativa dos alunos e meus (prevenção).”
Núcleo comum	“Como se comportam as células cancerosas e como o organismo se defende.”

Avaliando o Quadro 4, percebemos que entre as 10 professoras que indicaram as informações que gostariam de receber uma delas respondeu de modo impreciso ao utilizar a palavra “todas”. Duas professoras não indicaram que tipo de informação gostariam de receber e sim descreveram tipos de materiais, uma delas do núcleo comum.

É relevante ressaltar que uma das dificuldades citadas na implantação do PSS, em uma das escolas, foi a falta de material para desenvolver o programa no ano seguinte uma vez que deram para os alunos os gibis e as revistinhas acreditando que no ano seguinte (2005) receberiam outra remessa do material. Esse fato não ocorreu apesar da escola ter informado sua necessidade.

Afirmaram, tanto os professores quanto a orientadora dessa escola, que o material era imprescindível para os trabalhos por se tratar de turmas de 1^a a 4^a séries do ensino fundamental. Esse foi um fator de comprometimento na continuidade do trabalho porque os professores afirmaram ser mais fácil trabalhar um tema tão delicado e complexo por intermédio do material. Ele foi citado na fala de uma das professoras.

[...] vocês enviaram assim muito pouco. Então se tivesse mais, né, mais recursos, acho que seria mais proveitoso[...] mais diversidade. (professor 2)

Uma professora de outra escola que trabalhou com alunos da 6^a, 7^a e 8^a séries também informou ter passado por dificuldades em relação a entrega e a quantidade do material:

Teve um momento que eu tive algumas dificuldades, que tive que buscar algumas informações fora com pessoas da área da saúde porque o material que eu recebi, primeiro ele chegou atrasado, quando comecei a trabalhar o projeto iniciei por parte minha, depois que estava na metade do projeto é que chegou o material, o material que foi me dado tinha apenas um livro e esse livro não tinha como dividir para 47 alunos numa sala então eu tive que ficar fazendo cópias, teve uma dificuldade, a escola não dispões de internet. (Professor 6)

Ainda em relação ao material, uma outra professora que trabalhou com turmas de 6^a, 7^a e 8^a séries informou não ter problemas com a quantidade de material que ficava na biblioteca e era distribuído somente durante as aulas:

[...] os livrinhos vieram em grande quantidade, não teve aquela preocupação...Ai meu Deus do Céu, cinco vão ler em um livrinho. [...] Então as crianças trabalharam individualmente com o livro, uma vez por semana ou de quinze em quinze dias esse livro era distribuído [...] se discute sobre aquele tema que está ali. Tem muita coisa interessante nos livrinhos. (professor 1)

Sobre as informações que gostaria de receber, para finalizar a análise sobre esse grupo, um professor solicitou informações relacionadas à prática pedagógica e não especificamente sobre um tema envolvendo o câncer. Os outros cinco professores indicaram que gostariam de receber informações referentes à: causas do câncer(2 citações), prevenção(2 citações), sobre as células cancerosas(2 citações), defesas do organismo(2 citações) e tratamento(1 citação).

O Quadro 5 apresenta as respostas dadas a esta questão pelos professores que **não conhecem o PSS**. Ressalta-se que oito professores não responderam essa pergunta e por isso não constam no quadro.

QUADRO 5 – Informações que as professoras que não conhecem o PSS gostariam de receber sobre o câncer, de Campo Grande-MS, 2006.

Disciplina	Informações
Matemática	“Todas”
História	“Todas”
Artes	“Todas”
Artes	“De onde vem, porque aparece, formas de tratamento.”
Educação Física	“Várias”
Educação Física	“Gostaria de receber o maior número de informações possíveis. as que possuo são só de revistas.”
Artes	“Por que do surgimento do câncer.”
Língua Inglesa	“Prevenção.”
Ciências	“Dominar bem mais sobre o assunto.”
Núcleo Comum	“Não gosto desse tema me assusto.”
Núcleo Comum	“Prevenção do câncer.”
Núcleo Comum	“Há tipos diferentes? Como identifica-lo no início da doença? Quais causas, conseqüências? Tem cura se houver cuidado?”
Núcleo Comum	“Processo de desenvolvimento, como o organismo se defende.”
Núcleo Comum	“Como ocorre a doença, fundamentos mais sólidos sobre a doença.”
Núcleo Comum	“As respostas das questões 30-32.”
Núcleo Comum	“Prevenção”
Núcleo Comum	“Toda informação, desde a prevenção.”
Núcleo Comum	“Forma de prevenção, como se desenvolve a doença e qual o tratamento.”
Núcleo Comum	“Gerais”
Núcleo Comum	“Causa e tratamento.”
Núcleo Comum	“Todas as maneiras de evitar, todas as possíveis causas.”
Núcleo Comum	“Médico mesma.”

Analisando o Quadro 5, percebemos que cinco professores responderam de modo impreciso utilizando as palavras “todas”, “várias” e “gerais”. Quatro professores não especificaram o tipo de informação gostariam de receber. O professor que indicou as questões do questionário se referiu às dificuldades sobre o trabalho com o tema no ensino fundamental e a falta de informação sobre o tema e práticas pedagógicas.

Os outros professores informaram que gostariam de receber informações referentes à: causa do câncer (5 citações), prevenção (4 citações), sobre o desenvolvimento do câncer (3 citações), defesas do organismo (1 citação), formas de tratamento (4 citações). Os outros temas indicados receberam 1 citação cada um: possibilidade de cura, tipos, detecção precoce e conseqüências.

Investigaram-se os conhecimentos que os professores julgam ter sobre fatores relacionados ao câncer e seu desenvolvimento; os resultados encontram-se na Tabela 11.

TABELA 11 – Professores segundo seu conhecimento do PSS e o domínio de conhecimentos sobre o câncer que julgam possuir, de Campo Grande-MS, 2006

Questões	Conhecem o PSS		Não conhecem o PSS		<i>p</i>
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	
As causas do Câncer	1.9	0.3	1.3	0.7	0,008
O processo de desenvolvimento	1.5	0.7	1.0	0.9	0,081
Como se comportam as células cancerosas	1.4	0.7	0.9	0.9	0,059
Como o organismo se defende	1.8	0.8	1.1	0.8	0,034
Quais são os principais fatores de risco	1.9	0.8	1.6	0.8	0,330
A influência do hábito de fumar	2.1	0.8	1.9	1.0	0,532
Fatores ambientais e o desenvolvimento do câncer no organismo	1.9	0.8	1.5	0.9	0,189
A influência dos hábitos alimentares	2.2	0.4	1.6	0.8	0,047
A influência do alcoolismo	2.1	8.0	1.8	1.0	0,352
A influência da exposição ao sol	2.3	0.5	1.9	0.9	0,217
A exposição ocupacional (certas profissões) e o câncer	1.7	1.0	1.5	0.9	0,563

NOTA : Se $p \leq 0,05$ existe diferença estatisticamente significativa. Teste Mann Wthiney.

Em relação aos conhecimentos que os professores julgam possuir, comparando os dois grupos percebemos que ocorreram diferenças estatisticamente significativa em quatro temas: “as causa do câncer”, “como se comportam as células cancerosas”, “como o organismo se defende” e “influência dos hábitos alimentares”.

Nas outras questões onde não ocorreu diferença estatisticamente significativa notamos que todas as médias de conhecimento dos professores que conhecem o PSS são superiores às médias apresentadas no outro grupo.

Observamos que no grupo de professores que **conhecem o PSS** ocorreu o predomínio do conhecimento parcial sobre todos os temas propostos, eles acreditam ter melhor domínio nos temas referentes a fatores de risco e menor domínio com aqueles temas referentes à patologia. Em relação à alimentação e a exposição ao sol, 100% dos professores acreditam ter domínio sobre os temas.

No grupo que **não conhece o PSS** os professores apresentaram predomínio de conhecimento muito restrito em todos os temas referentes ao aspecto patológico e acreditam dominar um pouco melhor os temas relacionados aos fatores de risco. O

tema no qual os professores indicaram ter melhor domínio foi sobre a influência da proteção ao sol com indicação de 63,3% dos professores.

No tema “A exposição ocupacional (certas profissões) e o câncer” foi onde ocorreu o menor percentual em relação ao domínio de conhecimento que os professores julgam possuir, tanto num grupo quanto no outro

Encontram-se, no Quadro 6 os dados referentes à opinião dos professores que não conhecem o PSS sobre o que é o câncer.

Das respostas apresentadas pelos professores, no Quadro 5, destacaremos os diferentes aspectos que foram relacionados ao câncer. Em algumas respostas foram ressaltados mais de um aspecto. Por exemplo com a resposta do primeiro professor (P1): “Uma doença perigosa que se não tratar no início, não tem cura .” O professor relacionou o câncer com: doença, realizou uma associação tempo/cura e ao adjetivo perigoso.

QUADRO 6 - O que é o câncer na opinião dos professores que não conhecem o PSS, de Campo Grande-MS, 2006.

Professor	O que é o câncer para você?
1	Uma doença perigosa que se não tratar no início, não tem cura .
2	É uma doença grave que pode afetar qualquer pessoa em qualquer idade .
3	É uma doença que destrói a pessoa que a contrai, com a família ou uni a família .
4	Uma doença.
5	Um mal que deve ser varrido do mundo.
6	É uma doença que tem cura quando é diagnosticada a tempo, caso contrário não tem cura e leva a morte.
7	Algo pavoroso, horrível.
8	É uma doença silenciosa e fatal.
9	Doença que faz sofrer, leva a morte quando não cuidado a tempo.
10	É uma doença gravíssima que muitas vezes não tem cura levando a morte, mas se for descoberta no início pode até ter cura.
11	Uma doença.
12	É uma doença que chega ao corpo físico através do cansaço.
13	Uma doença grave que necessita de bastante cuidado para evitar a morte.
14	Uma doença fatal.
15	Doença não letal da célula.
16	Algo que traz muito sofrimento e desespero.
17	Uma doença resultante de um acúmulo de fatores estressantes que abam a estrutura emocional do indivíduo.
18	Doença que pode levar a morte.
19	É o resultado de uma divisão anômala de células que evolui para os mais variados tipos de tumores.
20	Uma doença cruel e sem cura.
21	É uma doença que pode manifestar em qualquer um de nós, a qualquer momento.
22	É um tumor maligno que desenvolve-se com muita rapidez.
23	Tumor maligno interno ou externo (câncer de pele).
24	Uma doença muito grave que não escolhe classe, cor, idade.
25	Uma doença que não descoberta precocemente quase sempre não tem cura.
26	Uma doença grave que precisa de um tratamento intensivo.
27	É uma doença causa por distúrbios físicos (genéticos e psicológicos).
28	Uma doença degenerativa que se não diagnosticada no início, difícil a cura.
29	Uma doença que pode levar a morte se não for detectado a tempo de cura .
30	Dor.

Na análise do Quadro 6, destacamos doze tipos de relações referentes ao câncer:

a) doença – foi associado por 23 professores : P1, P2, P3, P4, P6, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P17, P18, P20, P21, P24, P25, P26, P27, P28, P29.

b) adjetivos adicionados à palavra câncer – foi associado por 10 professores : perigoso P1, grave P2, P13. P29, destrutivo P3, silencioso e fatal P8, faz sofrer P9, cruel e sem cura P20, gravíssimo P10, muito grave P24.

c) relação entre tempo/cura - foi associado por 7 professores: P1, P6, P9, P10, P25, P28, P29.

- d) associação à morte/conseqüência - foi associado por 6 professores: P6, P9, P10, P13, P18, P29.
- e) cura difícil ou sem sura - foi associado por 2 professores: P10, P20.
- f) explicação mais científica - foi associado por 1 professor: P19.
- g) associação à palavra tumor - foi associado por 2 professores: P22, P23.
- h) causas/origem - foi associado por 2 professores: P12, P17.
- i) risco para qualquer pessoa - foi associado por 3 professores: P2, P21, P24.
- j) necessidade de tratamento intensivo - foi associado por 1 professor: P26
- k) afeta relação pessoa/família - foi associado por 1 professor: P3
- l) relação com sentimento forte/sofrimento - foi associado por 3 professores: P5, P7, P16.

Observamos que o câncer aparece fortemente relacionado a sentimentos de dor, medo e sofrimento por grande parte dos professores que pertencem ao grupo que não conhece o PSS.

Encontram-se, no Quadro 7, a opinião dos professores que conhecem o PSS sobre o que é o câncer.

QUADRO 7 - O que é o câncer na opinião dos professores que conhecem o PSS, de Campo Grande-MS, 2006.

Professor	O que é o câncer para você?
1	Uma disfunção celular que, em alguns casos não pode ser controlada.
2	Um mal que atinge as pessoas, independente de cor , religião , cultura e poder aquisitivo.
3	Branco
4	Uma doença que se for descoberta com antecedência tem cura.
5	É uma doença que hoje atinge milhões de brasileiros.
6	É uma doença causada por vários fatores ,que felizmente diagnosticada precocemente tem grandes chances de cura .
7	Acredito que hoje é uma doença que tem salvação . A ciência está aí para ajudar .
8	Doença ingrata.
9	Uma doença triste cruel . . .
10	É uma doença que dá a pessoa infeliz e muitas vezes pode causar a morte , se não tratar antes.
11	Mau funcionamento do organismo devido a fatores hereditários ou a fatores relacionados ao meio ambiente .
12	É uma doença que dificilmente tem cura.

Na análise do Quadro 7, destacamos dez tipos de relações referentes ao câncer:

- a) doença – foi associado por 8 professores : P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P12.
- b) adjetivos adicionados à palavra câncer – foi associado por 3 professores : ingrata P8, triste e cruel P9, infelicidade P10.
- c) relação entre tempo/cura - foi associado por 3 professores: P4, P6, P10.
- d) associação à morte/conseqüência - foi associado por 1 professor: P10.
- e) cura difícil - foi associado por 1 professor: P12.
- f) explicação mais científica - foi associado por 2 professores: P1, P11.
- g) amplitude da doença - foi associado por 1 professor: P5.
- h) causas/origem - foi associado por 1 professor: P6.
- i) risco para qualquer pessoa - foi associado por 1 professor: P2.
- J) visão mais otimista - foi associado por 2 professores: P6 e P7.

Comparando os dois grupos observamos que oito associações aparecem nos dois grupos: doença; adjetivos adicionados à palavra câncer; tempo/cura; explicações mais científicas; associação à morte; causa/origem ; risco para qualquer pessoa; sentimento mais forte.

Observamos que o câncer aparece relacionado a sentimentos de dor, medo e sofrimento por alguns professores que pertencem ao grupo que conhece o PSS. Porém, nesse grupo podemos notar uma visão mais otimista na frase de dois professores: “É uma doença causada por vários fatores, que felizmente diagnosticada precocemente tem grandes chances de cura.” (Professor 6 – grifo nosso) ; “Acredito que hoje é uma doença que tem salvação . A ciência está aí para ajudar.” (Professor 7 - grifo nosso). Até mesmo nas frases em que apareceu a palavra mal, nos dois grupos, apresentaram conotações diferentes: “Um mal que deve ser varrido do mundo.”(P5, do grupo que não conhece o PSS) e “Um mal que atinge as pessoas, independente de cor , religião , cultura e poder aquisitivo.” (P2, do grupo que não conhece o PSS) Notamos também o câncer foi associado à morte por que apenas um professor.

Apresentam-se nos Quadros 8 e 9 as palavras citadas pelos professores, classificadas em ordem decrescente do ÍNDICE, calculado como explicitado anteriormente.

Quadro 8 – Palavras relacionadas ao câncer citadas pelos professores que não conhecem o PSS, de Campo Grande-MS 2006.

Palavra	1 ^a . cit.(4)	2 ^a . cit.(3)	3 ^a . cit.(2)	4 ^a . cit.	freqüência	soma	índice
Sofrimento	5	8	4	0	17	52	10,0
Dor	6	4	2	3	15	45	8,7
Tristeza	2	3	4	2	11	27	5,2
Morte/óbito	3	2	1	4	10	24	4,6
Desespero	2	1	2	0	5	15	2,9
Angústia	2	1	1	1	5	14	2,7
Doença	2	1	1	1	5	14	2,7
Medo	0	2	1	0	3	8	1,5
Esperança	0	0	1	5	6	7	1,3
Cura	0	0	3	0	3	6	1,2
Tratamento	0	1	0	2	3	5	1,0
(de) mama	1	0	0	1	2	5	1,0
Fé	0	1	0	1	2	4	0,8
Hospital	0	1	0	1	2	4	0,8
Doença grave	1	0	0	0	1	4	0,8
Doença perigosa	1	0	0	0	1	4	0,8
Família	1	0	0	0	1	4	0,8
Informação	1	0	0	0	1	4	0,8
Otimismo	1	0	0	0	1	4	0,8
Preocupação	1	0	0	0	1	4	0,8
Radioterapia	1	0	0	0	1	4	0,8
Enfermidade	0	1	0	0	1	3	0,6
Prevenção	0	1	0	0	1	3	0,6
Ruim	0	1	0	0	1	3	0,6
Sacrifício	0	1	0	0	1	3	0,6
Superação	0	0	0	2	2	2	0,4
Amar	0	0	1	0	1	2	0,4
Ansiedade	0	0	1	0	1	2	0,4
Fé em Deus	0	0	1	0	1	2	0,4
Fragilidade	0	0	1	0	1	2	0,4
Horror	0	0	1	0	1	2	0,4
Injeção	0	0	1	0	1	2	0,4
Pavor	0	0	1	0	1	2	0,4
Problema	0	0	1	0	1	2	0,4
Surpresa	0	0	1	0	1	2	0,4
Amizade	0	0	0	1	1	1	0,2
Coragem	0	0	0	1	1	1	0,2
Mutilação	0	0	0	1	1	1	0,2
Perdoar	0	0	0	1	1	1	0,2
Solidão	0	0	0	1	1	1	0,2

Quadro 9 – Palavras relacionadas ao câncer citadas pelos professores que conhecem o PSS. de Campo Grande-MS 2006

Palavra	1 ^a . cit.(4)	2 ^a . cit.(3)	3 ^a . cit.(2)	4 ^a . cit.	freqüência	soma	índice
Sufrimento	2	2	1	0	5	16	10,0
Medo	3	1	0	0	4	15	9,4
Angústia	1	2	1	0	4	12	7,5
Dor	2	1	0	0	3	11	6,9
Morte/óbito	1	0	1	3	5	9	5,6
Desespero	0	0	3	0	3	6	3,4
Tratamento	1	0	1	0	2	6	3,4
Tristeza	0	0	2	1	3	5	3,1
Trágico	1	0	0	0	1	4	2,5
Choque	0	1	0	0	1	3	1,9
Coisa contagiosa	0	1	0	0	1	3	1,9
Conhecimento	0	1	0	0	1	3	1,9
Determinação	0	1	0	0	1	3	1,9
Preocupação	0	1	0	0	1	3	1,9
Problema	0	1	0	0	1	3	1,9
esclarecimento	0	0	1	0	1	2	1,3
Perda	0	0	1	0	1	2	1,3
Remédios	0	0	1	0	1	2	1,3
Acreditar	0	0	0	1	1	1	0,6
Bons médicos	0	0	0	1	1	1	0,6
Hospital	0	0	0	1	1	1	0,6
Incurável	0	0	0	1	1	1	0,6
Superação	0	0	0	1	1	1	0,6
Temor	0	0	0	1	1	1	0,6

Percebemos que ao realizar a associação livre os professores trabalharam sob o impulso do sentimento, com a prevalência do lado emocional que a palavra câncer desperta. Nessas condições predominou o surgimento de sentimento negativo. Os conhecimentos apresentados pelos professores são permeados por sentimentos de medo, dor, angústia e sofrimento nos dois grupos de maneira muito parecida.

Ao organizarem seus conhecimentos e informações para elaborar o que era o câncer para ele, o professor trabalhou mais sob o impulso da razão. Nessas condições, entre as respostas dos dois grupos, constatou-se uma diferença porque no grupo de professores que conheciam o PSS ocorreu uma citação menor de palavras negativas, inclusive da palavra morte e começou a aparecer para alguns professores palavras do tipo “cura” e “esperança”.

6.3.2 Prevenção do Câncer ensinada no Ensino Fundamental

Questionaram-se os professores a respeito de informações sobre ações preventivas de câncer terem sido transmitidas aos alunos; os resultados encontram-se na Tabela 12.

TABELA 12 – Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS que informou seus alunos sobre ações preventivas de câncer, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Professores	Sim	Não	Não respondidos	P
Conhecem o PSS	11	0	1	0,0009
Não conhecem o PSS	13	17	0	

NOTA : Se $P \leq 0,05$ existe diferença estatisticamente significativa. Teste de Fisher, calculado excluindo a categoria "não respondidos".

Do grupo de professores que **conhecem o PSS**, com exceção de uma professora que deixou a questão em branco, todas as outras professoras que responderam o questionário afirmaram, como já era o esperado para essa questão, ter informado aos seus alunos sobre ações preventivas de câncer. Desse total, apresentaram como motivo o sol, cigarros, campanha educativa, pergunta dos alunos, conversa sobre doenças e três não informaram o motivo.

No grupo de professores que **não conhecem o PSS**, mais da metade (56,7%) dos professores afirmaram que nunca informaram seus alunos sobre ações preventivas de câncer enquanto 43,3% informaram que sim. Desse total oito professores apresentaram como motivo a exposição prolongada ao sol, um sobre cuidados com o corpo, um sobre vida saudável, um sobre tabagismo e um apresentou como motivo o fato de ocorrer casos em familiares de alunos. Ocorreu como era o esperado uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos.

Também foi investigado se informações sobre detecção precoce do câncer foram apresentadas aos alunos; os resultados encontram-se na Tabela 13.

Do grupo de professores que **conhecem o PSS**, 25% deles afirmou que não informaram seus alunos quanto à detecção precoce de câncer, um professor deixou essa questão em branco e 66,7% informaram seus alunos. Os professores que informaram seus alunos apresentaram como motivo: campanhas, aparecimento de manchas na pele, exposição ao sol, perguntas dos alunos, feira científica cultural e três não justificaram o motivo.

TABELA 13 – Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS que informou seus alunos sobre detecção precoce de câncer, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Professores	Sim	Não	Não respondidos	P
Conhecem o PSS	8	3	1	0,00008
Não conhecem o PSS	2	27	1	

NOTA : Se $P \leq 0,05$ existe diferença estatisticamente significativa. Teste de Fisher, calculado excluindo a categoria “não respondidos”.

No grupo de professores que **não conhecem o PSS**, 90% não informaram aos alunos, 6,7% informaram e um professor deixou essa questão em branco. Na comparação estatística ocorreu uma diferença significativa entre os dois grupos.

Apresenta-se, na Tabela 14, as dificuldades para se trabalhar com a prevenção do câncer apontadas pelos professores.

TABELA 14 – Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS e a dificuldade indicada por eles para se trabalhar com a prevenção de câncer no ensino fundamental, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Opções	Professores que conhecem o PSS		Professores que não conhecem o PSS		p
	Sim	Não	Sim	Não	
O medo que o tema suscita	2	10	6	24	(1)1,000
A falta de material pedagógico adequado	10	2	17	13	(1)0,157
Os alunos não terem maturidade para este tema	4	8	14	16	(2)0,657
O tema está fora da abrangência das escolas	0	12	1	29	(1)1,000
As campanhas na mídia já são suficientes	1	11	3	27	(1)1,000
Falta de conhecimento geral sobre este tema	5	7	19	11	(2)0,348
Falta de conhecimento das possibilidades de se prevenir o câncer	3	9	16	14	(2)0,185
Dificuldade de adequar o tema ao conteúdo de sua disciplina	1	11	10	20	(1)0,133
Outras. Quais?	1	11	0	30	(1)0,285

NOTA : Se $p \leq 0,05$ existe diferença estatisticamente significativa. Para calcular o teste foi excluída a categoria “não respondidos”

(1)Teste de Fisher

(2)Qui-quadrado corrigido por Yates

De acordo com a opinião dos professores, no grupo que **conhece o PSS**, e as opções apresentadas previamente no questionário, as dificuldades para se trabalhar com a prevenção de câncer no ensino fundamental seriam: em primeiro lugar, a falta de material pedagógico adequado; em segundo lugar, a falta de conhecimento geral sobre o tema; em terceiro a questão dos alunos não terem maturidade para o tema; em quarto lugar, a falta de conhecimento da possibilidade de se prevenir o câncer; em quinto o medo que o tema suscita e em sexto lugar, empatados com o mesmo número de indicações, as campanhas na mídia são suficientes, dificuldade de adequar o tema ao conteúdo de sua disciplina. Uma professora nesse grupo afirmou não serem dificuldades nenhuma das opções oferecidas; nenhum professor apontou a opção o “tema está fora do alcance da escola.”

De acordo com o outro grupo que **não conhecem o PSS**, as dificuldades para se trabalhar com a prevenção de câncer no ensino fundamental seriam: em primeiro lugar a falta de conhecimento geral sobre o tema, em segundo lugar, a falta de material pedagógico adequado, em terceiro a falta de conhecimento da possibilidade de se prevenir o câncer, em quarto lugar a questão dos alunos não terem maturidade para o tema, em quinto dificuldade de adequar o tema ao conteúdo da disciplina lecionada pelo professor, em sexto lugar seria o medo que o tema suscita em sétimo lugar (apontado por três professores) as campanhas na mídia já serem suficientes e em último lugar (apontado por um professor) o tema estar fora da abrangência das escolas. Não houve diferença significativa entre os grupos.

Foram propostas três questões para que os professores ponderassem em relação às informações de que dispõe para desenvolver suas aulas sobre a prevenção de doenças e a prevenção de câncer; a Tabela 15 indica a percepção dos professores sobre a ausência de informações.

TABELA 15 – Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS e sua percepção sobre a ausência de informações para desenvolver suas aulas sobre a prevenção de doenças e a prevenção de câncer no ensino fundamental, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Informações sobre:	Professores que conhecem o PSS			Professores que não conhecem o PSS			p
	Sim	Não	Não respondidos	Sim	Não	Não respondidos	
Metodologia para desenvolver as aulas sobre prevenção de câncer.	5	5	2	18	7	5	0,257
Práticas pedagógicas voltadas para a prevenção de doenças	8	2	2	18	7	5	1,000
A prevenção de câncer	1	9	2	13	12	5	0,028

NOTA : Se $P \leq 0,05$ existe diferença estatisticamente significativa. Teste de Fisher, calculado excluindo a categoria “não respondidos”.

Comparando os dois grupos percebemos que ocorreu uma diferença significativa na questão referente às informações recebidas sobre “a prevenção de câncer” onde 75% dos professores responderam não haver ausência de informações, como era o esperado para o **grupo que conhece e tem acesso ao material do PSS**.

Em relação às outras questões, entre os professores que pertencem ao grupo que **conhece o PSS** 66,7% indicaram que faltam informações sobre práticas pedagógicas voltadas para a prevenção de doenças e 41,7 % sobre metodologia para desenvolver aulas sobre a prevenção de câncer e 16,7% não informam existir ausência de informações.

No outro grupo de professores 60% indicaram que faltam informações sobre práticas pedagógicas voltadas para a prevenção de doenças e 60% sobre metodologia para desenvolver aulas sobre a prevenção de câncer e 16,7% não informam existir ausência de informações.

Foram propostas três questões para que os professores ponderassem em relação à possível insuficiência de informações para desenvolver suas aulas sobre a prevenção de doenças e a prevenção de câncer, como apresentado na Tabela 16.

TABELA 16 – Número de professores de acordo com seu conhecimento sobre o PSS e sua percepção sobre a insuficiência de informações para desenvolver suas aulas sobre a prevenção de doenças e a prevenção de câncer no ensino fundamental, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Informações sobre:	Professores que conhecem o PSS			Professores que não conhecem o PSS			p
	Sim	Não	Não respondidos	Sim	Não	Não respondidos	
Metodologia para desenvolver as aulas sobre prevenção de câncer.	5	4	3	13	8	9	1,000
Práticas pedagógicas voltadas para a prevenção de doenças	5	4	3	5	16	9	0,115
A prevenção de câncer	4	5	3	4	17	9	0,195

NOTA : Se $P \leq 0,05$ existe diferença estatisticamente significativa. Teste de Fisher, calculado excluindo a categoria “não respondidos”.

Comparando os dois grupos notamos que não ocorreu uma diferença significativa entre eles. Sobre essa questão, do grupo de professores que **conhecem o PSS**, 41,7% indicaram haver insuficiência de informações referentes à metodologia para desenvolver aulas sobre a prevenção de câncer assim como sobre as práticas pedagógicas voltadas para a prevenção de doenças, 33,3% que as informações sobre a prevenção de câncer são insuficientes e 25% não informam existir insuficiência de informações.

No outro grupo 43,3% indicaram haver insuficiência de informações referentes à metodologia para desenvolver aulas sobre a prevenção de câncer, 16,7% referentes às práticas pedagógicas voltadas para a prevenção de doenças, 13,3% que as informações sobre a prevenção de câncer são insuficientes e 20% não informam existir insuficiência de informações.

Na questão elaborada para verificar a opinião dos professores sobre a maneira como deveria ser desenvolvido o tema “prevenção de câncer”, nas aulas do ensino fundamental, foram propostas duas opções.

Uma delas na qual durante as aulas sobre a prevenção deveriam ser trabalhados somente os fatores de risco (álcool, fumo, radiação solar, atividades físicas e alimentação) com o objetivo de criar hábitos saudáveis sem mencionar a palavra “câncer”. Na segunda opção o trabalho deveria não só envolver os fatores de risco, como também deveria ser trabalhado o conceito de câncer (“o que é” e “suas conseqüências no organismo”).

Para analisar as respostas foram somadas as opiniões recebidas para cada série e realizados os cálculos separadamente (série por série), porque alguns professores opinaram apenas sobre as séries que lecionam e outros opinaram para todas as séries (de 1ª a 8ª). Por exemplo, se na primeira série recebeu 21 votos a opção de trabalhar somente os fatores de risco com o objetivo de criar hábitos saudáveis sem mencionar a palavra câncer e 2 votos para que se trabalhe o conceito de câncer, somando os votos obtêm-se 23 ao todo, nesse caso 21 votos representa que 91,3% dos professores que opinaram nessa série acham que não deve ser mencionada a palavra câncer. Esse procedimento foi realizado nos dois grupos pesquisados.

No grupo de professores que **conhecem o PSS**, todas as professoras que opinaram sobre a maneira como as aulas deveriam ser desenvolvidas para a primeira e segunda séries do ensino fundamental indicaram que deveria ser trabalhado somente os fatores de risco não mencionando a palavra câncer.

Das 10 professoras que opinaram sobre o desenvolvimento da aula na terceira série, 60% acham que deva ser trabalhado sem mencionar a palavra câncer e o restante acha que já pode ser trabalhado o conceito de câncer juntamente com os fatores de risco. Na quarta série das 9 professoras que opinaram 55,5% acham que não se deve mencionar a palavra câncer enquanto 44,5% das professoras acreditam que deva ser trabalhado o conceito da palavra também.

Na quinta série, das 9 professoras que opinaram, 77,8% acham que deva ser trabalhado o conceito de câncer. Na sexta série das 10 professoras que opinaram predomina a idéia de se trabalhar o conceito da palavra câncer em 70%. Na sétima, assim como na oitava série, a opinião foi a mesma com 90% dos 10 professores que opinaram achando que durante o trabalho deveria ser desenvolvido o conceito de câncer juntamente com os fatores de risco.

De acordo com a opinião do grupo de professores que **não conhecem o PSS**, 91,3% acham que na primeira série devam ser trabalhados somente os fatores de risco não mencionando a palavra câncer e 81% acham que também deveria ser trabalhado assim na segunda série do ensino fundamental.

Dos 22 professores que opinaram sobre o desenvolvimento da aula na terceira série, 63,6% acham que deva ser trabalhado sem mencionar a palavra câncer e 36,4% dos professores acha já pode ser trabalhado o conceito de câncer juntamente com os fatores de risco. Na quarta série das 23 professoras que

opinaram 39,1% acham que não se deve mencionar a palavra câncer enquanto 60,9% dos professores acreditam que deva ser trabalhado o conceito da palavra também.

Na quinta série, dos 25 professores que opinaram, 80% acha que deva ser trabalhado o conceito de câncer. Na sexta série dos 27 professores que opinaram prevalece a idéia de se trabalhar o conceito da palavra câncer em 81,5% deles. Na sétima série, dos 25 professores que opinaram 96,6% acha que deva ser trabalhado o conceito de câncer. Na oitava série, dos 29 professores que opinaram, 89,7% acha que deva ser trabalhado o conceito de câncer juntamente com os fatores de risco.

Na questão 35, todas as professoras que **conhecem o PSS**, como característica já esperada para esse grupo, informaram que trabalhariam a prevenção de câncer junto aos seus alunos e apresentando as justificativas que podem ser observadas no Quadro 10.

QUADRO 10 – Justificativa para trabalhar com a prevenção de câncer no ensino fundamental dos professores do grupo que conhece o PSS de acordo com a disciplina que lecionam, de Campo Grande-MS, 2006.

Professor	Disciplina	Respostas
01	Ciências	“Sim. Porque nos dias atuais, essa enfermidade aumenta sua estatística.”
02	Ed. Artística	“Sim. A preocupação com a saúde é primordial na sala de aula.”
03	Língua Portuguesa	“Sim.”
04	Ciências	“Sim. Considero importante para que ocorra uma mudança de atitude no que diz respeito a profilaxia.”
05	Ciências	Sim. Eu já trabalho, só não aprofundo muito.
06	Ciências	“Sim. Para desmistificar um pouco sobre a doença e principalmente em relação a sua detecção precoce e prevenção em si.”
07	Núcleo comum	“Sim, estaria orientando eles, o professor tem influência grande quando questiona qualquer assunto.”
08	Núcleo comum	“Sim, quanto mais cedo o acesso a informação e prevenção melhor.”
09	Núcleo comum	“Sim, sempre que falamos de tabaco e álcool que a ligação é direta.”
10	Núcleo comum	“Sim, despertar no aluno os cuidados e prevenção dessa terrível doença.”
11	Núcleo comum	“Sim. Trabalharia os fatores de risco com objetivo de criar hábitos saudáveis sem mencionar a palavra câncer.”
12	Núcleo comum	“Sim, porque os alunos têm que ter o conhecimento dos fatores de risco para sua prevenção.”

No grupo de professores que **não conhecem o PSS**, quando questionados abertamente se trabalhariam com a prevenção de câncer com seus alunos, 6

professores disseram que não trabalhariam, 5 deixaram em branco, 2 disseram que talvez trabalhassem e 17 afirmaram que sim; Quadro 11.

Entre as justificativas dos que trabalhariam destacam-se: a importância do trabalho de prevenção, o fato do tema fazer parte da realidade dos alunos, os alunos levarem informações para os pais, a necessidade de informações. Ressaltou-se ainda a questão do preparo, de “sentir-se preparado para trabalhar com o tema”, essa preocupação surgiu na fala de sete professores.

Para aqueles professores que informaram que não trabalhariam surgiram como justificativa: o fato de não se sentirem preparados, julgarem que o tema deveria ser trabalhado somente pelo professor de ciências, por acreditar ser assunto da área da saúde e não da escola e pela falta de conhecimento.

QUADRO 11 – Justificativa para trabalhar, ou não, com a prevenção de câncer no ensino fundamental dos professores do grupo que não conhece o PSS de acordo com a disciplina que lecionam, de Campo Grande-MS, 2006.

Professor	Disciplina	Respostas
01	Língua Português	"Não."
02	Ciências	"Sim."
03	Educação Física	Branco.
04	Matemática	"Não sei, não tenho preparo."
05	Geografia	"Não. A professora de ciências deve trabalhar este tema."
06	História	"Às vezes , a prevenção é a melhor medida."
07	História	Branco
08	Artes	"Sim."
09	Artes	"Não sinto-me preparada."
10	Língua Inglesa	"Talvez se eu tivesse mais tempo para planejar."
11	Educação Física	"Não. Não estou preparado."
12	Educação Física	"Sim. Ao trabalharmos com os alunos ajudaríamos transmitindo conhecimento não só ao aluno , mas também a sua família."
13	Artes	"Sim, pois precisamos informar sobre a doença devido a cada ano que o índice de mortes esteja aumentando."
14	Língua Inglesa	"Sim , porque faz parte da realidade brasileira e o aluno deve conhece-la desde já."
15	Ciências	"Sim eu teria que estudar muito sobre o assunto orem nada impede-me trabalhar pois com certeza é assunto interessante e que ninguém pode discordar a possibilidade de algum dia desencadeá-lo em seu organismo."
16	Núcleo Comum	"Não , falta conhecimento."
17	Núcleo Comum	"Sim, pois é uma forma de manter uma vida saudável."
18	Núcleo Comum	"Sim , por estar no cotidiano de nossa população."
19	Núcleo Comum	"Sim , por que a criação de hábitos saudáveis , alimentação, higiene, etc possibilita a prevenção de várias doenças , entre elas o câncer."
20	Núcleo Comum	Branco
21	Núcleo Comum	"Não trabalhei ainda , é conteúdo do próximo bimestre (prevenção)."
22	Núcleo Comum	"Sim , pois , estaria contribuindo com ricas informações sobre a prevenção e tratamento da doença."
23	Núcleo Comum	"Sim , com material pedagógico adequado."
24	Núcleo Comum	"Trabalho com educação infantil penso que seria mais adequado trabalhar somente fatores de risco."
25	Núcleo Comum	"Pois trabalhando os alunos , os mesmos levam informações aos pais . (isto é a família)."
26	Núcleo Comum	"Sim , se a escola desenvolvesse um projeto de ensino a partir da temática."
27	Núcleo Comum	"Sim pois a população ainda necessita de informações."
28	Núcleo Comum	"Sim, tudo é válido para a prevenção da doença."
29	Núcleo Comum	Branco
30	Núcleo Comum	"Não , porque o tempo é curto com tanta matéria para ensinar e penso que faz parte da saúde eles recebem para isso."

6.3.3 Educação para a Saúde ensinada na escola

Com a finalidade de relacionar o tema prevenção de câncer aos trabalhos desenvolvidos na escola abordaremos algumas questões relacionadas à Educação para a Saúde por ser uma área mais abrangente cujas diretrizes e bases permeiam todo o contexto escolar.

No grupo das professoras que **conhecem o PSS** observamos a participação predominante dos profissionais da área de ciências, devemos ressaltar que a professora de português informou que sua participação no encontro em que conheceu o PSS se deu porque outro professor que havia sido chamado não pode comparecer na ocasião.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, no texto que descreve como ocorreu a introdução dos temas de Saúde na educação, informa que desde o início ocorre a existência de um trabalho desenvolvido predominantemente na disciplina de Ciências Naturais. Esse trabalho era baseado em uma abordagem centrada nos aspectos informativos e exclusivamente biológicos. No texto também são destacadas as limitações e dificuldades dessa prática.

Na década de 80 surge uma tendência mais progressista na qual deve-se superar as limitações existentes e desenvolver um trabalho envolvendo uma correlação dos diversos componentes curriculares das áreas de Ciências, Estudos Sociais e Educação Física (BRASIL, 1998b, p. 258).

Apesar dos efeitos dessa prática serem lembrados e criticados nos PCNs, a necessidade de superar essa situação e a sugestão de um trabalho interdisciplinar através dos Temas Transversais visando incentivar nos alunos o desenvolvimento de hábitos e comportamentos saudáveis, percebemos que na atualidade ainda encontram-se presentes essas dificuldades e ocorre a centralização, da Educação para a Saúde, na disciplina de Ciências Naturais.

No guia onde se trata da implantação do Programa Saber Saúde, o qual apresenta-se de acordo com os PCNs, também são citadas essas dificuldades e limitações, bem como, a orientação de um trabalho interdisciplinar no desenvolvimento dos cinco temas abordados na prevenção do câncer.

Ao ser abordada a questão dos professores conseguirem ou não trabalhar de modo interdisciplinar, do grupo de professores que **conhecem o PSS** 58,33% afirmaram que, na escola em que trabalham, conseguem trabalhar de maneira interdisciplinar e 41,66 % informaram que não. Sobre a frequência com que esse tipo

de trabalho ocorre, foi constatado que os professores do núcleo comum tem mais facilidade de colocar em prática esse tipo de trabalho por desenvolverem junto aos alunos todas as disciplinas.

Quando foram questionados sobre a participação em algum tipo de trabalho interdisciplinar, confirmaram sua participação 66,7% (num total de 8 professores, 06 eram do núcleo comum e 02 professores de 5^a a 8^a) e 8,33% afirmaram nunca ter participado. Deixaram em branco 25% dos professores. De um total de nove temas desenvolvidos nesses trabalhos, três deles tinha relação com saúde.

Questionadas sobre as disciplinas com as quais realizaram esse tipo de trabalho todas as professoras **que conhecem o PSS** indicaram parceria com uma ou mais disciplinas, estando entre elas, duas professoras de 5^a a 8^a e seis professores do núcleo comum. Cabe ressaltar que esse tipo de trabalho é mais fácil de ser desenvolvido de 1^a a 4^a séries do ensino fundamental devido ao fato do professor poder ministrar todas as disciplinas ficando mais fácil o planejamento do trabalho e o seu desenvolvimento.

Do grupo de professores que **não conhecem o PSS**, 73,3 % afirmaram que, na escola em que trabalham, os professores conseguem trabalhar de maneira interdisciplinar e 20% informaram que não. De modo semelhante ao grupo anterior, constatou-se a maior facilidade dos professores do núcleo comum em colocar na prática esse tipo de atividade.

Nesse grupo, participaram de algum tipo de trabalho interdisciplinar 66,7% (num total de 20 professores, 11 eram do núcleo comum e 9 professores de 5^a a 8^a) e 13,3% nunca participaram. Deixaram em branco 20% dos professores. De um total de dezessete temas desenvolvidos nesses trabalhos, seis deles tinha relação com saúde, onze não tinham e quatro professores não citaram o tema.

Referente ao grupo de professores que **não conhecem o PSS**, questionados sobre as disciplinas com as quais realizaram esse tipo de trabalho, 43,3 % deixaram em branco, 56,7 % (17 respostas) indicaram as disciplinas, sendo que cinco professores de 5^a a 8^a e doze professores do núcleo comum. Destacaram-se as disciplinas de Educação Física e Artes entre as de 5^a a 8^a que desenvolveram parcerias com maior número de disciplinas, assim como a maioria do núcleo comum. Cabe ressaltar que esse tipo de trabalho é mais fácil de ser desenvolvido de 1^a a 4^a como já foi citado anteriormente. Comparando os dois grupos não foi encontrada

nenhuma diferença estatisticamente significativa quanto à prática da interdisciplinaridade na escola, como apresentado na Tabela 17.

TABELA 17 – Número de professores que opinaram sobre a prática de um trabalho interdisciplinar envolvendo os docentes das diferentes disciplinas que lecionam na escola onde se efetivou a pesquisa, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Professores	Ocorre	Não ocorre	Não respondidos	<i>p</i>
Conhecem o PSS	7	5	0	0,253
Não conhecem o PSS	22	6	2	

NOTA : Se $P \leq 0,05$ existe diferença estatisticamente significativa. Teste de Fisher, calculado excluindo a categoria “não respondidos”.

Foi apontada nos dois grupos pesquisados a ocorrência de dificuldades para se colocar em prática um trabalho interdisciplinar. No grupo dos professores que **não conhecem o PSS** 20 % não respondeu a questão, 43,3% responderam que não há dificuldades (grande maioria do núcleo comum), 3,3% afirmou “depende do tema” e 33,3% disseram que existe dificuldade.

Foram citadas como dificuldades: “O horário de planejamento”, “Horários não batem”, “O planejamento coletivo”, “Tempo para organizar”, “Falta de uma política em que envolva questões contextualizadas para se trabalhar com os alunos.” “falta de material- livros para pesquisa”.

No grupo que **conhece os PSS** 8,3% não respondeu a questão, 25% responderam que não há dificuldades (uma do núcleo comum e as duas de ciências), 8,3% afirmou “depende do tema”, 8,3% afirmou “mais ou menos” e 50% disseram que existe dificuldade.

Foram citadas como dificuldades: “Falta de coleguismo e o desinteresse pelo tema abordado.”, “Horários de planejamento diferentes. Encontro diário com alguns professores não acontece.”, “A integração com outros professores”, “Recursos pedagógicos”, “Dificuldade de realização de um planejamento coletivo”. Interessante destacar que três professoras de 5 a 8 apresentaram as dificuldades assim como duas do núcleo comum.

Apresenta-se, na Tabela 18, os temas transversais trabalhados em suas aulas.

TABELA 18 – Quantidade de professores de acordo com o seu conhecimento sobre o Programa Saber Saúde e os Temas Transversais já trabalhados por eles em sala de aula, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Temas	Conhecem o PSS			Não conhecem o PSS			<i>p</i>
	Sim	Não	Não respondidos	Sim	Não	Não respondidos	
Ética	6	6	0	20	9	1	⁽¹⁾ 0,299
Pluralidade Cultural	6	6	0	17	12	1	⁽²⁾ 0,872
Meio Ambiente	12	0	0	24	5	1	⁽¹⁾ 0,297
Saúde	11	1	0	20	9	1	⁽¹⁾ 0,231
Orientação Sexual	7	5	0	10	19	1	⁽¹⁾ 0,183
Temas Locais	3	9	0	11	18	1	⁽¹⁾ 0,493

NOTA : Se $p \leq 0,05$ existe diferença estatisticamente significativa. Para calcular o teste foi excluída a categoria “não respondidos”

(1) Teste de Fisher

(2) Qui-quadrado corrigido por Yates

Observamos que nos dois grupos os temas mais trabalhados foram: Meio Ambiente e Saúde existindo pouca diferença entre eles. Com exceção do professor que pertence ao grupo daqueles que não conhecem o PSS, todos já abordaram um ou mais temas em suas aulas. Não ocorreu diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos.

Apresenta-se, na Tabela 19, os dados da investigação sobre a participação de professores em encontros relacionados a temas de saúde na prática pedagógica.

TABELA 19 – Número de professores de acordo com o seu conhecimento sobre o PSS e sua participação em algum encontro para tratar de temas relacionados à Saúde na prática pedagógica, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Professores	Sim	Não	<i>p</i>
Conhecem o PSS	10	2	0,005
Não conhecem o PSS	9	21	

NOTA : Se $p \leq 0,05$ existe diferença estatisticamente significativa. Teste Qui-quadrado corrigido por Yates, calculado excluindo a categoria “não respondidos”

Dos professores que **não conhecem o PSS** 30% afirmaram já ter participado de algum encontro para tratar de temas relacionados à Saúde na prática pedagógica e 70% não. Dos professores que participaram, um total de nove, 11,1% informou que o encontro ocorreu durante o planejamento anual e as reuniões de planejamento; 22,2 % nos estudos dos PCNs; 22,2 % durante palestras e 44,4 % informaram ter ocorrido em reuniões de planejamento.

Do grupo que **conhece o PSS** dez professoras que participaram desse tipo de encontro, seis indicaram que ocorreu em reuniões de planejamento, uma informou que foi durante o Projeto Político Pedagógico, duas professoras indicaram dois momentos (nas reuniões de planejamento e nos estudos dos PCNs) e uma professora identificou três momentos (planejamento anual, Projeto político Pedagógico e reuniões de planejamento).

A diferença que existe entre os dois grupos neste aspecto já era esperada pois um deles já desenvolveu atividades de prevenção de câncer, vale ressaltar o fato de que a grande maioria dos que realizaram essa atividade, com exceção do caso relatado anteriormente da professora de Língua Portuguesa, tem formação e estão envolvidos na área de Ciências como foi relatado anteriormente.

Informaram (Tabela 20) ter o conhecimento da realização de atividades envolvendo alunos e que estimulassem o aspecto de prevenção em relação ao tema Saúde, 83,3% das professoras do grupo que **conhece o PSS**; 16,7% informou não ter conhecimento da realização desse tipo de atividade.

TABELA 20 – Professores que tomaram conhecimento da realização de atividades, envolvendo alunos, que estimulassem o aspecto de prevenção em relação ao tema Saúde, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Professores	Sim	Não	Não respondidos	<i>p</i>
Conhecem o PSS	10	2	0	0,152
Não conhecem o PSS	15	13	2	

NOTA : Se $p \leq 0,05$ existe diferença estatisticamente significativa. Teste de Fisher, calculado excluindo a categoria "não respondidos".

No outro grupo, metade dos professores informaram que tinham esse conhecimento. O restante, 43,3% não souberam informar e 6,7 % deixaram a questão em branco. É interessante notar que na atualidade, em escolas que não implantaram o Programa Saber Saúde (PSS) existe um espaço que pode ser explorado uma vez que já é realizado um trabalho sobre "prevenção" abordando temas relacionados à Saúde. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos nessa questão.

Para comparar os dois grupos em relação às questões que foram aplicadas com a finalidade de verificar a prática da Educação para a Saúde desenvolvida nas escolas entre os anos letivos de 2005 e 2006 foram coletados dados apresentados na Tabela 21.

TABELA 21 – Professores e suas percepções sobre as ações praticadas no ano letivo de 2005 e 2006 (até o momento da pesquisa) considerando o conhecimento dos professores em relação ao PSS, de Campo Grande-MS, 2006. (n=42)

Ações	Conhecem o PSS			Não conhecem o PSS			<i>p</i>
	Sim	Não	Não respondidos	Sim	Não	Não respondidos	
a) Foram trabalhadas na escola questões envolvendo problemas atuais de saúde	10	2	0	15	11	4	(1)0,157
b) No ensino fundamental a educação para a saúde foi desenvolvida de maneira contínua.	8	4	0	7	19	4	(1)0,032
c) No ensino fundamental a educação para a saúde foi desenvolvida de maneira sistemática.	7	3	2	9	17	4	(1)0,073
d) Foi facilitado, para os professores, acesso a informações que possibilitaram trabalhar a prevenção de doenças com temas atuais.	8	3	1	10	16	4	(2)0,122
e) A palestra foi utilizada como forma predominante para trabalhar com a Educação para a Saúde	6	4	2	8	18	4	(1)0,140
f) Foi encontrada, por parte dos professores, dificuldade para obter informações sobre prevenção de doenças	2	8	2	8	17	5	(1)0,685

NOTA : Se $p \leq 0,05$ existe diferença estatisticamente significativa. Para calcular o teste foi excluída a categoria “não respondidos”

(1) Teste de Fisher

(2) Qui-quadrado corrigido por Yates

Comparando cada ação realizada nas escolas durante o período citado observa-se que na primeira “Foram trabalhadas na escola questões envolvendo problemas atuais de saúde?” do grupo de profissionais que conhece o PSS, 83,3% afirmaram que sim enquanto do outro grupo esse percentual cai para 50%.

Na segunda ação “No ensino fundamental a educação para a saúde foi desenvolvida de maneira contínua?” a resposta predominante foi afirmativa para 66,7% dos docentes do grupo que conhece o programa enquanto que no outro grupo o resultado foi o oposto com a resposta predominante sendo não para 63,3% dos docentes. Apenas nesse item ocorreu uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Deve-se considerar que esta questão refere-se às ações voltadas para a Saúde de maneira geral porque constatou-se que o programa PSS não teve continuidade para quase a totalidade das escolas.

Ponderando sobre a terceira ação “No ensino fundamental a educação para a saúde foi desenvolvida de maneira sistemática?” observamos que 58,3% dos docentes que conhecem o programa afirmaram que sim enquanto no outro grupo a resposta predominante foi oposta com 56,7% dos docentes informando que não.

Na quarta ação “Foi facilitado, para os professores, acesso a informações que possibilitaram trabalhar a prevenção de doenças com temas atuais?” entre os docentes que conhecem o programa 66,7% afirmaram que sim enquanto 33,3% do outro grupo responderam que não.

Analisando a quinta ação “A palestra foi utilizada como forma predominante para trabalhar com a Educação para a Saúde?” Entre os docentes do grupo que conhece o programa a metade respondeu que sim enquanto 50% dos docentes do grupo que não conhece o programa responderam que não.

Ponderando sobre a última ação: “Foi encontrada, por parte dos professores, dificuldade para obter informações sobre prevenção de doenças?” entre os docentes do grupo que conhecem o programa 66,7% responderam que não enquanto do outro grupo 56,7% responderam que não.

Em resumo, com base nas informações dos professores referentes as ações relacionadas à Educação para a Saúde realizadas no período de 2005 até o terceiro bimestre do ano letivo de 2006, podemos destacar que se faz necessário incentivar nas escolas:

- trabalhos de questões envolvendo problemas atuais de saúde;
- a realização de trabalhos na área de Educação para a Saúde de maneira mais contínua;
- a realização de trabalhos na área de Educação para a Saúde de maneira mais sistematizada;
- o acesso a informações que possibilitem trabalhar a prevenção de doenças com temas atuais;
- a prática de metodologias diversificadas para se trabalhar os temas de modo que a palestra não seja o recurso mais utilizado;

Analisando o grupo dos professores que **conhecem o PSS** em relação à possibilidade de terem abordado o tema “Prevenção de doenças” em suas aulas 8,33% não responderam e 91,66% disseram já ter abordado.

Os temas mais apontados foram: verminoses, três vezes; higiene e DST, duas vezes cada uma e as outras foram citadas uma vez: doenças cardiovasculares, vacinação, alimentação, drogas, cigarro, álcool, obesidade e AIDS.

A origem da necessidade de abordar esse tipo de tema partiu: da curiosidade dos alunos (33,3%); como sugestão da coordenadora (25%), propostas pelo próprio professor (25%) : “Melhoria da qualidade de vida”, “Conteúdo a ser trabalhado”,

“Gosto de trabalhar nessa área, já desenvolvi projeto sobre o câncer em outra escola que trabalhei.” e na categoria outras motivações (16,7%): “Seqüência didática”, “Faz parte do currículo”.

No grupo dos profissionais que **não conhecem o PSS** em relação à possibilidade de terem abordado o tema “Prevenção de doenças” em suas aulas 6,7% não responderam, 33,3% informaram que não e 60% disseram já ter abordado (66,6% desse total de professores, ou seja, mais da metade são do núcleo comum).

Os temas mais apontados foram: higiene indicada por 4 professores; alimentação e vacinação indicados por 3 professores; obesidade por 2 professores e o resto (gripe, sedentarismo, bronquite, desnutrição tabagismo, DST, doenças contagiosas, gravidez, dengue e piolhos) apontado por apenas um professor.

A origem da necessidade de abordar esse tipo de tema partiu: da curiosidade dos alunos (5,3%), como sugestão da coordenadora (31,6%), propostas pelo próprio professor (42%) e como outras motivações (21%) “incluso no planejamento”, “seguir os PCNs”, “as diretrizes”, “o conteúdo curricular”.

Observamos nessa questão, em relação aos dois grupos, a predominância dos motivos que estão ligados às diretrizes estabelecidas nos currículos quer sob a forma de conteúdos pré-estabelecidos ou sob a forma da influência dos coordenadores em comparação com os motivos associados à curiosidade dos alunos.

Percebemos que temas relacionados à Saúde são trabalhados nas escolas porém não são desenvolvidos de maneira sistemática e existem dificuldades a serem superadas para que possa ocorrer, de fato, a implantação de programas.

7 CONCLUSÕES

Na atualidade, as experiências vividas pelo indivíduo, as crenças, os conceitos e valores construídos, transmitidos e (re)elaborados de maneira histórica e social tem servido como base para a reflexão sobre a prática de educação em saúde.

Considerar que a questão da informação possa interferir de maneira isolada no comportamento das pessoas garantindo a adoção de um estilo de vida e fazendo com que sejam incorporados hábitos saudáveis na vida cotidiana é tratar o tema de forma reducionista e inadequada.

Muitos são os fatores que influenciam a vida e o estado de saúde das pessoas; as condições econômicas, os diferentes ambientes sejam eles geográficos ou sociais assim como a cultura, são alguns dos exemplos que podem ser citados.

É neste complexo e diversificado contexto social que a escola, instituição criada e mantida para a educação formal, está inserida recebendo permanentemente a influência das necessidades e anseios sociais.

A participação dos professores no desenvolvimento de programas direcionados à prevenção de câncer junto aos alunos do ensino fundamental é realidade em muitas escolas. O programa tem sido desenvolvido e implementado pelo Ministério da Saúde através do Instituto Nacional de Câncer unindo profissionais da Saúde e da Educação em todo território nacional.

O Programa Saber Saúde (PSS) com o objetivo de diminuir o consumo de tabaco e de álcool, entre os jovens, diminuir a exposição inadequada às radiações solares, estimular o consumo de alimentos adequados e incentivar a prática de atividades físicas dispõe de materiais elaborados especificamente para professores e alunos que são distribuídos nas escolas para que se efetive sua implantação. As propostas e objetivos do programa encontram-se de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

A escola tem sido considerada como um local de potencialidade para se desenvolver trabalhos dessa natureza. Na realidade é preciso enfrentar desafios e dificuldades que se apresentam no cotidiano escolar para que se efetivem ações contínuas e sistematizadas em relação à educação em saúde. Algumas dessas dificuldades são mencionadas no próprio guia de implantação do Programa Saber Saúde. Em relação a dificuldades relacionadas aos professores destaca que

Torna-se cada vez mais urgente e necessário que a relação entre saúde, estilo de vida, questões psicossociais, econômicas, políticas e culturais sejam discutidas nas escolas de formação de professores. Além do conhecimento, as crenças, atitudes, habilidades e comportamentos dos profissionais de educação, são elementos fundamentais para a efetividade das ações educativas junto aos estudantes. (BRASIL, 2004, p. 21)

De acordo com os dados obtidos nesta pesquisa observamos que as necessidades de ação citadas anteriormente poderiam ser ampliadas envolvendo não só os professores em formação, mas, também os profissionais que já se encontram na prática docente.

Alguns pontos como a questão da interdisciplinaridade, o desenvolvimento de temas transversais, práticas pedagógicas relacionadas à educação em saúde, acesso à informação sobre temas da saúde para os professores, superação da palestra como forma predominante de trabalhar temas relacionados à saúde, implementação das metas e objetivos no currículo/planos anuais da escola, cuidados com a rotatividade dos profissionais nas escolas e com o envolvimento dos professores em trabalhos dessa natureza necessitam de atenção para que sejam garantidas a sistematização e a continuidade dos trabalhos.

Outro fator que merece atenção está relacionado aos conhecimentos que os professores possuem sobre o câncer e sua prevenção. É preciso considerar que assim como os alunos, os professores possuem experiências anteriores em relação ao tema. Trazem as concepções e conceitos construídos num contexto histórico e social que permearão todo o trabalho, desenvolvido no momento em que o professor estiver atuando como mediador na construção (re)construção dos conhecimentos sobre a prevenção e a detecção precoce de câncer, realizado com seus alunos.

No decorrer da pesquisa observamos que os professores relacionaram o câncer com: doença, adjetivos variados (do tipo: perigoso, grave, destrutivo, silencioso e fatal, faz sofrer, cruel e sem cura, gravíssimo, muito grave, ingrato, triste e cruel, infelicidade), o fator tempo e a possibilidade de cura, a morte como consequência, a cura difícil ou sem cura, a palavra tumor, fatores que dão origem a ele, o risco de afetar a qualquer pessoa, necessidade de tratamento intensivo, a consequência de afetar relação pessoa/família, sentimentos fortes e negativos.

Apenas no grupo que conhece o PSS estabelecem relação do câncer com uma visão mais otimista e esperançosa de tratamento e possibilidade de cura.

Os conhecimentos apresentados pelos professores são permeados por sentimentos de medo, dor, angústia e sofrimento.

Entre os diferentes meios de comunicação, os professores indicaram a televisão como sendo a principal fonte das informações que possuem sobre o câncer. Em relação à classificação da qualidade de informação que a população brasileira recebe sobre a prevenção do câncer, metade dos professores nos **dois grupos** consideraram como razoável. Sobre a quantidade de informações recebidas, mesmo no grupo que **conhece o PSS**, 33,3% dos professores indicaram como sendo razoável e 16,7% indicaram como sendo ruim/muito ruim.

De acordo com os dados obtidos na pesquisa há necessidade de ampliar as informações que os professores recebem bem como de melhorar o seu acesso à elas.

Entre os professores do grupo que **não trabalharam com o PSS**, quase a metade (43,3%), mesmo sem conhecer o programa, já informaram seus alunos sobre algum tipo de ações preventivas. Isso significa que ocorre na prática a necessidade de desenvolver esse tema.

Esse trabalho poderia ser mais amplamente incentivado e, até mesmo, realizado em melhores condições já que esses mesmos professores indicaram haver falta de informação sobre a prevenção de câncer, julgaram em sua maioria tanto a qualidade quanto à quantidade da informação recebida pela população brasileira entre razoável / ruim / muito ruim e 90% dos professores nunca informaram sobre a detecção precoce, outro tema de grande relevância quando se fala em câncer.

Em geral, os professores concordaram que a prevenção do câncer deva ser trabalhada no ensino fundamental. Indicaram cuidados e inseguranças que podem surgir no desenvolvimento desse tema junto aos alunos como: a importância de elaboração de materiais com orientações pedagógicas para seu desenvolvimento na sala de aula, a importância de sentir-se seguro com informações suficientes, trabalhar de maneira diferenciada com os alunos da 1ª até a 3ª série do ensino fundamental. São exemplos que podemos destacar.

Todos os aspectos expostos anteriormente precisam ser considerados na elaboração e implantação de programas ou materiais que tenham por finalidade trabalhar de maneira crítica e consciente a importância de se desenvolver ações

referentes à prevenção de câncer bem como a sua detecção precoce. O desenvolvimento desses programas e materiais constitui a principal perspectiva de trabalhos futuros.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BAKHTIN, M. (V.N. Volochínov), **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na Ciência da Linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- 2 BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2004.
- 3 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução dos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997a.
- 4 _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997b.
- 5 _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997c.
- 6 _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997d.
- 7 _____. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Nacional de Controle do Tabagismo, Prevenção e Vigilância do Câncer. **Falando sobre o câncer e seus fatores de risco**. 2 ed., Rio de Janeiro, INCA.1997e.
- 8 _____. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Nacional de Controle do Tabagismo, Prevenção e Vigilância do Câncer. **O câncer e seus fatores de risco. Doenças que a educação pode evitar**. Rio de Janeiro, INCA.1997f.
- 9 _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Saúde**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: ago.2006.
- 10 _____. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Nacional de Controle do Tabagismo, Prevenção e Vigilância do Câncer. **Saber Saúde – prevenção do tabagismo e outros fatores de risco de câncer**. Rio de Janeiro, INCA.1998b.
- 11 _____. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Nacional de Controle do Tabagismo, Prevenção e Vigilância do Câncer. **Implantando e avaliando o programa nacional de**

controle do tabagismo e de outros fatores de risco de câncer nas escolas – programa saber saúde. 2 .ed. Rio de Janeiro, INCA, 2004.

- 12 CHOR, D. Saúde pública e mudanças de comportamento: uma questão contemporânea. **Cad. Saúde Pública**, v.15, n.2, p.423-5, abr/jun.,1999.
- 13 FILGUEIRAS, S.L.;DESLANDES, S.F.Avaliação das ações de aconselhamento: análise de uma perspectiva de prevenção centrada na pessoa. **Cad. Saúde Pública**, v.15,supl. 2, p.121-31, 1999.
- 14 GARSKOF, B.E.; HOUSTON, J.P. **Measurement of verbal relatedness: an idiographic approach.** Psychological Review, v. 70, nº 3, p. 277-288, 1970.
- 15 GAZZINELLI, M. F.; GAZZINELLI, A.; REIS, D. C.; PENNA, C. M. M. **Educação em Saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença.** Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(1):200-2006,jan-fev,2005.
- 16 GOGNA, M. Factores psicosociales y culturales en la prevención y tratamiento de las enfermedades de transmisión sexual. **Cad. Saúde Pública**, v.14, supl.1, p.81-5, 1998.
- 17 GOLDFARB, L. M. da C. e Si. **Avaliação de um programa piloto de prevenção do tabagismo em quatro escolas do município do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 2000. 55p. Dissertação – Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz.
- 18 INSTITUTO NACIONAL DE CANCER. **A situação do câncer no Brasil.**2006. Disponível em :<http://www.inca.gov.br>. Acesso em 27 nov. 2006.
- 19 KLIGERMAN, J. A política nacional de prevenção e controle do câncer. In: NEGRI, Barjas; VIANA, Ana Luiza d’Ávila (Org.) **O sistema único de saúde em dez anos de desafio:** o passo a passo de uma reforma que alarga o desenvolvimento e estreita a desigualdade social.São Paulo: Sobravime ; Cealag, 2002.
- 20 _____. Fundamentos para uma Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer. Revista Brasileira de Cancerologia,2002, 48(1):3-7
- 21 LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. P. **Introdução à filosofia:** aprendendo a pensar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- 22 MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.) **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.** Rio de Janeiro: UERJ/IMS: ABRASCO, 2001. p.39-64.
- 23 _____. Integralidade e a formulação de políticas específicas de saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.) **Construção da integralidade:** cotidiano,

- saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS: ABRASCO, 2003. p.45-59.
- 24 MENDONÇA, G. A. S. Tendências da investigação epidemiológica em doenças crônicas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 17(3):697-703, mai-jun, 2001.
- 25 MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1993.
- 26 MORAES, R.; MANCUSO, R. (Org). **Educação em Ciências**: produção de currículos e formação de professores. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- 27 PAULINELLI, R. R.; JUNIOR, R. F; CURADO, M. P. ; SOUZA, A. A. **A situação do câncer de mama em Goiás, no Brasil e no mundo: tendências atuais para a incidência e a mortalidade**. Rev. bras. saúde matern.infant., Recife, 3 (1): 17-24, jan.-mar., 2003.
- 28 PINHEIRO, R.; LUZ, M. T. Práticas eficazes x modelos ideais: ação e pensamento na construção da integralidade. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.) **Construção da integralidade**: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS: ABRASCO, 2003. p.7-34.
- 29 RICE, M.; CANDEIAS, N. M. F. Padrões mínimos da prática da educação em saúde: um projeto pioneiro. **Revista de Saúde Pública**, v.23, n.4, p.347-53, 1989.
- 30 ROSA, P. R. da S. **Instrumentação para o ensino de ciências**. Disponível em :<http://www.dfi.ufms.br/prrosa>. Acesso em 20 out. 2005.
- 31 SANT'ANA, R. B. de. **Psicologia social na escola: as contribuições de G. H. Mead**. Psicol. Soc. Jan/abr. 2005, vol.17, nº.1, p.67-74.
- 32 SILVA, L. H. de A. **Modos de mediação de um formador de área científica específica na constituição docente de futuros professores de ciências/biologia**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba. São Paulo, 2004
- 33 SMEKE, E. L. M.; OLIVEIRA, N. L. S. Educação em saúde e concepções de sujeito. In: VASCONCELOS, E. M. (Org.) **A saúde nas palavras e nos gestos**: reflexões da rede educação popular e saúde. São Paulo: HUCITEC, 2001. p.115-36.
- 34 SPINK, M. J. **O conceito de representação social na abordagem psicossocial**. Cad. Saúde Pública, jul./set. 1993, vol.9, no.3, p.300-308
- 35 SPINK, M. J. (org.) **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. Editora Brasiliense, 1993.

- 36 TRAVERSO-YEPEZ, M. A. e PINHEIRO, V. de S.. **Adolescência, saúde e contexto social: esclarecimentos práticos**. Psicol. Soc. Jul/dez. 2002, vol. 14, nº 2, p.133-147.
- 37 TORLONI, H., de SOUZA, L.C. e MENEZEZ, L. **Kit multimídia Educação em Câncer**. Agosto/ 2003. Disponível www.ecancer.org.br
- 38 VALLA, V. V., STOTZ, Eduardo Navarro. **Participação popular, educação e saúde: teoria e prática/** organização, Victor Vicent Valla, Eduardo Navarro Stotz.2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.
- 39 VAN PARIJS, L.G. Public education in cancer prevention. Bulletin of the World Organization, 64 (6):917-927,1986.
- 40 VASCONCELOS, E. M. **Educação popular nos serviços de saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1991.
- 41 VILAR, M. L. L.. **Avaliação da eficácia das palestras sobre prevenção do câncer – planejadas e desenvolvidas pelo Instituto de Prevenção do Câncer do Ceará - IPCC**. 1990.Monografia (Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/FIOCRUZ, Fortaleza, Ceará. 1990.
- 42 VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. Tradução: Mônica Stahel M. da Silva. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes,1989.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISA SOBRE A POTENCIALIDADE DA PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PREVENÇÃO DO CÂNCER

Prezado Professor(a) Participante

Estatísticas do IBGE indicam um crescimento nos casos de câncer na população brasileira. É sabido que a prevenção e a detecção precoce do câncer possibilitam a redução do número de óbitos, a melhoria dos resultados dos tratamentos ministrados e pode minorar as seqüelas físicas e psicológicas dos doentes.

Assim, a pesquisa que estamos desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da **UFMS**, tem como objetivo analisar o conhecimento e a posição dos professores perante este tema, bem como, as possibilidades de se desenvolver atividades voltadas para a prevenção do câncer junto aos alunos do ensino fundamental.

Para que possamos alcançar nossos objetivos é necessário o envolvimento do(a) senhor(a), professor(a) e, também, o seu livre consentimento para a publicação dos resultados obtidos na mesma.

Nesse sentido, esclarecemos que os procedimentos metodológicos a serem adotados para análise dos dados constituídos a partir de suas informações envolverão a realização de dois questionários. Nestes questionários procuraremos obter informações sobre: o tipo de trabalho que sua escola desenvolve sobre o tema saúde e a prevenção de doenças; o conhecimento do professor sobre o câncer e sua prevenção; avaliação sobre a necessidade, ou não, de se explorar esse tema no contexto escolar; sua opinião sobre as possibilidades e dificuldades para se trabalhar a prevenção do câncer junto aos alunos.

Informamos que na divulgação dos resultados finais dessa pesquisa **seu nome não será citado** para preservar sua identidade. Informamos, também, que o senhor(a) poderá desistir a qualquer momento da pesquisa, sem lhe acarretar qualquer prejuízo. Porém, esta desistência deverá ser comunicada ao pesquisador responsável pela pesquisa – Karla da Costa Lima – fone 9939 4447. e-mail: karla_lim@hotmail.com

Caso persistam dúvidas sobre qualquer procedimento a ser utilizado nesta pesquisa o(a) senhor(a) pode solicitar informações adicionais para dirimi-las.

Eu li e entendi os objetivos dessa pesquisa e estou de acordo em participar dela, bem como autorizo a publicação dos resultados na literatura especializada.

Nome do participante

Assinatura do participante

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISA SOBRE A POTENCIALIDADE DA PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PREVENÇÃO DO CÂNCER

Prezado Participante

Estatísticas do IBGE indicam um crescimento nos casos de câncer na população brasileira. É sabido que a prevenção e a detecção precoce do câncer possibilitam a redução do número de óbitos, a melhoria dos resultados dos tratamentos ministrados e pode minorar as seqüelas físicas e psicológicas dos doentes.

Assim, a pesquisa que está em andamento tem como objetivo analisar o conhecimento e a posição dos professores perante este tema, bem como, as possibilidades de se desenvolver atividades voltadas para a prevenção do câncer junto aos alunos do ensino fundamental.

Para que possamos alcançar nossos objetivos é necessário o envolvimento do(a) senhor(a), e, também, o seu livre consentimento para a publicação dos resultados obtidos na mesma.

Nesse sentido, esclarecemos os procedimentos metodológicos a serem adotados para análise dos dados constituídos a partir de suas informações/seus depoimentos envolverá a realização de uma entrevista. Nesta entrevista procuraremos obter informações sobre a Educação para Saúde praticada na escola, sua experiência com o Projeto Saber Saúde e as possibilidades e dificuldades de se trabalhar com o tema prevenção de câncer junto aos alunos do ensino fundamental.

Para o registro dessas informações necessitamos de sua permissão para que tal entrevista seja gravada em fita cassete, no intuito de permitir mais confiabilidade às informações prestadas, assim como conforto e agilidade durante a entrevista tanto para o senhor(a) quanto para o pesquisador(a). O senhor(a) terá acesso às informações prestadas, quando da transcrição da entrevista, para retificações que achar necessárias, assim como aos resultados finais.

Informamos que na divulgação dos resultados finais dessa pesquisa seu nome não será citado para preservar sua identidade. Informamos, também, que o senhor(a) poderá desistir a qualquer momento da pesquisa, sem lhe acarretar qualquer prejuízo. Porém, esta desistência deverá ser comunicada ao pesquisador responsável pela pesquisa – Karla da Costa Lima – fone: 9939 4447. e-mail: karla_lim@hotmail.com

Caso persistam dúvidas sobre qualquer procedimento a ser utilizado nesta pesquisa o(a) senhor(a) pode solicitar informações adicionais para dirimi-las.

Eu li e entendi os objetivos dessa pesquisa e estou de acordo em participar dela, bem como autorizo a publicação dos resultados na literatura especializada.

Nome do participante

Assinatura do participante

R. G. Do participante

Apêndice C

Parte I - Conhecimento inicial sobre o tema

1. Escreva as quatro primeiras palavras que vem ao pensamento quando se fala de câncer.

2. Responda: O que é o câncer **para você**?

3. Você já acompanhou algum caso de câncer (na família ou com pessoa de grande afetividade de sua convivência) desde o diagnóstico até os tratamentos utilizados? Sim Não.

Parte II - Opinião sobre questões gerais

Demonstre **sua opinião** marcando X em uma das colunas. Atenção, **apenas uma das opções** que aparece nas colunas poderá ser marcada em cada frase.

Frases	Concordo fortemente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo fortemente
1. Programas de Saúde devem ser implantados nas escolas.					
2. Ações preventivas para com a saúde já fazem parte do hábito dos brasileiros.					
3. O professor <u>não tem</u> influência na mudança dos hábitos (prejudiciais à saúde) que o aluno apresente.					
4. A palavra câncer assusta.					
5. Somente informações <u>não são</u> suficientes para se desenvolver atitudes.					
6. Deve-se trabalhar a família para conseguir mudar os hábitos do aluno.					
7. A escola é um lugar propício para se trabalhar com toda comunidade escolar (pais, funcionários, comunidade).					
8. Todo tumor é câncer.					
9. Sinto-me despreparado(a) para lidar com questões relacionadas à prevenção de câncer.					
10. O tema Prevenção de câncer deve ser trabalhado no ensino fundamental.					
11. Melhor seria trabalhar diretamente com os adultos a prevenção de câncer.					
12. Não sinto necessidade de material que oriente os professores do Ensino Fundamental para trabalhar com prevenção de câncer.					
13. Sinto-me à vontade para trabalhar com o tema câncer na sala de aula.					
14. Faltam informações que auxiliem no combate do câncer.					
15. Sem o apoio da equipe técnica da escola o professor consegue implantar Projetos.					
16. Quando se trabalha com informações sobre a saúde a avaliação é <u>dispensável</u> .					
17. Existem espaços mais propícios, que as escolas, para se implantar Programas de Saúde.					
18. A escola <u>não</u> pode exercer nenhuma influência na redução do consumo de álcool e tabaco entre os jovens.					
19. Na minha profissão sinto-me como modelo de comportamento para meus alunos.					
20. Sinto <u>dificuldades</u> em obter informações para incluir a prevenção de câncer em minhas aulas.					
21. Percebemos <u>uma carência</u> de recursos para que sejam desenvolvidas aulas sobre prevenção de doenças.					
22. Elaborar uma aula, no final dessa entrevista, sobre prevenção de câncer seria <u>muito fácil</u> .					

Frases	Concordo fortemente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo fortemente
23. O bem-estar físico do aluno depende de um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais .					
24. No Brasil, <u>é predominante</u> o hábito de remediar os problemas de saúde.					
25. A educação desenvolvida na escola <u>não tem</u> capacidade para desmistificar informações incorretas sobre o câncer.					
26. Quando se conversa sobre câncer centraliza-se o aspecto da possibilidade de cura no assunto.					
27. Como professor, eu posso influenciar na mudança de hábitos (não saudáveis) apresentados pelos alunos.					
28. Superou-se o aspecto trágico que o tema câncer suscitava no passado.					
29. Temos informações suficientes para o combate ao câncer.					
30. A avaliação <u>é indispensável</u> em todo o processo de ensino/aprendizagem.					
31. A falta de apoio da equipe técnica da escola torna inviável a implantação de Projetos na escola.					
32. Recebemos recursos necessários para se trabalhar, nas aulas, com temas direcionados à prevenção de doenças.					
33. É importante aproveitar a chance de trabalhar a prevenção do câncer desde a infância.					
34. É possível utilizar-se da escola para reduzir, entre os jovens, o consumo de drogas lícitas (tabaco e álcool)					
35. Todo bem-estar físico depende <u>exclusivamente</u> do cuidado que o aluno tem com sua saúde.					
36. Ações educativas, na escola, podem desmistificar o tema câncer.					
37. É importante elaborar um material com orientação para que os professores do ensino fundamental possam trabalhar a prevenção de câncer.					
38. Meus alunos <u>não me têm</u> como modelo de comportamento.					
39. A possibilidade de abordar o tema câncer na sala de aula gera um desconforto.					
40. A questão da morte é o tema central quando se conversa sobre o câncer.					
41. Tenho fácil acesso a informações sobre prevenção de câncer para preparar uma aula.					
42. No ensino fundamental deve-se evitar o tema câncer.					
43. Eu teria dificuldade para elaborar, <u>neste momento</u> , uma aula sobre prevenção de câncer.					
44. Estou preparado para lidar com questões referentes à prevenção de câncer.					
45. Na escola, o trabalho deve ser direcionado <u>somente</u> aos alunos.					
46. O que prevalece diante da palavra câncer é o aspecto trágico.					
47. Consegue-se mudar hábitos dos alunos sem necessariamente precisar envolver sua família.					
48. Nem sempre um tumor que surge no organismo é um tipo de câncer.					
49. Sinto-me tranqüilo diante da palavra câncer.					
50. Na escola, desenvolvem-se atitudes através de informações.					

Muito obrigado pela sua contribuição.

Data da aplicação do questionário ___/___/2006.

Apêndice D

Segundo Questionário

Parte I - Identificação

-
-
1. Sexo: masculino feminino
2. Idade: anos
3. Escreva a(s) disciplina(s) que leciona: _____
4. Há quanto tempo exerce a profissão docente? _____
5. Há quanto tempo trabalha nessa escola? _____
6. Indique todos os cursos que você já fez:
- magistério
 - graduação em _____
 - especialização em _____
 - mestrado em _____
 - doutorado em _____

Parte II – Educação para a saúde

-
-
7. Nessa escola você já participou de algum encontro para tratar de temas relacionados à Saúde na prática pedagógica? sim
 não (**passar para a questão 9**)
 não me lembro (**passar para a questão 9**)
8. Indique em que momento o encontro ocorreu:
- no planejamento anual
 - no Projeto Político Pedagógico
 - nas reuniões de planejamento
 - no estudo dos PCNs
 - outro. Qual? _____
9. Você tomou conhecimento da realização de atividades, envolvendo alunos, que estimulassem o aspecto de prevenção em relação ao tema Saúde? sim
 não
 não me lembro
10. De acordo com os acontecimentos do **ano letivo de 2005 até o presente momento**, escreva em cada afirmação (**S**) para sim, (**NL**) para não lembro e (**N**) para não.
- Foram trabalhadas na escola questões envolvendo problemas atuais de saúde.
 - No ensino fundamental a educação para a saúde foi desenvolvida de maneira contínua.
 - No ensino fundamental a educação para a saúde foi desenvolvida de maneira sistemática.
 - Foi facilitado, para os professores, acesso a informações que possibilitaram trabalhar a prevenção de doenças com temas atuais.
 - A palestra foi utilizada como forma predominante para trabalhar com a Educação para a Saúde
 - Foi encontrada, por parte dos professores, dificuldade para obter informações sobre prevenção de doenças
11. Dentre os Temas Transversais citados ao lado, marque os que já desenvolveu com seus alunos:
- Ética
 - Pluralidade Cultural
 - Meio Ambiente
 - Saúde
 - Orientação Sexual
 - Temas locais

12. Você considera o conteúdo dos Temas Transversais ao planejar suas aulas? **(escolha apenas uma opção)**
- sim, anualmente sim, semanalmente
 sim, semestralmente sim, às vezes
 sim, a cada bimestres nunca
13. Nessa escola os professores conseguem trabalhar de maneira interdisciplinar?
- sim
 não **(passe para a questão 17)**
14. Com que frequência esse tipo de trabalho ocorre? **(escolha apenas uma opção)**
- anualmente semanalmente
 semestralmente às vezes
 a cada bimestres nunca
15. Você já participou de algum trabalho interdisciplinar?
- sim. Qual o tema? _____
 não **(passe para a questão 17)**
16. Escreva as disciplinas com as quais conseguiu realizar esse tipo de trabalho:
- _____
- _____
17. Na sua opinião existe alguma dificuldade para se desenvolver um tema envolvendo a participação de diferentes disciplinas? Qual(ais)?
- _____
- _____
18. Você alguma vez abordou o tema “Prevenção de doenças” em suas aulas?
- sim. Qual o tema? _____
 não **(passe para a questão 20)**
19. De onde partiu a necessidade de abordar esse tema?
- da curiosidade dos alunos
 foi sugerida pela coordenação pedagógica
 foi proposta por você. Justifique o motivo: _____
 outra. Qual ? _____
20. Dentre os temas citados ao lado, qual deles você teria segurança para abordar com seus alunos? **(se necessário marque mais de uma opção)**
- | | |
|--|---|
| a) <input type="checkbox"/> prevenção de acidentes | l) <input type="checkbox"/> tabagismo |
| b) <input type="checkbox"/> vacinação | m) <input type="checkbox"/> alcoolismo |
| c) <input type="checkbox"/> alimentação | n) <input type="checkbox"/> gravidez |
| d) <input type="checkbox"/> higiene | o) <input type="checkbox"/> anemia |
| e) <input type="checkbox"/> doenças contagiosas | p) <input type="checkbox"/> o corpo humano |
| f) <input type="checkbox"/> cuidados com o lixo | q) <input type="checkbox"/> raios solares |
| g) <input type="checkbox"/> verminoses | r) <input type="checkbox"/> defesas do corpo |
| h) <input type="checkbox"/> doenças sexualmente transmissíveis | s) <input type="checkbox"/> doenças causadas por vírus |
| i) <input type="checkbox"/> poluição do ar | t) <input type="checkbox"/> prática de atividades físicas |
| j) <input type="checkbox"/> poluição do solo | u) <input type="checkbox"/> AIDS |
| | v) <input type="checkbox"/> outros. Quais? _____ |

Parte III - Seus conhecimentos sobre o câncer

21. Na sua opinião, entre os temas citados na questão 20 existe algum (ou alguns) que se relacione(m) com a prevenção do câncer?
- Sim. Cite a(s) respectiva(s) letra(s) _____
 Não
 Não tenho certeza

22. Cite todos os meios de prevenção de câncer que você conhece.

23. Marque a alternativa que, na sua opinião representa a causa de maior número de casos de câncer .

- fatores hereditários (internos)
 fatores relacionados ao meio ambiente (externos ao organismo)
 tanto os fatores hereditários quanto os fatores relacionados ao meio ambiente exercem influência equivalente.

24. Na sua opinião, quais são as fontes de informação que você possui sobre o câncer?

- televisão
 jornal
 livro médico
 revistas médicas
 outras. Quais? _____
- revistas educacionais**
 livros educacionais
 revistas periódicas (**como Veja, Isto é,..**)
 revistas científicas (**como Super Interessante,..**)

25. Como você classificaria as informações que a população brasileira recebe sobre o câncer?

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| Qualidade de informação | Quantidade de informação |
| <input type="checkbox"/> muito boa | <input type="checkbox"/> muito boa |
| <input type="checkbox"/> boa | <input type="checkbox"/> boa |
| <input type="checkbox"/> razoável | <input type="checkbox"/> razoável |
| <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> ruim |
| <input type="checkbox"/> muito ruim | <input type="checkbox"/> muito ruim |

26. Indique na tabela o conhecimento que você possui sobre o câncer.

Temas sobre o câncer	Tenho domínio			Não tenho domínio
	Total	Parcial	Muito restrito	
a) Suas causas				
b) Processo de desenvolvimento (carcinogênese)				
c) Como se comportam as células cancerosas				
d) Como o organismo se defende				
e) Quais são os principais fatores de risco				
f) A influência do hábito de fumar				
g) Fatores ambientais e desenvolvimento do câncer no organismo				
h) A influência dos hábitos alimentares				
i) A influência do alcoolismo				
j) A influência da exposição ao sol				
l) A exposição ocupacional (certas profissões) e o câncer				

Parte IV - Prevenção de câncer na escola

27. Alguma vez informou seus alunos sobre ações preventivas de câncer?

- sim. Justifique o motivo: _____
 não

28. Alguma vez informou seus alunos sobre detecção precoce de câncer?

- sim. Justifique o motivo: _____
 não

29. Na sua opinião, quais seriam as dificuldades para se trabalhar com a prevenção de câncer no ensino fundamental ?

- o medo que o tema suscita
 a falta de material pedagógico adequado
 os alunos não terem maturidade para este tema
 o tema está fora da abrangência das escolas
 as campanhas na mídia já são suficientes
 falta de conhecimento geral sobre este tema
 falta de conhecimento das possibilidades de se prevenir o câncer
 dificuldade de adequar o tema ao conteúdo de sua disciplina
 outras. Quais? _____

30. Existe **ausência** de informações sobre: **(se necessário marque mais de uma opção)**

- metodologia para desenvolver as aulas sobre prevenção de câncer.
- práticas pedagógicas voltadas para a prevenção de doenças
- a prevenção de câncer

31. Existe **insuficiência** de informações sobre: **(se necessário marque mais de uma opção)**

- metodologia para desenvolver as aulas sobre prevenção de câncer.
- práticas pedagógicas voltadas para a prevenção de doenças
- a prevenção de câncer

32. Que informações você gostaria de receber sobre o câncer?

33. Indique como deveria ser trabalhada a prevenção de câncer em cada série do ensino fundamental. **(marque apenas uma alternativa para cada série)**

Ação do professor:	1 ^a Série	2 ^a Série	3 ^a Série	4 ^a Série	5 ^a Série	6 ^a Série	7 ^a Série	8 ^a Série
Trabalhar somente os fatores de risco (álcool, fumo, radiação solar, ...) com o objetivo de criar hábitos saudáveis sem mencionar a palavra câncer.								
Trabalhar o conceito de câncer (o que é; suas causas e conseqüências no organismo) e os fatores de risco.								
Não mencionar a palavra câncer.								

34. Você trabalharia a prevenção de câncer com seus alunos? Justifique sua resposta.

APÊNDICE E

Roteiro da Entrevista

1. Como foi a participação do aluno com o Programa Saber Saúde?
2. Em que série você trabalhou?
3. Foi mencionada a palavra câncer?
4. Como foi a experiência de trabalhar o Programa Saber Saúde para você?
5. O tema foi incorporado ao plano anual?
6. Quais foram os temas, sugeridos no programa, que você desenvolveu?
7. Ocorreu algum tipo de avaliação?
8. Este ano você trabalhou com o programa?
9. Encontrou alguma dificuldade? Qual?
10. Gostaria de acrescentar/ressaltar alguma coisa?